

**ELIZABETH PAOLIELLO MACHADO DE SOUZA**

**GINÁSTICA GERAL:**

**Uma área do conhecimento da Educação Física**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**1997**

**ELIZABETH PAOLIELLO MACHADO DE SOUZA**

**GINÁSTICA GERAL**

**Uma área do conhecimento da Educação Física**

Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de  
Educação Física da Universidade Estadual de  
Campinas.

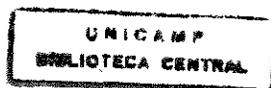
Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Vidal França.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**1997**

9706082



UNIDADE	BC		
N.º CHAMADA:	UNICAMP		
	So 89g		
V.	Ex.		
TOMBO BC/	30639		
PROC.	28/1/97		
C	<input type="checkbox"/>	D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00		
DATA	28/05/97		
N.º CPD			

CM-00058336-3

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF-UNICAMP

Souza, Elizabeth Paoliello Machado de  
So89g      Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física / Elizabeth Paoliello Machado de Souza. -- Campinas, SP: [s. n. ], 1997.

Orientador: Carlos Alberto Vidal França  
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Ginástica. 2. Ginástica - Exercícios físicos. 3. Ginástica - Estudo e ensino (Superior). 4. Movimento - Educação. 5. Educação física infantil.  
I. França, Carlos Alberto Vidal. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

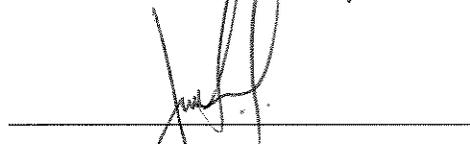
**Comissão Julgadora:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmen Lúcia Soares



---

Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alves de Toledo Bruns



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vilma Leni Nista Piccolo



---

*Dedico este trabalho a todos aqueles que  
foram meus alunos, e com os quais  
compartilhei a arte de viver e ensinar.*

---

*Agradeço a Deus e a todas as  
pessoas que com seu trabalho,  
idéias, experiência, incentivo,  
carinho e amizade contribuíram  
para que este trabalho se  
realizasse.*

## RESUMO

Este estudo focaliza a Ginástica Geral, uma modalidade não competitiva em expansão no Brasil, com o objetivo de contextualizá-la e justificá-la como uma área do conhecimento da Educação Física. A partir de um aprofundamento sobre o universo da Ginástica e seus conceitos, foram analisados os campos de atuação, os conteúdos que a compõem e a estrutura da Ginástica no mundo.

O presente trabalho levantou dados que possibilitaram uma nova visão da Ginástica Geral de acordo com a sua realidade no mundo, no continente americano, em nível nacional e, finalmente, no contexto acadêmico. Tomando como base a experiência de 8 anos do Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp, esta tese apresenta a concepção de Ginástica Geral desenvolvida e veiculada por este grupo, a qual se fundamenta nos princípios norteadores: formação humana e capacitação, tendo como objeto de estudo a cultura corporal e como paradigma de orientação a Socialização/Sociabilização.

A trajetória metodológica do trabalho desenvolveu-se a partir da coleta e análise de dados oriundos de fontes diversificadas como: 1. entrevistas semi-estruturadas com ginastas, professores, técnicos e dirigentes brasileiros e estrangeiros; 2. observações em: festivais internacionais da área, estágio em clubes e escolas da Dinamarca, encontros e cursos de Ginástica Geral e filmagens do processo de elaboração de composições do Grupo Ginástico Unicamp. Como ponto complementar e relevante da pesquisa foram colhidos depoimentos de integrantes do Grupo Ginástico Unicamp a partir da pergunta geradora: Qual o significado de sua participação como integrante do Grupo Ginástico Unicamp? Foi feita a análise de conteúdo dos discursos e levantadas categorias dentro dos aspectos: formação humana e capacitação, que possibilitaram a interpretação dos resultados.

Este trabalho vem justificar a Ginástica Geral como uma área do conhecimento da Educação Física, amenizar a escassez de bibliografia específica nesta área no Brasil, além de oferecer uma proposta de aplicação da Ginástica Geral para a Educação Física escolar e comunitária.

## ABSTRACT

This research focuses on General Gymnastics, a non competitive activity in expansion in Brazil, with the aim to place it in a context and justify it as a Physical Education knowledge area. The action fields of General Gymnastics, its contents and the structure of Gymnastics in the world were deeply analyzed from the Gymnastics universe and its concepts.

The present study gathers data which have turned possible a new vision of General Gymnastics in the world, in the American Continent, in Brazil and finally in the academic context. Having as a basis the experience of 8 years from the Research Group - *Grupo Ginástico Unicamp*, this thesis presents the General Gymnastics conception which is developed and diffused by that group and is based on two principles: the formation of human values and the formation of abilities. This conception has corporal culture as the study object, and the social interaction as the orientation paradigm.

The methodology of this study was developed from the gathering and analysis of data which came from different sources as: 1. interviews with Brazilian and foreigner gymnasts, teachers, coaches and Gymnastics directors; 2. observations at: international Gymnastics festivals, Danish clubs and schools, meetings and courses on General Gymnastics and videos about the elaboration process of *Grupo Ginástico Unicamp* choreographs. As a complement to the research, depositions were collected from members of *Grupo Ginástico Unicamp* based on the question: What is the meaning of your participation as a member of *Grupo Ginástico Unicamp*? An analysis of the depositions content was carried out and categories were elaborated, concerning the aspects of the formation of human values and the formation of abilities, which made the interpretation of the results possible.

This study justifies General Gymnastics as a Physical Education knowledge area and reduces the lack of specific bibliography in this field in Brazil, besides offering a suggestion for the application of General Gymnastics in schools and in other different institutions.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 1 - O Universo da Ginástica</b>	<b>21</b>
<b>1.1. Em Busca de um Conceito de Ginástica</b>	<b>24</b>
<b>1.2. Os Campos de Atuação da Ginástica</b>	<b>25</b>
<b>1.3. O Conteúdo da Ginástica</b>	<b>27</b>
<b>1.4. A Estrutura da Ginástica no Mundo</b>	<b>29</b>
<b>Capítulo 2 - A Ginástica Geral</b>	<b>34</b>
<b>2.1. A Ginástica Geral no Mundo</b>	<b>34</b>
2.1.1. A Concepção de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica	<b>35</b>
2.1.2. A Gymnaestrada Mundial	<b>38</b>
2.1.3. Festivais Internacionais de Ginástica Geral	<b>43</b>
<b>2.2. A Ginástica Geral no Continente Americano</b>	<b>47</b>
2.2.1. O Movimento da Gimnasiada Americana	<b>48</b>
<b>2.3. A Ginástica Geral no Brasil</b>	<b>50</b>
2.3.1. Dados Históricos	<b>50</b>
2.3.2. A Confederação Brasileira de Ginástica	<b>52</b>
2.3.3. Os Festivais Nacionais de Ginástica Geral	<b>53</b>
2.3.4. A Participação do Brasil nas Gymnaestradas Mundiais	<b>56</b>
2.3.5. Perspectivas da Ginástica Geral no Brasil	<b>61</b>
<b>2.4. A Ginástica Geral no Contexto Acadêmico</b>	<b>63</b>
2.4.1. A Estrutura Acadêmica da FEF/Unicamp	<b>63</b>
2.4.2. A Diversidade da Educação Física	<b>65</b>
2.4.3. O Paradigma Sistêmico	<b>66</b>
2.4.4. A Ginástica Geral	<b>68</b>
<b>Capítulo 3 - O Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp</b>	<b>70</b>
<b>3.1. Trajetória</b>	<b>71</b>
<b>3.2. A Concepção de Ginástica Geral que norteia o Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp</b>	<b>75</b>
<b>3.3. A Socialização/Sociabilização e a Proposta de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp</b>	<b>83</b>
3.3.1. Formação Humana e Capacitação: Princípios Básicos da Proposta	<b>84</b>
3.3.2. Conceituação e Conteúdos da Ginástica Geral na Visão do Grupo Ginástico Unicamp	<b>88</b>

<b>3.4. A Metodologia utilizada pelo Grupo Ginástico Unicamp</b>	<b>90</b>
3.4.1. Aumento da Interação Social e Vivência Motora	91
3.4.2. Exploração dos Recursos de Materiais Tradicionais e/ou Adaptados	92
3.4.3. Estratégias	92
3.4.4. Um Exemplo da Proposta com Bambus Gigantes	93
<b>Capítulo 4 - Trajetória Metodológica</b>	<b>96</b>
<b>4.1. Primeiro Momento</b>	<b>96</b>
<b>4.2. Segundo Momento</b>	<b>96</b>
4.2.1. Participação no International Gymnastik Festival (Alicante - Espanha) e na Gymnaestrada Mundial (Berlin - Alemanha)	98
4.2.2. Estágio na Dinamarca	99
4.2.3. Entrevistas Semi-estruturadas com Professores, Técnicos e Dirigentes no Brasil	100
4.2.4. Coleta de Dados sobre a Gimnasiada Americana	101
4.2.5. Encontros de Ginástica Geral	101
4.2.6. Cursos para Professores	102
4.2.7. Filmagens	102
<b>4.3. Terceiro Momento</b>	<b>103</b>
4.3.1. A População Pesquisada	103
4.3.2. Caracterização dos Professores	104
4.3.3. A Coleta de Dados	104
4.3.4. A Análise de Conteúdo	105
<b>4.4. Análise e Interpretação dos Depoimentos</b>	<b>107</b>
4.4.1. Levantamento das Unidades de Registro	107
4.4.2. Categorização	114
4.4.3. Síntese das Unidades de Registro por Categoria	115
4.4.4. Interpretação dos Dados	119
<b>Considerações Finais</b>	<b>128</b>
<b>Anexos</b>	<b>133</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>155</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>158</b>

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E ANEXOS

<b>Figura 1.</b> O Universo da Ginástica.	<b>26</b>
<b>Figura 2.</b> Elementos Constitutivos da Ginástica.	<b>28</b>
<b>Figura 3.</b> Estrutura da Federação Internacional de Ginástica.	<b>30</b>
<b>Figura 4.</b> Concepção inicial da proposta de Ginástica Geral do GGU.	<b>71</b>
<b>Figura 5.</b> Concepção atual de Ginástica Geral do GGU.	<b>89</b>
<b>Quadro 1.</b> As Gymnaestradas Mundiais.	<b>41</b>
<b>Quadro 2.</b> Participação do GGU em eventos.	<b>74</b>
<b>Quadro 3.</b> Composição do GGU.	<b>74</b>
<b>Quadro 4.</b> Categorias de Formação Humana.	<b>115</b>
<b>Quadro 5.</b> Categorias de Capacitação.	<b>115</b>
<b>Anexo 1.</b> Festivais Internacionais de Ginástica.	<b>133</b>
<b>Anexo 2.</b> Grupos brasileiros nas Gimnasiadas Americanas.	<b>135</b>
<b>Anexo 3.</b> Grupos brasileiros nas Gymnaestradas Mundiais.	<b>136</b>
<b>Anexo 4.</b> X Gymnaestrada Mundial - Berlin - 1995.	<b>139</b>
<b>Anexo 5.</b> Roteiro de avaliação de composições coreográficas de Ginástica Geral.	<b>140</b>
<b>Anexo 6.</b> Roteiro de entrevista semi-estruturada dirigida a professores, ginastas, técnicos e dirigentes estrangeiros.	<b>141</b>
<b>Anexo 7.</b> Roteiro de entrevista semi-estruturada dirigida a professores, ginastas, técnicos e dirigentes brasileiros.	<b>142</b>
<b>Anexo 8.</b> Depoimentos dos professores integrantes do Grupo Ginástico Unicamp.	<b>143</b>

## INTRODUÇÃO

Atividades expressivas como a Ginástica e a Dança fazem parte de minha vida desde há muito tempo. Quando ainda adolescente, comecei as minhas primeiras descobertas na prática da Ginástica Artística (GA) e, posteriormente, na Dança. Aos poucos, estes movimentos foram integrando-se ao meu dia a dia e construindo uma parte do meu mundo, a parte da expressão, da comunicação e da superação de minhas limitações motoras.

Conhecendo e reconhecendo o meu corpo que se modificava a cada momento, na explosão da adolescência, foi dançando e praticando a Ginástica que passei por esta fase tão significativa do meu desenvolvimento. Minha postura foi educada, meu corpo se estruturou, meus movimentos foram sendo aperfeiçoados e então a paixão pelo movimento expressivo estava definitivamente instalada em mim.

A cada movimento experienciado eu descobria mais uma possibilidade de meu corpo, na amplitude de cada segmento que determinava meus limites no espaço. A sensação de recolher e expandir, o domínio do tempo necessário em cada gesto, a consciência da força da gravidade que me trazia para o chão e apontava friamente a minha realidade corpórea, levavam-me à busca persistente de me superar a cada instante.

Era o conflito constante entre o imaginado e o real, entre o movimento sonhado e as leis da Física. A adaptação e a compreensão das minhas possibilidades de movimento construía a cada combinação de gestos uma nova forma de expressão.

Reviver cada momento, repetir inúmeras vezes cada gesto e, aos poucos, incorporá-lo até total controle de sua execução, para então ir além, aperfeiçoando os detalhes, a expressão e, finalmente, sentir o prazer desta conquista. Prazer no simples movimentar do corpo, necessidade natural de todo ser humano, complementado pelo desafio de harmonizá-lo com o ritmo da música. Sentir a música, viver sua emoção, expressa na plasticidade dos gestos, na beleza das formas, na sincronia dos movimentos, corpo e música, ritmo e emoção.

### **Experiências e Conflitos**

Toda esta experiência vivida, direcionou minha opção pela Ginástica dentro da área da Educação Física logo no início do curso de graduação, onde tive a oportunidade de atuar como monitora e instrutora das disciplinas de Ginástica Feminina e, posteriormente, ser contratada para ministrar as disciplinas Ginástica I, II e III na Faculdade de Educação Física da Puccamp, onde permaneci durante 16 anos.

A Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) surgia então, em meu caminho, encantando-me com as possibilidades de aliar a Dança e a Ginástica ao manejo de aparelhos portáteis, numa prática desportiva. Especializei-me nesta modalidade e, durante seis anos, trabalhei como técnica de GRD no Clube Campineiro de Regatas e Natação, desenvolvendo este esporte desde a iniciação até equipes de treinamento, que chegaram a disputar campeonatos brasileiros da época.

Foi um período de grandes conquistas e de grandes decepções, que me levou a afastar-me desta prática competitiva, impulsionando-me à busca de formas mais significativas no trabalho com a Ginástica.

A GRD como atividade que visa a obtenção de resultados e conquista de medalhas, é na sua essência discriminatória, onde apenas os talentos são valorizados. Os clubes, em sua maioria, desenvolvem um programa seletivo, começando com um grande número de crianças na fase de iniciação, que vão sendo “peneiradas” para integrar as equipes de treinamento representativas das entidades nos campeonatos.

Entretanto, a grande maioria dos clubes não oferecem condições dignas de salário nem estrutura adequada para o desenvolvimento do trabalho. A Confederação Brasileira de Ginástica e as Federações dos Estados, por sua vez, adotam uma política que desestimula a participação das equipes, com poucas competições durante o ano, problemas de arbitragem, falta de verbas e deficiente intercâmbio de informações entre os dirigentes e técnicos.

Não posso negar a importância do esporte competitivo, a busca do ser humano em superar-se a cada instante, a beleza do gesto técnico, a perfeita integração de uma equipe e a emoção indescritível da vitória. Porém, numa visão humanista da Educação Física, procuro encontrar maneiras de trabalhar com a Ginástica que me realizem e venham ao encontro dos valores que acredito e dos objetivos que tento alcançar como educadora. Para mim, a Educação Física só tem sentido quando for dirigida para a promoção do ser humano, através da valorização de suas potencialidades, do respeito à individualidade, do estímulo à criatividade e da busca do prazer na atividade desenvolvida.

Paralelamente a este trabalho como técnica no clube, atuava também como professora de Educação Física no Instituto Educacional Imaculada, um colégio da rede particular de Campinas-SP, onde desenvolvi um programa de Ginástica, baseado na GA e na GRD, aberto a todos os alunos interessados, e cujo principal objetivo era a participação, a auto superação e o desenvolvimento do gosto pela Ginástica. Este trabalho normalmente culminava em apresentações de composições com um grande número de alunos, todos aqueles que quisessem, onde os movimentos eram simples porém bem executados, resultando em bonitas e participativas demonstrações à comunidade escolar. Era muito gratificante observar a satisfação dos alunos nestes eventos, pois nestas oportunidades eles podiam mostrar um pouco de si, de forma alegre e descontraída.

Tive a satisfação de vivenciar outra experiência neste sentido, quando participei da Festa de Ação de Graças da Fundação Bradesco, nos anos de 1985 e 1987. Esta festa, transmitida em cadeia nacional de televisão durante 30 minutos, era realizada por alunos das escolas da Fundação Bradesco. Como responsável pelas composições da escola de Campinas, desenvolvi um trabalho com aproximadamente 500 crianças, que tinham pouco ou nenhum conhecimento de Ginástica ou Dança. Foram utilizados movimentos de simples execução, explorando as formações no espaço e os efeitos visuais, obtidos nas combinações de movimentos. Este trabalho obteve grande sucesso, tanto em termos de efeito coreográfico e de valorização dos alunos, como de realização profissional.

Em minha atuação como docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF) desde 1987, vinculada ao Departamento de Educação Motora

(DEM), tenho me preocupado com o conteúdo “Ginástica”, principalmente na Educação Física Escolar. Através de cursos ministrados a professores, procuro levar à realidade de quem atua na escola as possibilidades de desenvolver esta modalidade, de forma simples e agradável para o aluno, desmistificando o aspecto competitivo que a tem permeado.

A grande aceitação por parte dos professores nestes cursos de aperfeiçoamento, como algo novo, possível de ser realizado na escola, indica a defasagem na formação profissional que deveria abordar este conteúdo, preparando os professores para desenvolvê-lo em suas aulas de Educação Física. Esta realidade leva-me a buscar uma fundamentação teórica mais consistente, que justifique a Ginástica como uma área do conhecimento em Educação Física, enfatizando a proposta da Ginástica Geral na escola, enquanto uma modalidade que estimula a participação de todos, que facilita a socialização e proporciona o prazer do movimento, sem ser portanto, competitiva, discriminatória, eliminatória daqueles que não se destacam em frustrantes seletivas de talentos.

### **A Ginástica Geral**

A Ginástica Geral é uma atividade gímnica (relativa à Ginástica), proposta, orientada e difundida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Está condicionada aos fundamentos da Ginástica, podendo ser considerada como um fenômeno cultural, por apresentar características de cada povo, respeitando suas tradições.

Com um alto valor educacional, por seus aspectos sociais, recreativos e de saúde, esta atividade permite que, através de sua prática, se possa abrir um espaço para a criatividade, estimulando a participação de qualquer ser humano, independente de raça, nível social, idade, sexo, condição física ou técnica.

Além dos fatores mencionados, há também que se destacar o aspecto lúdico, uma das principais características da Ginástica Geral. A inexistência de normas rígidas vem colaborar com a participação mais efetiva, agregando atletas, ex-atletas e não atletas, onde as ações motrizes, padronizadas ou não, favorecem a liberdade de gestos em qualquer nível de complexidade.

### **A Necessidade de Investigar - O Grupo Ginástico Unicamp**

As múltiplas experiências acumuladas resultaram na criação do Grupo Ginástico Unicamp em 1989, formado por alunos universitários e professores de Educação Física que, de alguma maneira, identificavam-se com a prática da Ginástica.

A parceria na coordenação deste grupo com a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vilma Leni Nista Piccolo, docente da Faculdade de Educação Física da Unicamp, concretizou um sonho comum, construído através de longos anos de intenso e gratificante trabalho em conjunto, na escola, no clube e finalmente na Universidade. Surgia então um projeto, que tinha como meta primeira, a utilização dos fundamentos da Ginástica Artística, da Ginástica Rítmica Desportiva e da Dança, numa proposta de Ginástica Geral. Através de estudos exploratórios dos movimentos característicos de cada uma dessas modalidades expressivas, os alunos integravam, de forma harmoniosa, as acrobacias da GA,

as habilidades no manejo dos aparelhos da GRD, a beleza e expressão dos movimentos da Dança, aos ritmos próprios da cultura brasileira.

Como resultado deste primeiro trabalho, o Grupo Ginástico Unicamp, participou da VI Gimnasiada Americana, em Buenos Aires/Argentina, neste mesmo ano de 1989. Este festival de Ginástica Geral reuniu grupos de Ginástica de vários países do continente americano, os quais levavam suas propostas e apresentavam-nas num rico intercâmbio de técnicas e culturas. A principal característica deste evento era o fato de não haver competição entre os grupos participantes, o que gerava um clima de grande interação e amizade.

A participação neste evento desencadeou o interesse pelo estudo sobre um movimento mundial que existe nesta área, e que privilegia a participação, a interação social e o estímulo à prática da Ginástica. Esta modalidade, conhecida como Ginástica Geral, veio confirmar a legitimidade de uma prática que acredito e que venho desenvolvendo em meu trabalho ao longo destes anos.

Em 1992, a integração do Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo à coordenação do grupo definiu o caráter científico deste trabalho, através da criação do Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp, cujo objetivo principal passou a ser a investigação de novas possibilidades de prática do movimento humano e de metodologias adequadas, baseadas na Ginástica Geral, a fim de serem aplicadas na Educação Física escolar e comunitária. Estas propostas, após serem exploradas, vivenciadas e sistematizadas pelo Grupo Ginástico Unicamp, são por ele veiculadas através de apresentações de composições de Ginástica Geral.

Durante os últimos 8 anos, o Grupo Ginástico Unicamp tem sido reconhecido nacional e internacionalmente pela sua proposta inovadora, apresentando-se em festivais da área, eventos esportivos, escolares, comunitários e culturais. Além das demonstrações práticas, suas pesquisas são difundidas em cursos, palestras, publicações e comunicações em congressos.

Toda esta vivência suscitou um aprofundamento teórico, que desse subsídio ao desenvolvimento de nossa proposta de Ginástica Geral, resultando na elaboração do projeto de tese de doutorado que deu origem a este trabalho. Outro aspecto incentivador foi a carência de material bibliográfico nesta área, em nosso país, e que acredito ter conseguido amenizar, ao colocar estas reflexões à disposição dos professores, alunos e técnicos de Ginástica.

O primeiro capítulo denominado **O Universo da Ginástica** apresenta um panorama desta modalidade, contextualizando-a no decorrer de sua evolução e buscando um entendimento de seu conceito e de seus campos de atuação. É complementado por uma análise da estrutura da Ginástica no mundo, a fim de dar suporte ao capítulo seguinte.

O Capítulo 2 focaliza a **Ginástica Geral** como um fenômeno sócio-cultural, e o analisa nos diferentes níveis: mundial, continental e nacional. Apresenta a concepção de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica, assim como uma visão dos grandes festivais internacionais desta modalidade, nos quais a Ginástica Geral se expressa. Mostra uma retrospectiva da participação dos grupos brasileiros em eventos nacionais e internacionais, apontando perspectivas desta modalidade no Brasil. De uma forma afunilada, trás as discussões para o contexto acadêmico, justificando a posição da Ginástica Geral como uma área do conhecimento da Educação Física.

O terceiro capítulo mostra a trajetória do **Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp** e fundamenta a sua proposta de Ginástica Geral, fazendo uma análise dos paradigmas que tem orientado a Educação Física no decorrer de sua evolução. Apresenta os princípios básicos que norteiam a proposta e explicita a metodologia utilizada no desenvolvimento de seus trabalhos.

O último capítulo, denominado **Trajetória Metodológica**, apresenta o caminho percorrido no desenvolvimento da pesquisa no qual, diversos procedimentos metodológicos de coleta e análise de dados foram utilizados. Dedicar grande parte à análise e interpretação dos depoimentos de professores de Educação Física, integrantes do Grupo Ginástico Unicamp.

Ao final do trabalho, faço algumas considerações, com o intuito de levantar questionamentos e identificar pontos importantes, que poderão contribuir com a realização de novas pesquisas e com o desenvolvimento da Ginástica Geral.

## Capítulo 1 - O UNIVERSO DA GINÁSTICA

Este capítulo procura contextualizar a Ginástica no cenário da Educação Física enfocando seus campos de atuação, os conteúdos que a caracterizam e sua estrutura organizacional, apresentando uma visão global do universo da Ginástica, para então aprofundar o entendimento sobre a **Ginástica Geral**, objeto de estudo deste trabalho.

A história da Ginástica confunde-se com a história do homem. A Ginástica entendida por Ramos (1982:15) como a prática do exercício físico *"vem da Pré-história, afirma-se na Antigüidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea"*. No homem pré-histórico a atividade física tinha papel relevante para sua sobrevivência, expressa principalmente na necessidade vital de atacar e defender-se. O exercício físico de caráter utilitário e sistematizado de forma rudimentar, era transmitido através das gerações e fazia parte dos jogos, rituais e festividades.

Na Antiguidade, principalmente no Oriente, os exercícios físicos aparecem nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação guerreira de maneira geral. Na Grécia nasceu o ideal da beleza humana, o qual pode ser observado nas obras de arte espalhadas pelos museus em todo o mundo, onde a prática do exercício físico era altamente valorizada como educação corporal em Atenas e como preparação para a guerra em Esparta. O fato de ser a Grécia o berço dos Jogos Olímpicos, disputados 293 vezes durante quase 12 séculos (776 a.C-393 d. C), demonstra

a importância da atividade física nesta época. Em Roma, o exercício físico tinha como objetivo principal a preparação militar e num segundo plano a prática de atividades desportivas como as corridas de carros e os combates de gladiadores que estavam sempre ligados às questões bélicas. Recordações das magníficas instalações esportivas desta época como as termas, o circo, o estádio, ainda hoje impressionam quem os visita pela magnitude de suas proporções.

Na Idade Média os exercícios físicos foram a base da preparação militar dos soldados, que durante os séculos XI, XII e XIII lutaram nas Cruzadas empreendidas pela igreja. Entre os nobres eram valorizadas a esgrima e a equitação como requisitos para a participação nas Justas e Torneios, jogos que tinham como objetivo “ *enobrecer o homem e fazê-lo forte e apto*” (Ramos, 1982:23). Há ainda registros de outras atividades praticadas neste período como o manejo do arco e flecha, a luta, a escalada, a marcha, a corrida, o salto, a caça e a pesca e jogos simples e de pelota, um tipo de futebol e jogos de raqueta.

O exercício físico na Idade Moderna, considerada simbolicamente a partir de 1453, quando da tomada de Constantinopla pelos turcos, passou a ser altamente valorizado como agente de educação. Vários estudiosos da época, entre eles inúmeros pedagogos, contribuíram para a evolução do conhecimento da Educação Física com a publicação de obras relacionadas à pedagogia, à fisiologia e à técnica. A partir daí surgiu um grande movimento de sistematização da Ginástica.

Segundo Langlade e Langlade (1970), até 1800 as formas comuns de exercício físico eram os jogos populares, as danças folclóricas e regionais e o

atletismo. Para estes autores, a origem da atual Ginástica data do início do século XIX, quando surgiram quatro grandes escolas: A Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, sendo a primeira mais relacionada aos jogos, atividades atléticas e ao esporte. As demais escolas foram as responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos, que por sua vez determinaram a partir de 1900 o início dos três grandes movimentos ginásticos na Europa. São eles: o Movimento do Oeste na França, o Movimento do Centro na Alemanha, Áustria e Suíça e o Movimento do Norte englobando os países da Escandinávia.

Estes movimentos vão até 1939 quando realizou-se a primeira Ligiada em Estocolmo, dando início ao período que se estende até os dias de hoje, denominado **Influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos**, segundo Langlade e Langlade (1970).

A denominação Ginástica, inicialmente utilizada como referência à todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados, adquiriu a partir de 1800 com o surgimento das escolas e movimentos ginásticos acima descritos, uma conotação mais ligada à prática do exercício físico. De acordo com Soares (1994:64), a partir desta época, a Ginástica passou a desempenhar importantes funções na sociedade industrial, *“apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando assim, as suas vinculações com a medicina e, desse modo, conquistando status.*

Inúmeros métodos ginásticos foram sendo desenvolvidos principalmente nos países europeus, os quais influenciaram e até os dias de hoje influenciam, a

Ginástica mundial e em particular a brasileira. Dentre aqueles que tiveram maior penetração no Brasil destacam-se as escolas alemã, sueca e francesa. Essas questões são amplamente analisadas por autores como Ramos (1982), Marinho [19--], Langlade e Langlade (1970), Castellani Filho (1988), Soares (1994) entre outros, os quais tem estudado os aspectos históricos relacionados à Educação Física e à Ginástica e contribuído de forma significativa para a compreensão de sua evolução em nível nacional e internacional.

### 1.1. Em Busca de um Conceito de Ginástica

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra Ginástica vem do grego *Gymnastiké* e significa a *"Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. O conjunto de exercícios corporais sistematizados, para este fim, realizados no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, terapêuticos, etc."*. Na Encyclopædia Britannica, a Ginástica é definida como *"a system of physical exercises practised either to promote physical development or a sport"*. De acordo com a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a Ginástica é caracterizada como:

*"uma forma ou modalidade de educação física, isto é, uma maneira de formar fisicamente o corpo humano, sendo as restantes, além dela, os jogos e os desportos. A definição científica diz-nos que a ginástica é a exercitação metódica dos órgãos no seu conjunto (relacionada ao movimento e à atitude), por intermédio de exercícios corporais, de "forma" precisamente determinada e ordenados sistematicamente, de modo a solicitar não só todas as partes do corpo,*

*como as grandes funções orgânicas vitais e sistemas anatómicos, nomeadamente: o respiratório, o cárdio-circulatório, o de nutrição (assimilação e desassimilação), o nervoso, os órgãos de secreção interna, etc.”*

Os conceitos acima citados, entre outros, demonstram uma visão limitada da Ginástica, onde o aspecto relativo à formação física é ressaltado em detrimento dos demais. Devido à grande abrangência da Ginástica, o estabelecimento de um conceito único para ela, restringiria a compreensão deste imenso universo que a caracteriza como um dos conteúdos da Educação Física. Esta modalidade no decorrer dos tempos, tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização, portanto, a fim de facilitar o seu entendimento, foram organizados 5 grandes grupos com o intuito de apresentar os seus principais campos de atuação.

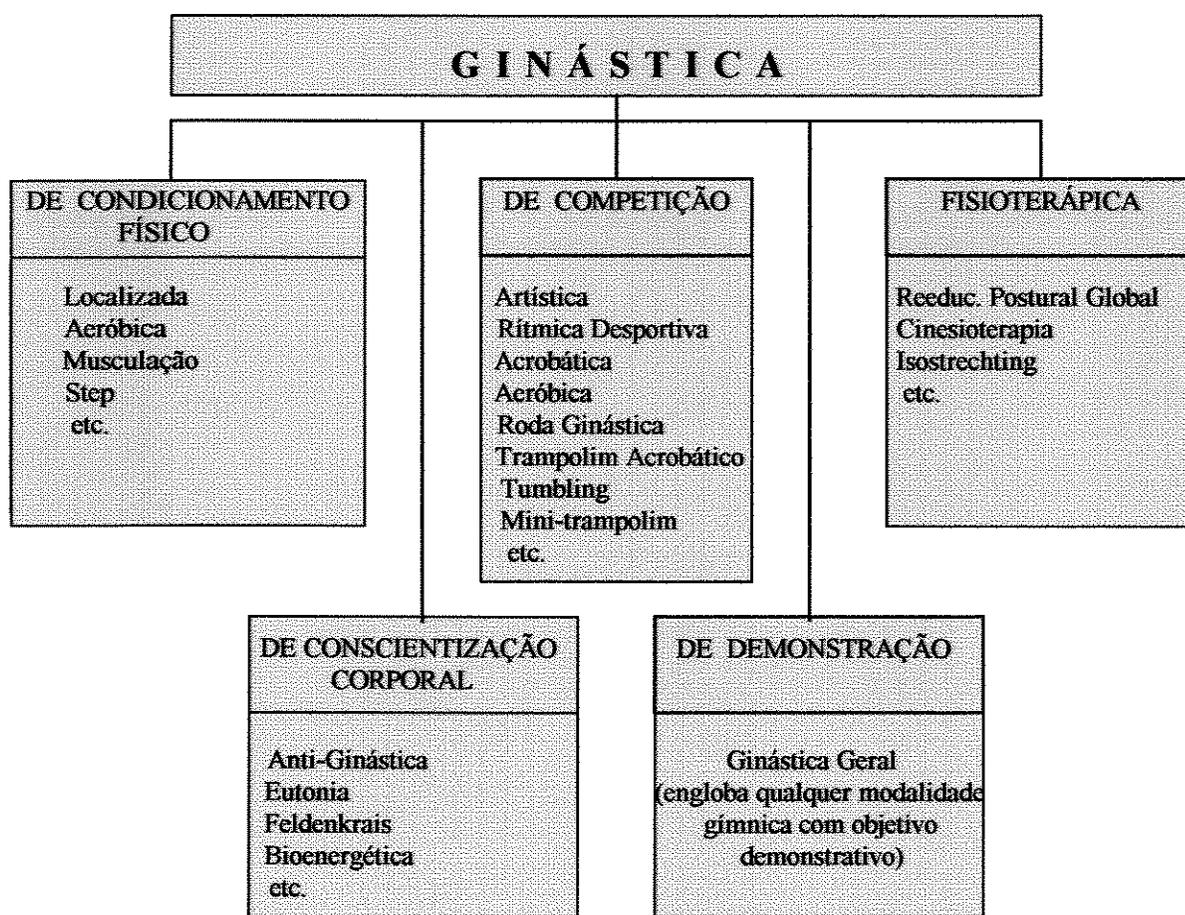
## **1.2. Os Campos de Atuação da Ginástica**

1. **Ginásticas de Condicionamento Físico:** englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
2. **Ginásticas de Competição:** reúnem todas as modalidades competitivas.
3. **Ginásticas Fisioterápicas:** responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
4. **Ginásticas de Conscientização Corporal:** reúnem as *Novas propostas de abordagem do corpo*, também conhecidas por *Técnicas alternativas ou Ginásticas Suaves* (Souza, 1992), e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria

destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.

**5. Ginásticas de Demonstração:** é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social.

A figura a seguir ilustra os campos de atuação da Ginástica, exemplificando as modalidades que os constituem:



*Figura 1 - O Universo da Ginástica.*

### 1.3. O Conteúdo da Ginástica

Todo movimento ginástico, assim como os movimentos característicos dos esportes, evoluíram dos movimentos naturais do ser humano, ou **habilidades específicas do ser humano** que, segundo Pérez Gallardo (1993:130), “ *são aquelas que se caracterizam por estar presentes em todos os seres humanos, independentes de seu lugar geográfico e nível sócio-cultural e que servem de base para aquisição de habilidades culturalmente determinadas...*”

Estes movimentos naturais ou habilidades específicas do ser humano, quando analisados e transformados, visando o aprimoramento da **performance do movimento**, entendida aqui de acordo com vários objetivos como: economia de energia, melhoria do resultado, prevenção de lesões, beleza do movimento entre outros, passam a ser considerados como **movimentos construídos (exercícios) ou habilidades culturalmente determinadas**. Por exemplo, um movimento próprio do homem como o saltar, foi sendo estudado, transformado e aperfeiçoado através dos tempos, para alcançar os objetivos de cada um dos esportes onde ele aparece: salto em altura, em distância e triplo no atletismo, cortada e bloqueio no voleibol, salto sobre o cavalo na Ginástica Artística, salto “jeté” na Ginástica Rítmica Desportiva entre outros.

Os movimentos gímnicos (exercícios) constituem o conteúdo específico da Ginástica e podem ser classificados de acordo com a figura a seguir:



*Figura 2.* Elementos Constitutivos da Ginástica.

Uma das principais características da Ginástica é a enorme variedade de aparelhos que podem ser utilizados, desde aparelhos de grande porte como o trampolim acrobático, a trave de equilíbrio, as rodas ginásticas, as barras paralelas; aparelhos de sobrecarga como os halteres, as bicicletas ergométricas, os aparelhos de musculação; aparelhos portáteis como a corda, a bola, as maçãs, até aparelhos adaptados ou alternativos provenientes da natureza ou da fabricação humana.

#### **1.4. A Estrutura da Ginástica no Mundo**

Para a melhor compreensão do universo da Ginástica, faz-se necessário, analisar sua estrutura organizacional em nível mundial. A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é a organização mais antiga e com maior abrangência internacional na área da Ginástica. Está subordinada ao Comitê Olímpico Internacional (COI), sendo responsável pelas modalidades gímnicas que são competidas nos Jogos Olímpicos. É portanto a Federação com maior poder e influência na Ginástica mundial.

A FIG é um órgão que tem como objetivo orientar, regulamentar, controlar, difundir e promover eventos na área da Ginástica. Tem sua origem nas Federações Europeias de Ginástica (Fédérations Européennes de Gymnastique - FEG), estabelecidas em 23 de Julho de 1881 em Bruxelas - Bélgica, com a participação da França, Bélgica e Holanda. Apesar de reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional desde 1896, a FEG só participou como federação oficial de Ginástica Artística nos Jogos Olímpicos de Londres em 1908.

Em 7 de Abril de 1921 a FEG incluiu em seu quadro outros países, resultando na fundação da Federação Internacional de Ginástica - FIG com a participação de 16 federações (países) membros. Atualmente tem sua sede em Moutier, na Suíça, e possui 121 países filiados. Cada uma destas Federações nacionais representam o órgão máximo da Ginástica em seu país, tendo em nível nacional os mesmos objetivos da FIG. Ainda relacionadas a FIG estão as Federações que controlam a Ginástica no âmbito continental, entre elas a União Asiática de Ginástica fundada em 1964, a União Panamericana de Ginástica

fundada em 1967, a União Européia de Ginástica fundada em 1982, e a União Africana de Ginástica fundada em 1990. (FIG 1991a:158)

A FIG atualmente é composta de 5 comitês sendo 4 relativos às modalidades competitivas (Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Aeróbica ) e um relativo a Ginástica Geral que tem caráter demonstrativo.



*Figura 3.* Estrutura da Federação Internacional de Ginástica.

Segundo o “Gymnaestrada Guide - X World Gymnaestrada Berlin 1995”, em 1994 a Ginástica Aeróbica foi admitida pela FIG como modalidade e organizado seu primeiro campeonato. No Congresso da FIG realizado em Atlanta em 1996, foi decidida a inclusão definitiva da Ginástica Aeróbica em seu programa competitivo porém, o estatuto e toda regulamentação para a sua incorporação, estão sendo preparados para serem apresentados no Congresso

da FIG de 1998. Também foi discutida em Atlanta a inclusão na FIG, do Trampolim Acrobático e dos Esportes Acrobáticos, representados respectivamente pela FIT - Federação Internacional de Trampolim e pela IFSA - Federação Internacional de Esportes Acrobáticos, as quais encontram-se em fase de preparação e mudanças dos estatutos e regulamentos, para serem submetido à aprovação no próximo Congresso da FIG em 1998. (World of Gymnastics, Moutier, n.º. 19, October, 1996:30)

Esta intenção da FIG de incorporar outras modalidades gímnicas, pode ser claramente observada nos Jogos Olímpicos de Atlanta - 1996, na realização de sua Festa de Gala, após o término de todas as competições na área da Ginástica, onde os melhores ginastas de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Aeróbica, Ginástica Acrobática, Trampolim Acrobático e Tumbling fizeram uma belíssima apresentação sem caráter competitivo.<sup>1</sup>

É interessante observar também, a diferença da participação dos ginastas nesta festa e durante as competições. Nesta oportunidade onde não havia a pressão da conquista de medalhas, a ansiedade pelo desempenho perfeito, era possível ver sorrisos, alegria, descontração por parte dos ginastas, expressões estas, normalmente ausentes durante as competições. Este clima tornou o espetáculo muito mais bonito e agradável, pois nele podia-se ver mais que um atleta, um ser humano que vibra, que se mostra, que se comunica, que se emociona e que também pode cometer erros. Ali, a Ginástica Geral se fez presente.

---

<sup>1</sup> Vide vídeo oficial da FIG: XXVIth Olympic Games - FIG GALA, 1996.

A convivência de modalidades competitivas e demonstrativas numa mesma federação, é uma característica da FIG reafirmada nas palavras de Yuri Titov, presidente desta instituição de 1976 a 1996, no documento de propaganda da Ginástica Geral (FIG [199-]:04): *“Nós somos a primeira federação internacional que se dedica tanto ao esporte competitivo como ao esporte recreativo...”* Este é um aspecto interessante que destaca a FIG das demais federações desportivas, vindo ao encontro de sua natureza e objetivos diferenciados, os quais se harmonizam perfeitamente com o espírito e tradições desta entidade.

A presença da Ginástica Geral como um comitê específico dentro da estrutura da FIG a partir de 1984, vem demonstrar a importância deste fenômeno de massa que envolve um incontável número de praticantes em todo o mundo, ultrapassando em larga escala o total de atletas das modalidades competitivas dirigidas pela mesma federação.

Coexistem com a FIG, outras federações internacionais que regulamentam modalidades gímnicas não abrangidas por ela até o momento. Entre elas destaca-se a Federação Internacional de Trampolim (FIT) responsável pelo Trampolim Acrobático e pelo Duplo mini-trampolim, ambas modalidades competitivas porém não olímpicas e a Federação Internacional de Esportes Acrobáticos (IFSA) que coordena a Ginástica Acrobática e o “Tumbling”.

Com relação aos Jogos Olímpicos a Ginástica é oficialmente representada nas modalidades GA masculina desde 1908 em Londres, a GA feminina desde 1928 em Amsterdam e a GRD desde 1984 em Los Angeles. Sem caráter competitivo, a Ginástica Geral tem sempre abrilhantado as

Cerimônias de Abertura dos Jogos, caracterizando-se como um dos pontos altos destes eventos, onde a criatividade, a plasticidade, a expressão corporal se fazem presentes na participação sincronizada de um grande número de ginastas.

## Capítulo 2 - A GINÁSTICA GERAL

### 2.1. A Ginástica Geral no Mundo

A Ginástica Geral é amplamente praticada, principalmente nos países europeus que possuem maior tradição nesta modalidade esportiva. Este fato se confirma ao se observar a grande quantidade de clubes de Ginástica nestes países. Na Alemanha, por exemplo, a Associação Alemã de Ginástica (DTB) possui 19 mil clubes e 4,5 milhões de membros, já na Finlândia apenas uma das associações de Ginástica deste país (SVoLi - Finnish Gymnastics and Fitness Association), tem 400 clubes e mais de 130 mil membros. A Associação Sueca de Ginástica possui 2 mil clubes associados e 225.500 praticantes de Ginástica Geral. Estes dados tornam-se ainda mais significativos, quando se leva em conta o tamanho destes países e sua população.

A popularidade desta modalidade no mundo pode também ser constatada pelo grande número de Festivais promovidos todos os anos, em vários países e com significativo número de participantes. No decorrer deste capítulo será mostrado um panorama da Ginástica Geral em três níveis: internacional, continental e nacional.

Sendo a FIG, a organização com maior poder e influência no universo da Ginástica mundial, iniciaremos este capítulo com a apresentação de sua concepção sobre a Ginástica Geral, com o intuito de estabelecer parâmetros para a melhor compreensão desta atividade, subsidiando as discussões posteriores.

É importante acrescentar que em alguns países, como por exemplo a Dinamarca, apenas a palavra **Ginástica** (sem o complemento **Geral**), é utilizada para designar esta modalidade. As demais, como a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica Desportiva, entre outras, que são consideradas de competição, mantêm a denominação internacionalmente conhecida. Neste trabalho, adotamos a denominação indicada pela FIG e conseqüentemente pela CBG, a fim de firmar a sua identidade e preservar o espaço que vem sendo conquistado no Brasil por esta modalidade.

### **2.1.1. A Concepção de Ginástica Geral da Federação Internacional de Ginástica (FIG)**

Segundo esta organização, a Ginástica Geral é a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, onde pessoas de todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. Desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo desta forma para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece um vasto campo de atividades, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados através da variedade e beleza do movimento corporal. (FIG, 1993)

É extremamente difícil contemplar em uma definição todo o campo de atividades da Ginástica Geral, sem correr o risco de impor limites muito estreitos e rígidos. Sua riqueza está em privilegiar todas as possibilidades e formas de trabalho, estilos e tendências, influenciados por uma variedade enorme de tradições, simbolismos e valores culturais de cada povo. A Ginástica Geral tem como pressuposto a valorização e o respeito às tradições e à cultura

dos povos, ampliando ilimitadamente as expressões possíveis nesta área. Cada cultura tem suas próprias características, *“portanto seria um grave erro rejeitar gestos, músicas ou aspectos estéticos que não são conhecidos por nós ou esperar que o gosto seja universal”*.(FIG, 1994:20). Desta maneira, a Ginástica Geral contribui ativamente para a integração de diferentes estilos e formas estéticas.

Dentre a enorme diversidade de possibilidades de sua prática, a Ginástica Geral compreende as seguintes atividades:

- **Ginástica e Dança**
- **Exercícios com aparelhos**
- **Jogos**

De acordo com o General Gymnastics Manual (FIG, 1993:07) estas atividades são assim exemplificadas:

### ***Ginástica e Dança:***

- Dança Teatro
- Dança Moderna
- Dança Aeróbica
- Folclore
- Ginástica Jazz
- Ginástica Rítmica
- Ginástica de Solo
- Ginástica Aeróbica
- Ballet
- Rock'n Roll
- Condicionamento Físico

### ***Exercícios com aparelhos:***

- Ginástica com aparelhos de grande porte (cavalo, paralelas, etc.)
- Ginástica com aparelhos manuais (bolas, fitas, arcos, etc.)
- Ginástica com aparelhos novos/originais
- Tumbling
- Trampolim
- Rodas
- Acrobacias

### ***Jogos:***

- Pequenos Jogos
- Jogos de Condicionamento Físico
- Jogos Sociais
- Jogos Esportivos
- Jogos de Reação

Levando-se em conta a exemplificação dada pela FIG sobre as possibilidades da Ginástica Geral, pode-se dizer que todas as manifestações relacionadas à Ginástica, à Dança e aos Jogos são consideradas como Ginástica Geral. Porém, a ausência da competição é a característica mais importante desta modalidade, resultando na ampliação irrestrita do número de praticantes.

Ela reúne uma grande quantidade de pessoas que por diferentes razões optaram por praticar uma atividade física não seletiva e que não exija um alto nível de performance, ou ainda, aqueles ex-atletas que buscam uma forma menos intensa e mais tranquila de praticar a Ginástica.

Segundo a FIG (1993), a Ginástica Geral é um fenômeno educacional que proporciona o crescimento humano e social, respeita a individualidade e

deve ser praticada com um espírito alegre e despreocupado, onde a pessoa deve estar consciente do valor do esporte e sentir-se como uma parte do contexto esportivo.

O estímulo à criatividade, ao bem estar e à união entre as pessoas são metas da Ginástica Geral, assim como o prazer na sua prática, conseguido ao proporcionar saúde a si próprio, ao comunicar-se, ao encontrar pessoas, ao fazer amigos e diminuir o estresse que diariamente interfere na existência humana.

### **2.1.2. A Gymnaestrada Mundial**

A Gymnaestrada Mundial é o maior evento oficial de Ginástica Geral organizado pela FIG. É um grande festival realizado a cada 4 anos, que reúne milhares de participantes somando um número duas vezes maior que uma Olimpíada. Compreende todas as atividades da Ginástica não competitiva, onde cada grupo de ginastas, de todas as idades e condição física, mostra em forma de coreografias sua maneira de praticá-la.

A palavra Gymnaestrada é formada por “*Gymna*” relativo a Ginástica e “*strada*” que significa: rua (street), caminho, palco. Portanto Gymnaestrada seria o caminho que leva à Ginástica ou o local onde as tendências da Ginástica são apresentadas. A sugestão desta denominação foi feita pelo holandês Johannes Heinrich François Sommer ao propor na Assembléia Geral da FIG em 1949, a organização de um festival internacional de Ginástica, que em 1950 passou a ser incluído no calendário oficial da FIG.

Este evento tem sua origem nos encontros nacionais de Ginástica realizados a partir da segunda metade do século XIX, na Suécia, Noruega, Áustria, Alemanha e Suíça. Inicialmente, dele participavam apenas grupos nacionais, sendo que a presença de estrangeiros só ocorreu anos mais tarde.

### **Inspiração**

A idéia de um Festival internacional de Ginástica foi implementada pela primeira vez, em 1939, em Stockolmo (Suécia), sob a denominação de Lingíada, por ocasião da comemoração do centenário de morte de Pehr Henrik Ling (1776-1839), o maior nome da Ginástica Sueca, com a participação de 12 países. Segundo Langlade e Langlade (1970:20) a primeira Lingíada caracterizou-se por uma *“oportunidade mundial de amplo conhecimento e difusão das escolas, sistemas, métodos ou linhas de trabalho, que inicia a época das influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos”*. É considerada como um marco importante na história da Ginástica pois, este encontro internacional, dá início a um amplo e necessário conhecimento das interpretações práticas que vinham sendo desenvolvidas até então no mundo da Ginástica.

A Segunda Guerra Mundial impôs um intervalo de 10 anos para a realização da segunda e última Lingíada em 1949, também promovida pela Federação Sueca de Ginástica, com a participação de 14 países e 110 grupos. Langlade e Langlade (1970:20) consideram este evento como uma *“demonstração objetiva das influências recíprocas das escolas, sistemas, métodos ou linhas de Ginástica”*. Tanto a hospitalidade como a perfeita

organização foram altamente elogiadas pelos estrangeiros, identificadas na fala de Johannes Heinrich François Sommer ao expressar-se como orador da Associação Real de Ginástica Alemã (KNGB):

*“...As boas recordações da Lingíada permaneceram comigo após a minha chegada em casa. Todos os membros de nossa delegação estão cheios de admiração pelas excepcionalmente boas apresentações no Estádio e em outras áreas de apresentações. Nós todos aprendemos muito e certamente colocaremos nossa experiência em bom uso na Holanda.”*  
(Kramer e Lommen, 1991: 20)

Estes festivais, maiores em número de participantes que os Jogos Olímpicos, destacaram-se por *“terem lançado idéia nova e evoluída em matéria de festa internacional, capaz de fomentar com dinamismo vivificador o desenvolvimento da Educação Física em todo o mundo”*. (Ramos, 1982:197)

Segundo este autor, as Lingíadas foram criadas de acordo com o moderno conceito social da Educação Física da época, numa visão mais positiva e humana, onde todo tipo de competição foi suprimido e cujo principal objetivo era o de transmitir algo estético e pedagógico, tendo em vista melhorar as condições da Educação Física dos povos em geral. Para Ramos (1982), estas duas oportunidades em que as Lingíadas foram realizadas, tiveram o grande mérito de conscientizar os professores da época, da necessidade de universalização dos conceitos ginásticos, além de mostrar a aceitação e o sucesso de um evento internacional, não competitivo, de tamanha envergadura.

## Retrospectiva

A Gymnaestrada Mundial vem sendo realizada há 43 anos, sediada por países da Europa. Este fato deve-se certamente à origem e à tradição da prática da Ginástica nestes países, assim como o grande número de praticantes, além da condição geográfica que facilita o deslocamento dos mesmos. A sua integração no programa oficial da FIG ocorreu a partir de 1954, tendo sido criada a Comissão Europeia da Gymnaestrada em 1978 e a Comissão Específica para a Gymnaestrada e Ginástica Geral na FIG em 1979.

O quadro a seguir mostra o ano, a cidade, o país, o número de países representados e o número de participantes em cada uma das 10 Gymnaestradas realizadas até o momento:

<i>ANO</i>	<i>CIDADE</i>	<i>PAÍS</i>	<i>NAÇÕES REPRESENTADAS</i>	<i>NÚMERO DE PARTICIPANTES</i>
1953	ROTTERDAM	HOLANDA	14	5000
1957	ZAGREB	YUGUSLÁVIA	16	6000
1961	STUTTGART	ALEMANHA	16	10000
1965	VIENA	AÚSTRIA	28	15000
1969	BASEL	SUIÇA	29	9600
1975	BERLIN	ALEMANHA	23	10500
1982	ZURIQUE	SUIÇA	23	14200
1987	HERNING	DINAMARCA	25	17300
1991	AMSTERDAM	HOLANDA	28	19500
1995	BERLIN	ALEMANHA	35	19194

(FIG. Gymnaestrada Guide - 10th World Gymnaestrada Berlin 1995:41)

### *Quadro 1. As Gymnaestradas Mundiais.*

Neste quadro pode-se observar que, de maneira geral, o número de países e de participantes tem crescido no decorrer dos anos. Segundo a FIG, 7 nações participaram de todas as Gymnaestradas: Bélgica, Dinamarca,

Alemanha, Áustria, Suécia, Finlândia e Inglaterra. A XI Gymnaestrada Mundial será realizada em Göteborg na Suécia, em 1999.

De acordo com a FIG (1993), a Gymnaestrada Mundial tem como objetivos:

- Colocar em evidência o valor e a diversidade da Ginástica Geral;
- Favorecer a sua propagação pelo mundo;
- Incentivar as Federações nacionais a trabalhar com objetivos precisos;
- Inspirar alegria na prática do exercício e estimular a atividade pessoal;
- Demonstrar as diferentes possibilidades de concepção e difundir as idéias;
- Apresentar as mais recentes novidades e o desenvolvimento da Ginástica Geral;
- Contribuir com a formação e o aperfeiçoamento dos instrutores interessados;
- Reunir ginastas, homens e mulheres, de todos os países do mundo, contribuindo para a aproximação e melhor entendimento entre os povos;
- Apresentar a Ginástica Geral ao público.

Este grandioso evento da Ginástica tem como ponto principal a significativa participação de todos, onde o ginasta é também um espectador ativo. Sua programação desenvolve-se durante uma semana incluindo as Cerimônias de Abertura e de Encerramento, apresentações de grupos (mais de 10 ginastas por grupo em várias salas ao mesmo tempo), e de grandes grupos ( mais de 300 ginastas em estádios), apresentações nacionais ( programas sob a responsabilidade de um ou mais países), FIG Gala ( programa com a participação de um grupo representativo de cada país), Fórum para instrutores e eventos sociais para todos os participantes.

### **2.1.3. Festivais Internacionais de Ginástica Geral**

Além das Gymnaestradas Mundiais que representam, por seu caráter internacional e pelo número de países envolvidos, o mais importante evento da Ginástica Geral em nível mundial, é importante destacar a existência de Festivais promovidos por Federações nacionais que, em número de participantes, ultrapassam em muito as cifras alcançadas nas Gymnaestradas Mundiais. Muitos deles tiveram sua origem no século passado e mantêm até hoje a tradição de sua realização, como é o caso do Deutsche Turnfest e das Espartaquiadas Checoslovacas, que serão enfocados a seguir por constituírem os eventos mais expressivos em número de participantes.<sup>2</sup>

#### **DEUTSCHE TURNFESTE (Festival Alemão de Ginástica)**

A realização de festivais de Ginástica em várias cidades é uma tradição na Alemanha que data de 1818, conforme pode ser observado na obra de Steins (1995). A partir de 1860, em Coburg, passaram a ser realizados os chamados Festivais Alemães de Ginástica ou Deutsche Turnfeste, com intervalos variados, predominando o intervalo entre 3 e 5 anos. Até a presente data foram organizadas 28 edições deste evento sendo o último sediado pela cidade de Hamburg em 1994.

Segundo o depoimento do Prof. Fernando Augusto Brochado (UNESP), um dos principais responsáveis pela difusão da Ginástica Geral no Brasil e que

---

<sup>2</sup> Um panorama dos demais festivais internacionais de Ginástica realizados no mundo pode ser consultado no anexo 1.

em 1990 teve a oportunidade de participar deste evento, realizado nas cidades de Dortmund e Bochum, o Deutsche Turnfeste daquele ano reuniu durante uma semana 110 mil participantes, lembrando que neste época ainda não havia ocorrido a unificação das duas Alemanhas.

O Deutsche Turnfeste é um festival onde praticamente só os alemães participam, com exceção de alguns clubes alemães de outros países especialmente convidados. Segundo o referido professor, este evento apesar de ser denominado Festival Alemão de **Ginástica**, congrega também outros esportes e jogos, muito praticados neste país como: punhobol, tênis de argola, peteca, tipos diferentes de basquetebol, queimada, entre outros, onde a participação é massiva. Apesar da ênfase ser dada à Ginástica e à Dança, a Federação Alemã de Ginástica incorpora estas modalidades como forma de atividade física, assim como o fazem outras federações europeias.

Existem ainda, relacionadas à Ginástica, demonstrações de grupos, demonstrações de clubes, demonstrações pedagógicas, apresentações com características mais teatrais, danças, bailes, competições de escolha onde o atleta elege as provas que quer participar (de Ginástica, de Atletismo, de Natação, etc) e vai acumulando pontos que ao final são somados. Existem também competições em grupos (ex: grupos de senhores com banco sueco, grupos de senhoras, grupos misto de jovens, etc), e competições individuais de GA, GRD, Trampolim Acrobático, com séries e regras simples onde qualquer um pode participar apenas entregando a sua súmula ao árbitro e executando o exercício a seguir. Ao final todos recebem medalhas.

Durante este gigantesco Festival também são realizados campeonatos alemães de alto nível de GA, GRD, Trampolim Acrobático, Rodas Ginásticas e Tumbling.

## **ESPARTAQUIADAS CHECOSLOVACAS**

As Espartaquiadas Checoslovacas são grandiosos festivais de Ginástica realizados a cada 5 anos, em vários níveis: local, regional e nacional, onde reúnem-se milhares de pessoas para participarem e assistirem apresentações de Ginástica e competições esportivas que acontecem simultaneamente.

A denominação simbólica Espartaquiada ( em memória a Espartaco, líder da insurreição dos escravos romanos nos anos 74-71 antes de nossa era), também foi utilizada para as Festas de Educação Física dos desportistas da antiga União Soviética e de outros países. As Espartaquiadas são parte integrante das tradições e das culturas checas e eslovacas, baseando-se no desejo das pessoas de estarem presentes entre aqueles que cultivam e projetam esta tradição. Nas palavras de Chvalný (1980:69),

*“A Espartaquiada ensina aos milhares de ginastas voluntários algo mais que resistência física e habilidade, mais que disciplina, o sentido do ritmo coletivo, a cooperação com os demais e a coordenação entre o músculo e a música (...) é um poema em movimento, escrito por corpos humanos inspirados pela capacidade criadora”.*

A tradição da Ginástica massiva começou em 1862 com a criação da primeira associação checa de Educação Física pelo doutor Miroslav Tyrš, o

qual deu início ao movimento dos “Sokols” que segundo Ramos (1982:248) foi um

*“vasto movimento popular que se estendeu, de maneira indomável, por todas as regiões eslavas e ajudou o povo checo nos seus momentos de vicissitudes, veio mostrar como os problemas sócio-políticos se relacionam com frequência com os da Educação Física. Preparado física e espiritualmente, o povo checo enfrentou bravamente a ocupação nazista em sua pátria”.*

O falcão foi o símbolo de sua organização e o nome Sokol dominou toda a Educação Física da antiga Checoslováquia. Segundo Marinho (1980:127),

*“sua organização e seu método estão imbuidos daquele caráter nacionalista, surgido como consequência da dominação estrangeira, que seu país experimentou naquela época, e que o levou a ter, como objetivo fundamental de seu método, a preparação de uma geração capaz de manter bem viva a luta pela liberdade” .*

Os exercícios das associações de Sokol tornaram-se já na década de sessenta do século passado um meio de propagação e desenvolvimento da Educação Física.

A primeira Espartaquiada Checoslovaca em 1921, foi uma iniciativa de Jiri Frantisek Chaloupeký, fundador da Federação das Uniões Operárias de Educação Física. Após a segunda guerra mundial as Espartaquiadas foram realizadas a cada 5 anos, a partir de 1955 até 1980, conforme anuncia Chvalný (1980), na obra que dá ênfase à Espartaquiada de 1975. Não foi possível até o

momento obter informações sobre a continuidade ou não deste evento após 1980.

A Espartaquiada de 1975 marcou as festividades de 30 anos do ponto culminante da luta nacional-libertadora dos povos checo e eslovaco e a libertação da Checoslováquia pelo exército soviético. Tomaram parte centenas de milhares de ginastas, desde crianças até anciões. Foram realizadas 1500 Espartaquiadas locais, com apresentação de 380.000 ginastas; em 300 regiões foram quase meio milhão de participantes e em 116 distritos somaram-se mais de 600.000. Além das inúmeras competições de vários esportes que ocorrem simultaneamente às Espartaquiadas, foram organizadas em 1975 as “Noites da Amizade” com a participação de ginastas de 11 países.

Em Praga, no maior estádio do mundo, com lugar para 250.000 espectadores e superfície suficiente para apresentar-se simultaneamente 28.000 ginastas, compareceram no primeiro dia 88.476 ginastas e no segundo 91.542. Assistiram as apresentações e aos ensaios gerais um total de 713.000 espectadores, revelando com estes números impressionantes que as Espartaquiadas são festivais de massa, envolvendo todo o povo checo.

Estes três eventos acima descritos demonstram a amplitude e a abrangência da Ginástica Geral no mundo, como um fenômeno que consegue reunir milhares de pessoas em torno de um objetivo maior: a participação.

## **2.2. A Ginástica Geral no Continente Americano**

A Ginástica praticada nos países da América tem sua origem nas linhas ginásticas importadas da Europa e adotadas pelos militares. A disseminação de

sua prática foi imposta sem crítica ou adequação à idiossincrasia de cada um dos povos. Este tipo de cultura corporal tomou o lugar dos elementos tradicionais ou das expressões populares, que passaram a ser considerados, pela sociedade, como atividades sem valor ou de segunda ordem por não traduzirem a hegemonia de alguns países. Este modelo padronizado e impessoal foi também absorvido pela escola que barrou as manifestações autênticas da cultura local, valorizando as atividades impostas pelo sistema dominante ao acatar as normas da estrutura de poder.

No entanto, houve na América movimentos de resistência à esta colonização indiscriminada, que procuravam nos jogos tradicionais e nas danças a expressão própria de sua cultura, aparecendo de maneira informal em atividades comunitárias.

A Ginnsiada Americana surge como uma iniciativa para resgatar os valores da cultura popular e tradicional, criando um espaço para que os países americanos possam se reunir e demonstrar, por meio da Ginástica Geral, a sua própria concepção de Educação Física, sobretudo as mais inovadoras e conseqüentemente diferentes das hegemônicas.

### **2.2.1. O Movimento da Ginnsiada Americana**

A Ginnsiada Americana é uma organização internacional destinada a promover encontros científicos e demonstrações práticas das formas sistematizadas do movimento humano, a fim de favorecer o desenvolvimento e aperfeiçoamento das diferentes tendências da Ginástica no continente. É reconhecida por organismos internacionais da Educação Física como a FIEP -

Federacion Internationale D'Education Physique, a ICHPER-SD - International Council of Health, Physical Education, Recreation, Sports and Dance e instituições oficiais em todo continente americano. Este movimento nasceu em 1971, na Venezuela, tendo como fundador, o chileno, Carlos Vera Guardia.

De acordo com o Comitê Internacional da Gimnasiada Americana (1989), os objetivos fundamentais deste evento são:

- Promover a prática sistematizada do movimento-exercício dentro do enfoque da Educação Permanente e como um direito fundamental de todos.
- Favorecer o intercâmbio científico, tecnológico, sócio-cultural e educativo entre os diferentes organismos, instituições e profissionais de toda a área da Educação Física e do Esporte.
- Facilitar a integração, comunicação e compreensão entre os povos da América dentro dos limites do respeito recíproco.
- Contribuir com a participação ativa, projetando o trabalho de todos para maior qualidade e excelência de vida.
- Fomentar a inclusão de um número cada vez maior de pessoas, organismos e instituições nos benefícios da atividade física.
- Estimular o desenvolvimento das diferentes tendências do movimento sistematizado do Continente Americano.

As Gimnasiadas Americanas foram realizadas nas seguintes datas e locais:

1971 - Maracaibo - Venezuela

1976 - Valência - Venezuela

1978 - Buenos Aires - Argentina

1980 - Republica Dominicana

1986 - Republica Dominicana

1989 - Buenos Aires - Argentina

1990 - Mogi das Cruzes - Brasil

1994 - Bogotá - Colombia

Segundo informações da Prof<sup>a</sup>. Nelly Gómez Wilhelm (Venezuela), membro do Comitê Internacional da Gimnasiada Americana, a IX Gimnasiada Americana será realizada na República Dominicana em 1997.

O Brasil participou de 5 das 8 edições da Gimnasiada Americana, deixou de participar da última e não há informações oficiais sobre sua representação em 1980 e 1986.<sup>3</sup>

## **2.3. A Ginástica Geral no Brasil**

### **2.3.1. Dados Históricos**

O termo **Ginástica Geral** só foi oficializado no Brasil a partir de 1984 quando a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) reconheceu-a como modalidade em seu regulamento e constituiu uma diretoria própria.

Porém, a sua prática expressa através de Festivais de Ginástica e demonstrações de grande área, data da primeira metade deste século. Marinho, em seu livro *Sistemas e Métodos de Educação Física*, ([19--]:196) refere-se a uma demonstração de Ginástica Dinamarquesa pelos alunos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil em 1943.

---

<sup>3</sup> Maiores detalhes sobre a participação do Brasil consultar o anexo 2.

O professor Pedro Stucchi Sobrinho, nome de destaque na Ginástica brasileira, em seu depoimento assinala a realização de uma grande demonstração de Ginástica na abertura do I Campeonato Colegial do Estado de São Paulo em 1941, no Estádio do Santos Futebol Clube. Participaram 1000 rapazes e 800 moças estudantes, sob a coordenação respectivamente dos professores Antonio Boaventura da Silva e Stella Guérios, ambos da USP. Segundo o referido professor, estas apresentações, com participação de atletas de todo o estado, ocorreram durante 3 ou 4 anos, passando posteriormente a serem feitas apenas por colegiais da capital paulista.

O próprio Prof. Stucchi foi o responsável nos anos de 1956 e 1957 pela apresentação de 800 alunos, no Estádio da Ponte Preta em Campinas - SP em comemoração ao 7 de Setembro, com acompanhamento de piano ao vivo.

As demonstrações de Ginástica tem feito parte da história de escolas e clubes, em comemorações de datas festivas ou em aberturas de eventos esportivos e culturais. A título de exemplo pode-se citar na cidade de Campinas a realização anual dos Festivais de Ginástica do Clube Campineiro de Regatas e Natação, coordenados pela Professora Vilma Leni Nista Piccolo, no período de 1974 a 1985 reunindo aproximadamente 500 ginastas e 10.000 espectadores em duas noites. Outro evento de grande vulto nesta área foi o SESC Mobil - Festival de Ginástica e Dança na década de 80, realizado durante 5 anos e envolvendo um grande contingente de participantes e de público, não apenas em Campinas mas em várias cidades do Estado de São Paulo. Na área escolar, é comum a realização de demonstrações de Ginástica Geral na abertura de festividades e competições esportivas, com a participação de uma grande quantidade de alunos.

Esta é com certeza a realidade de muitas cidades em todo o território brasileiro, o que vem demonstrar que a Ginástica Geral vem sendo praticada em nosso país há muito tempo, apesar da maioria dos professores envolvidos, não se darem conta de que estão desenvolvendo uma modalidade de Ginástica praticada e reconhecida internacionalmente.

### **2.3.2. A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG)**

A CBG é uma sociedade civil de caráter desportivo sem fins lucrativos, que tem como objetivo, dirigir, difundir e incentivar, no país, a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica Desportiva e a Ginástica Geral. Foi fundada em 25 de Novembro de 1978, estando até esta data ligada à Confederação Brasileira de Desportos. Atualmente tem sua sede em Curitiba-Paraná.

Está subordinada à FIG e possui 5 Comitês Técnicos :

- Ginástica Artística masculina
- Ginástica Artística feminina
- Ginástica Rítmica Desportiva
- Ginástica Geral
- Ginástica Aeróbica

O Comitê de Ginástica Geral da CBG foi instituído em 1984 pelo então presidente, o Professor Fernando Augusto Brochado, tendo como diretor técnico nesta gestão, o Professor Carlos Roberto Alcântara de Rezende, um dos principais responsáveis pela popularização da Ginástica Geral no Brasil.

Como parte do programa de difusão da Ginástica Geral, foram organizados pela CBG, nos anos de 1988 e 1989, dois cursos de Ginástica

Geral na Unesp - Rio Claro, ministrados por professores estrangeiros entre eles: Georgio Garufi (Itália), Inger Holte (Noruega) e Jean Wilesegger (Suíça) integrantes do Comitê de Ginástica Geral da FIG. Estes cursos foram um marco significativo para a difusão da Ginástica Geral no Brasil. Infelizmente eventos como estes, cuja importância é indiscutível na evolução da Ginástica Geral brasileira, deixaram de ser realizados por falta de apoio da nova diretoria da CBG, conforme depoimento do Prof. Fernando Augusto Brochado.

Nos últimos 6 anos a diretoria de GG da CBG tem se limitado a organizar a participação brasileira nas Gymnaestradas Mundiais e realizar o GymBrasil (Gymnaestrada brasileira). Falta um programa de esclarecimento e difusão da Ginástica Geral, com a promoção de encontros, cursos para instrutores e para ginastas, intercâmbios, publicação de um boletim informativo, entre outras ações próprias de uma entidade que é responsável pela Ginástica no Brasil.

### **2.3.3. Os Festivais Nacionais de Ginástica Geral**

O primeiro Festival Nacional de Ginástica surgiu em 1982, em Ouro Preto - MG, sob a denominação de FEGIN. Pela falta de tradição da Ginástica Geral, foi necessário realizar junto a este festival um Campeonato Nacional de GRD para atrair participantes (acostumados ao atrativo da competição) e implantar o primeiro de uma série de 11 FEGINs bem sucedidos e reconhecidos em todo o território nacional.

Nas palavras de Rezende (1997a:04), criador e organizador do FEGIN,

*“no início, não havia grande motivação dos participantes para custear suas próprias despesas*

*de viagem e estadia, pois os festivais de Ginástica não eram competitivos (...) Aos poucos, o intercâmbio, o conagraçamento, o espetáculo e a referência da Gymnaestrada foram constituindo fatores importantes de motivação, de tal forma que nos anos 90 os participantes já pagavam inclusive taxa de inscrição nos festivais.”*

Em 1983 ainda a mesma estratégia foi usada, realizando paralelamente ao FEGIN o 1º. Campeonato Brasileiro Universitário de Ginástica Olímpica. A partir do próximo ano passou a ser um evento exclusivo e oficializado pela CBG. O Boletim informativo da CBG (atualmente fora de circulação), A Ginástica (junho/1985:01) informa: “O FEGIN passa a ser o evento oficial do calendário da CBG - terá caráter de conagraçamento de final de ano da Ginástica Brasileira”.

Foi considerado o Festival Nacional de Ginástica até 1992, quando a CBG o substituiu pelo GymBrasil que, até o momento, foi realizado por quatro vezes:

I GymBrasil - Friburgo/Rio de Janeiro - 1992

II GymBrasil - Guarulhos/São Paulo - 1993

III GymBrasil - Aracaju/Sergipe - 1994

IV GymBrasil - Porto Alegre/Rio Grande do Sul - 1996

A Faculdade de Educação Física da UNESP - Rio Claro com o apoio da CBG, realizou entre os anos de 1988 e 1994, quatro festivais internacionais de Ginástica num programa complementar dos cursos internacionais de Ginástica Geral já mencionados. Contaram com a presença de equipes de todo o Brasil e grupos convidados da Suécia, Dinamarca, Argentina, Alemanha, Biélo-Rússia e Itália.

São também realizados festivais regionais, como por exemplo as Ginastradas, promovidas pela Coordenadoria de Esporte e Recreação do Estado de São Paulo, desde 1989, que reúne grupos de Ginástica e Dança primeiramente nas várias regiões do estado e a seguir uma final na capital. É importante ressaltar que, apesar de ser um evento importante no cenário da Ginástica e da Dança, por possibilitar a participação de um grande número de praticantes que muitas vezes não tem possibilidade de mostrar o seu trabalho, esta iniciativa peca em seu regulamento que prevê a competição entre os grupos, selecionando os “melhores” para uma final. A Ginástica Geral tem como principal característica, o fato de ser uma modalidade não competitiva, pois é impossível para não se dizer injusto, julgar trabalhos com conteúdos e características diferenciadas. Como comparar e atribuir notas para uma composição de GA, outra de GRD, outra de Aeróbica, outra de Ginástica Localizada? E no caso da Dança, quem é melhor? um grupo de Jazz, um grupo de Sapateado ou um grupo Folclórico? Este fato demonstra claramente a supremacia do caráter competitivo nas atividades físicas, a dificuldade em se aceitar a prática do movimento pelo prazer que ela proporciona sem a preocupação de ganhar, de ser o melhor.

Festivais estaduais também são promovidos pelas Federações de Ginástica como é o caso do GINPA - Festival Paulista de Ginástica Geral, idealizado pelo Prof. Ricieri Pastori e aberto à participação de todos os grupos brasileiros. Tem sido realizado desde 1993 nos seguintes locais:

I GINPA - São Paulo - 1993

II GINPA - Ribeirão Preto - 1994

III GINPA - Guarujá - 1995

IV GINPA - Guarujá - 1996

O Estado de São Paulo tem se destacado na Ginástica Geral com o crescente número de adeptos, como se pôde observar na X Gymnaestrada Mundial, onde dos 23 grupos brasileiros que participaram, 11 eram paulistas.

#### **2.3.4. A Participação do Brasil nas Gymnaestradas Mundiais**

O Brasil iniciou a sua participação em Zágreb 1957 com o Grupo Unido de Ginastas (GUG), sob a Coordenação da Prof<sup>ª</sup>. Ilona Peuker (húngara radicada no Rio de Janeiro) e apoio da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Esta professora foi uma das principais responsáveis pela difusão da Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) no Brasil, através de cursos e apresentações do GUG. Participou de outras 4 Gymnaestradas abrindo o caminho para novos grupos e solidificando a presença da Ginástica Geral brasileira no cenário internacional.

*“O grande sucesso de suas apresentações, o programa variado e altamente criativo, utilizava além dos aparelhos tradicionais como cordas, bolas, arcos, fitas, faixas, outros instrumentos do nosso folclore como cocos, pandeiros, agogôs e reco-reco, cuja variedade de ritmos e melodias eram combinados de forma simultânea ou alternada pelo acompanhamento musical ao piano. A excelente performance de suas integrantes fez com que fosse indicado para representar o Brasil em várias Gymnaestradas, nas quais foi sempre honrado com o destaque da 3ª. apresentação, ou seja, a participação na festa de encerramento.” (Crause, 1986:110)*

Mais tarde ex-ginastas do GUG levaram também seus grupos, como é o caso da Professora Daisy Barros, outra técnica de renome na GRD em nosso país.

Pode-se observar que até 1982 apenas grupos cariocas participaram das Gymnaestradas. Isto deve-se provavelmente ao fato da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), responsável pela Ginástica até 25/11/1978 quando a Confederação Brasileira de Ginástica foi oficializada, estar sediada no Rio de Janeiro. Outro aspecto interessante a ser ressaltado é que estes grupos eram em sua grande maioria praticantes de GRD, modalidade difundida pela Prof<sup>a</sup> Ilona Peuker que vivia no Rio de Janeiro. O fato desta pioneira ser de nacionalidade Européia, onde a prática da Ginástica é tradicional, deve também ter influenciado na participação do GUG nas Gymnaestradas, marcando a presença brasileira e incentivando outros grupos a segui-lo.

A partir deste período a direção da CBG sob o comando do Prof. Fernando Augusto Brochado como presidente e do Prof. Carlos Roberto Alcântara de Rezende no Comitê Técnico, iniciou um projeto de esclarecimento e incentivo à participação de outros grupos brasileiros. Em 1986 foi enviada uma mala direta para 200 clubes informando sobre a VIII Gymnaestrada a ser realizada em Herning/Dinamarca em 1987. Foram inscritos previamente 64 ginastas de 4 clubes ( 2 de São Paulo, 1 de Minas Gerais e 1 do Rio Grande do Sul), porém 3 deles desistiram por problemas financeiros e o único que havia conseguido apoio do governo, foi comunicado às vésperas do embarque de seu cancelamento. Apenas uma ginasta do RS, Adriana Klein, que havia viajado anteriormente com a direção da CBG, participou desta Gymnaestrada num programa conjunto com grupos portugueses.

## **Amsterdam 1991**

Este processo de difusão alcançou bons resultados, com o crescente número de participantes nas Gymnaestradas que se seguiram.<sup>4</sup> Em Amsterdam - Holanda 1991 a delegação brasileira era composta de 143 brasileiros de várias partes do país. Realizada no período de 15 a 20/07/91 este evento teve, além das Cerimônias de Abertura e de Encerramento, apresentações de grande área, em recinto fechado e em praças da cidade.

Esta foi a primeira vez que o Grupo Ginástico Unicamp participou de uma Gymnaestrada Mundial, com 16 integrantes, onde estiveram presentes 19.500 ginastas de 28 países sendo a sua maioria da Europa. Do Continente Americano participaram apenas Canadá e Brasil.

Além da Noite Luso-Brasileira que alcançou grande sucesso de público, tendo seus ingressos esgotados dois meses antes do início do evento, o Brasil também participou do Amsterdam Gala e do FIG Gala, espetáculo especial da Federação Internacional de Ginástica, no qual um grupo de cada país toma parte, mostrando sua tradição e sua cultura. O Grupo Ginástico Unicamp teve a satisfação de ser o representante do Brasil nesta noite.

Os 9 grupos brasileiros mostraram suas composições por duas vezes em 6 sessões de 15 minutos, distribuídas no programa geral, revelando no amplo cenário da Ginástica, trabalhos fundamentados na Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Aeróbica, Ginástica Acrobática, Dança Folclórica e Contemporânea. A repercussão da participação do Brasil foi muito

---

<sup>4</sup> Consultar anexo 3 sobre os grupos brasileiros que participaram nas Gymnaestradas Mundiais.

positiva, tanto pelo número de participantes, como pela qualidade dos trabalhos apresentados, resultando na concessão pela FIG de uma noite exclusivamente brasileira em 1995.

Toda a delegação Brasileira ficou alojada numa escola próxima ao centro de Amsterdam. O deslocamento foi feito de maneira muito eficiente, com livre acesso ao sistema de transporte urbano (ônibus, trem e metrô) através da apresentação do crachá de participante da Gymnaestrada.

A participação neste evento proporcionou aos dirigentes, ginastas e professores a ampliação dos horizontes na área da Ginástica Geral, identificando as possibilidades e tendências das práticas gímnicas na atualidade, além do intercâmbio e da integração com outros povos e culturas.

Apesar disto, não se pode deixar de mencionar alguns pontos extremamente importantes que dificultaram a participação do Brasil nesta Gymnaestrada. Primeiramente a mudança da diretoria da CBG na fase de inscrições e definições básicas junto à FIG, gerando problemas que acompanharam todo o período preparatório, além da falta de estrutura e experiência da CBG para assumir o controle e a comunicação entre um número tão grande de participantes.

Outro fator relevante foi a total falta de patrocínio para a Delegação brasileira, o que causou muita apreensão entre dirigentes e ginastas, com relação a se conseguir recursos para cobrir as despesas. A agência de viagens que ganhou a concorrência criou uma série de problemas aos grupos durante a fase preparatória, os quais se estenderam até o período de realização do evento. Finalizando esta análise destaca-se como um ponto importante a ausência de

um número suficiente de dirigentes da CBG, para atender às necessidades que uma delegação deste porte demanda e que um evento como este requer.

### **Berlin 1995**

Na X Gymnaestrada realizada em Berlin - Alemanha, o número de ginastas brasileiros aumentou consideravelmente para 662, pertencentes a 23 grupos de 6 estados (São Paulo 11, Rio de Janeiro 04, Minas Gerais 02, Sergipe 04, Pernambuco 01 e Mato Grosso do Sul 01), sendo 03 universidades, 06 escolas, 07 clubes, 06 academias e 01 departamento municipal de esportes.

Sem sombra de dúvidas, esta foi a maior delegação esportiva que o Brasil já enviou para um evento internacional. Para se ter uma idéia a delegação que foi para a Olimpíada de Atlanta 96 era composta de 223 atletas e é considerada a maior de todos os tempos. A delegação que participou da Gymnaestrada em Berlin contou com praticamente 3 vezes o número da maior delegação olímpica brasileira. Mesmo no cenário internacional, o número de brasileiros foi surpreendente, superando muitos países com maior tradição na Ginástica e muito menor distância geográfica.<sup>5</sup>

A estrutura desta Gymnaestrada seguiu os mesmos moldes da anterior, com apresentações de grande área e em recinto fechado (um centro de convenções, com 1 grande ginásio, 3 auditórios com 4.500 lugares cada um e 8 salas de apresentação) além de demonstrações na Alexander Platz (praça principal de Berlin) durante toda a semana.

---

<sup>5</sup> Consultar o anexo 4 sobre o número de países e de ginastas presentes na X World Gymnaestrada Berlin 1995.

A Noite Brasileira teve lotação completa (4.500 lugares) com a participação de todos os grupos brasileiros que coloriram o palco de verde e amarelo, mostrando com muita alegria os movimentos e os ritmos de nosso país. Na FIG Gala, o Brasil se fez presente com a coreografia Batucada, integrada por 80 ginastas de 6 grupos brasileiros, inclusive o Grupo Ginástico Unicamp.

A Ginástica Geral brasileira nesta Gymnaestrada caracterizou-se por utilizar os fundamentos da Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginástica Acrobática, Ginástica Aeróbica, Mini Trampolim, aparelhos não tradicionais ou adaptados, Dança Folclórica e Contemporânea.

### **2.3.5. Perspectivas da Ginástica Geral no Brasil**

É inegável o crescimento da Ginástica Geral brasileira nos últimos anos confirmado principalmente, pela significativa participação de grupos em eventos nacionais e internacionais da área. Apesar deste fator, não existe uma política de desenvolvimento e conscientização desta modalidade pela CBG, que vem a ser a principal instituição responsável pela Ginástica no país.

A grande maioria dos grupos que hoje se apresentam em festivais de Ginástica Geral, não possuem uma fundamentação pedagógica e principalmente filosófica de seu trabalho. Encontram na Ginástica Geral mais uma oportunidade de participação em eventos já que o calendário de campeonatos é escasso. Estes grupos são na maioria equipes de GA, GRD, Ginástica Acrobática entre outras, os quais preparam composições embasadas nos elementos característicos da modalidade esportiva que praticam, a fim de

participarem de eventos da Ginástica Geral. Para Ayoub (1995:668) nestes casos a Ginástica Geral “*é vista apenas enquanto um produto, desconectada de um processo*”. Não se pretende aqui negar essa possibilidade também constatada em muitos outros países, mas sim ressaltar que o processo desenvolvido nestes casos, não coaduna com os princípios da Ginástica Geral.

Outro aspecto a ser apontado é a apropriação indevida deste espaço por pequenas academias de dança, sem muitas oportunidades de demonstração em sua área, o que vem descaracterizando os poucos eventos de Ginástica Geral em nosso país.

Há portanto a necessidade de uma atuação mais forte e comprometida dos órgãos oficiais na organização e difusão da Ginástica Geral. De outro lado a preparação profissional do professor de Educação Física, deixa também a desejar, no que diz respeito à abordagem desta modalidade como um recurso extremamente rico e diversificado para a Educação Física Escolar e Comunitária.

Paralelamente a estes fatos, tem surgido algumas iniciativas de discussão sobre a Ginástica Geral, por meio de cursos de capacitação para professores, desenvolvimento de pesquisas e comunicações em congressos, publicações e trabalhos acadêmicos, apresentados através de monografias de graduação e especialização e dissertações de mestrado e doutorado. Dois Encontros de Ginástica Geral foram realizados na Unicamp em 1996, resultando na publicação de uma coletânea com a síntese das discussões e textos produzidos pelos professores participantes.

Pode-se afirmar pelos dados anteriormente mencionados, que a Ginástica Geral tende a se desenvolver cada vez mais no território brasileiro, portanto

ações como as acima indicadas, devem ser incentivadas principalmente pelas Universidades, para que a Ginástica Geral seja desenvolvida de maneira adequada nas escolas, clubes e centros comunitários.

#### **2.4. A Ginástica Geral no Contexto Acadêmico**

Uma análise da Ginástica Geral no âmbito da Universidade faz-se necessária neste trabalho, por constituir a Ginástica uma das principais manifestações da Educação Física, desde a sua origem até os dias de hoje, caracterizando-se como uma parte relevante do conhecimento produzido e transmitido no contexto acadêmico.

Como docente universitária, que tem como área de estudos e atuação a Ginástica, sinto-me comprometida a aprofundar o entendimento sobre esta modalidade, não apenas como disciplina curricular, mas enquanto uma área do conhecimento da Educação Física. Outro aspecto que vem complementar esta intenção, é o fato de pertencer ao Departamento de Educação Motora (DEM) da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, o qual tem como fio condutor, as questões pedagógicas relacionadas ao movimento humano.

##### **2.4.1. A Estrutura Acadêmica da FEF/Unicamp**

A FEF/Unicamp está estruturada em quatro departamentos distintos, responsáveis pelas disciplinas afins e respectivas áreas de concentração, subdivididas em linhas de pesquisa que abordam assuntos específicos, dentro do campo de conhecimento próprio da área, a saber:

### **1. Educação Motora:**

- Desenvolvimento e adaptação motora
- Pedagogia do movimento

### **2. Atividade Física Adaptada:**

- Estudo da postura humana
- Adaptações cárdio-respiratórias e metabólicas ao exercício físico
- Educação Física para pessoas portadoras de deficiências

### **3. Estudos do Lazer**

- Conteúdos culturais do lazer
- As inter-relações do lazer na sociedade
- Políticas e diretrizes de ação no campo do lazer

### **4. Ciências do Esporte**

- Saúde coletiva
- Atividade física e/ou performance humana
- Pedagogia do esporte
- Bases biomecânicas

Devido à diversidade de conhecimentos acadêmicos requeridos pela Educação Física, conforme pode ser identificado no exemplo da FEF acima apresentado, os paradigmas de orientação e o objeto de estudo destes conhecimentos, tendem a ser específicos em cada área. Por exemplo: aquelas relacionadas à área biológica tem como seu objeto de estudo, a condição física e como paradigma de orientação o controle/energia, as de caráter neuro-comportamental, tem o processo de aquisição de habilidades motoras como objeto de estudo e o controle/informação como paradigma. Para as áreas mais

relacionadas às Ciências Humanas o objeto de estudo, segundo o nosso entender, passa a ser a cultura corporal e o paradigma de orientação a Socialização/Sociabilização.<sup>6</sup>

Além desses aspectos mencionados, a Educação Física tem enfrentado dificuldades para definir-se enquanto área do conhecimento, delinear as suas pesquisas, organizar e sistematizar seus conhecimentos e disseminá-los em seus cursos de formação profissional justificando, desta forma, o seu lugar dentro da Universidade.

#### **2.4.2. A Diversidade da Educação Física**

Dentre os vários autores brasileiros que, nas últimas décadas, tem contribuído na busca da identidade da Educação Física, enquanto área do conhecimento, destaca-se o trabalho de Tani (1996) que faz uma proposta de estrutura acadêmica a qual, segundo ele, deve preocupar-se “*em estudar o movimento humano de forma abrangente e profunda, em múltiplos níveis de análise, desde o nível mais microscópico (por exemplo, bioquímico) até o mais macroscópico (por exemplo, antropológico)*”. Tani (1996:25).

Devido à enorme abrangência desta área, Tani (1996) considera a denominação Educação Física muito restritiva e, assim como vários outros autores em todo o mundo, ele faz uma proposta de mudança sugerindo o termo Cinesiologia em substituição ao anterior. De acordo com suas palavras, “*a Cinesiologia poderia ser definida como uma área do conhecimento que tem como objetivo de estudo o movimento humano, com o seu foco de*

---

<sup>6</sup> O aprofundamento destas questões será abordado no Capítulo 3.

*preocupações centrado no estudo de movimentos genéricos (postura, locomoção, manipulação) e específicos do esporte, exercício, ginástica, jogo e dança.* Tani (1996:25)

A **Cinesiologia** caracterizada como **pesquisa básica**, seria constituída de três grandes sub-áreas de investigação: A Biodinâmica do Movimento Humano (considerada por nós como Aspectos biológicos), o Comportamento Motor Humano (considerado por nós como Aspectos neuro-comportamentais) e os Estudos Sócio-Culturais do Movimento Humano (Aspectos sócio-culturais). A **Educação Física** caracterizaria-se, nesta proposta, como área de **pesquisa eminentemente aplicada**, tendo com sub-áreas a Pedagogia do Movimento Humano e a Adaptação do Movimento Humano. O **Esporte** com a mesma conotação (**pesquisa aplicada**), subdividiria-se em Treinamento Esportivo e Administração Esportiva. Tanto a Educação Física como o Esporte estariam diretamente ligados à Cinesiologia, a qual forneceria conhecimentos imprescindíveis para a sua compreensão e aplicação.<sup>7</sup>

Desta forma a Cinesiologia ultrapassaria o status de disciplina acadêmica e assumiria o de área do conhecimento, por abranger diferentes níveis de estudo do movimento humano

#### **2.4.3. O Paradigma Sistêmico**

Esta condição suscita uma visão diferenciada da tradicional, com relação ao paradigma de orientação e ao enfoque dado ao objeto de estudo, o movimento humano, exigindo uma concepção mais ampla em relação a estes aspectos. Tani (1996), enfatiza a necessidade do paradigma sistêmico, neste

---

<sup>7</sup> Vide quadros ilustrativos em Tani (1996:27 e 33).

caso, a fim de possibilitar a estruturação dessa área do conhecimento. Desta forma, segundo este autor, o movimento humano deve ser entendido “ *como um sistema organizado horizontalmente através da interação entre os elementos que o compõem e estruturado verticalmente em múltiplos níveis, assumindo característica do que é comumente denominado de complexidade organizada.* ” Tani (1996:28).

A concepção de paradigma sistêmico, levada para o estudo do movimento humano em geral, dá maior flexibilidade para a compreensão e o desenvolvimento das pesquisas realizadas em cada área, que formam o corpo de conhecimentos acadêmicos da Educação Física (Cinesilogia). Cada fenômeno pode, então, ser analisado em diferentes níveis, abordagens e metodologias de acordo com os interesses e necessidades da área. O paradigma de orientação, será determinado a partir da perspectiva de análise do movimento humano que se estabeleça, facilitando desta maneira o trânsito neste universo, sem perder a característica da área.

Ao se apresentar de forma resumida a proposta de Tani, de uma nova estrutura acadêmica para a atual Educação Física, não se pretende neste trabalho discutir a sua validade senão, a partir da visão de paradigma sistêmico por ele sugerida nesta proposta, encontrar um caminho para o entendimento da diversidade de paradigmas, que permeiam a Educação Física atual.

Esta visão, se incorporada pelos profissionais, poderá contribuir com o desenvolvimento das pesquisas ao afrouxar as amarras, deixando o pesquisador mais confortável para eleger a perspectiva de seu interesse, a ser analisada com relação ao movimento humano e o respectivo paradigma de orientação sem desviar-se, no entanto, dos objetivos que norteiam a Educação Física.

Retomando o exemplo da FEF/Unicamp, cada um dos departamentos ou áreas de concentração de pesquisa, tem o seu próprio paradigma, contemplado dentro da complexidade da área da Educação Física, e que contribue para formar o campo de conhecimento desta área.

#### **2.4.4. A Ginástica Geral**

Como parte do Departamento de Educação Motora (DEM), que dedica-se às questões pedagógicas do movimento humano, a Ginástica Geral pode ser caracterizada como área do conhecimento da Educação Física, por possuir como objeto de estudo dentro do movimento humano: a cultura corporal, e como paradigma de orientação: a Socialização/Sociabilização.

Possuindo um vasto campo de atuação, tanto na Educação Física Formal (escola) como na Informal (clubes, academias, instituições comunitárias entre outros), a Ginástica Geral, por meio do DEM, pode atender os objetivos da Universidade nos três setores:

No **ensino**, por meio das disciplinas oferecidas nos cursos de Graduação e Pós-graduação.

Na **pesquisa**, através do desenvolvimento de projetos na área (Grupo de Pesquisa-Grupo Ginástico Unicamp, Projeto Crescendo com a Ginástica, etc.) e elaboração de dissertações em nível de graduação, especialização, mestrado e teses de doutorado.

Na **extensão**, com o oferecimento de cursos, palestras, assessorias, participação e realização de eventos e projetos de extensão à comunidade.

Desta forma, consideramos que a Ginástica Geral na FEF/Unicamp, pode satisfazer as exigências de uma área do conhecimento da Educação Física no contexto acadêmico.

No capítulo 3 será apresentada a concepção de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp, cuja proposta poderá ser um dos possíveis caminhos para a Ginástica Geral brasileira e latino-americana.

### **Capítulo 3 - O GRUPO DE PESQUISA - GRUPO GINÁSTICO UNICAMP**



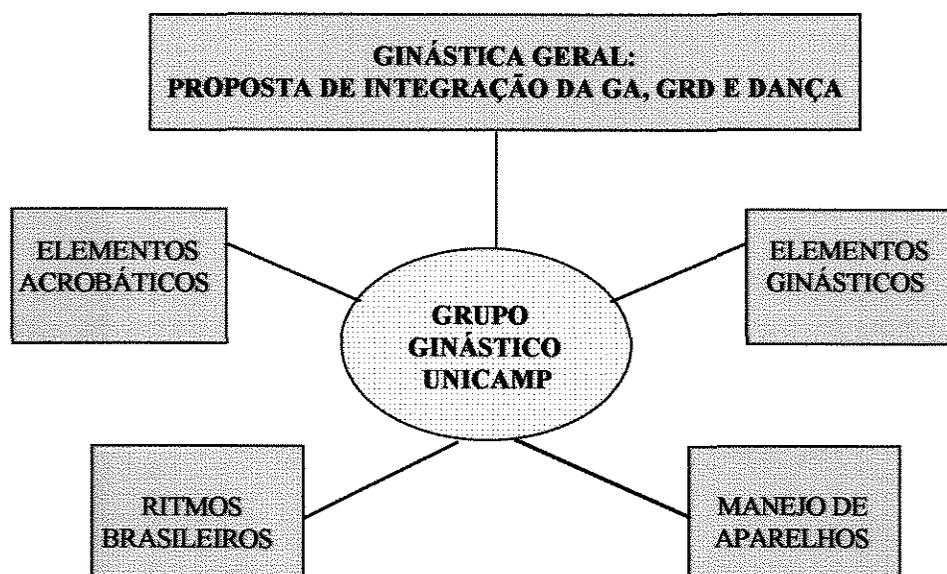
O Grupo Ginástico Unicamp (GGU) foi criado na Faculdade de Educação Física da Unicamp em 1989, como um projeto de extensão, cujo objetivo era o de integrar a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica Desportiva e a Dança, dentro de uma proposta de Ginástica Geral. Foi formado inicialmente por 18 moças, ex-ginastas e bailarinas, convidadas no mês de julho pelas coordenadoras, Elizabeth Paoliello Machado de Souza e Vilma Leni Nista Piccolo, para integrarem este projeto que visava a participação na VI Gimnasiada Americana em Buenos Aires - Argentina no mês de Outubro deste mesmo ano.

Uma coreografia denominada Guaicá, com 8 minutos de duração foi composta, com a colaboração das componentes do grupo, integrando ritmos e movimentos da cultura brasileira aos elementos característicos da GA e GRD. Após 3 meses intensivos de treinamento, as apresentações na capital argentina alcançaram grande sucesso, com a indicação pela Federação Internacional de Educação Física ( FIEP ) de melhor trabalho apresentado neste evento.

A figura a seguir ilustra a concepção da proposta que deu início ao Grupo Ginástico Unicamp:<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Autoria de SOUZA, E. P. M. e NISTA PICCOLO, V. L.



*Figura 4.* Concepção inicial da proposta de Ginástica Geral do GGU.

### 3.1. Trajetória

Após esta gratificante experiência, o GGU incorporou novos integrantes, abrindo espaço para a participação de rapazes e moças interessados na prática da Ginástica, principalmente universitários de várias áreas. Participou de uma série de festivais de Ginástica em nível municipal, regional, estadual, nacional e internacional como a VII Gimnasiada Americana em Mogi das Cruzes - SP em 1990. Além disso, apresentou-se em aberturas de eventos esportivos, demonstrações em escolas e outros locais, mostrando sua proposta de Ginástica Geral.

Durante a VII Gimnasiada Americana o GGU foi convidado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), para representar o Brasil na Noite de Gala (FIG Gala) da IX Gymnaestrada Mundial em Amsterdam - Holanda

em 1991. Junto aos demais grupos brasileiros, integrou a delegação de nosso país, levando dois trabalhos: Guaicá e Lambachiana.

Nesta festa mundial da Ginástica, as pessoas buscavam a integração numa troca constante de experiências, expressas na tentativa de comunicação em línguas diferentes, no cantar as músicas de outro países, no dançar as danças típicas, na troca literal de camisetas, uniformes e “souvenirs”. Para os participantes, o mundo tornou-se pequeno durante este evento. As culturas se entrelaçaram, as pessoas se conheceram e a Ginástica foi o vínculo que proporcionou esta inesquecível experiência àqueles que lá estiveram. Esta vivência internacional fortaleceu e motivou o nosso grupo na busca de novas propostas.

### **Mudanças no Caminho**

No ano de 1992, a participação do Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo na coordenação do Grupo Ginástico Unicamp veio enriquecer este projeto, através de sua grande experiência na área, como integrante do Ballet Folclórico Nacional do Chile, como fundador e diretor por 10 anos do Curso de Pedagogia em Educação Física na Universidade do Chile - Sede Osorno - e como responsável pelo Grupo de Ginástica Rítmica Formativa neste país. Este grupo, com grande expressão no cenário da Ginástica na América Latina, participou de eventos nacionais e internacionais, difundindo as pesquisas realizadas sobre a adequação da Educação Física à realidade existente na região.

A partir deste período o Grupo Ginástico Unicamp, como um veículo de experimentação e difusão das pesquisas desenvolvidas na Ginástica Geral na

FEF/Unicamp, passa a se constituir num grupo de pesquisa reconhecido pelo CNPq (CNPq. 5.Unicamp.005 Grupo Ginástico Unicamp, 1994). Define sua tendência pedagógica tendo como principal objetivo o de levar ao conhecimento dos alunos e professores das escolas, assim como ao público em geral, o produto das pesquisas sobre as tendências da Educação Física Escolar, através de palestras, cursos e apresentações práticas, oferecendo um “banco de idéias” aos profissionais interessados em modificar e experimentar novas formas de atuação na área escolar e comunitária. Além dos aparelhos tradicionais da Ginástica, passou a utilizar materiais alternativos como bambus, câmaras de pneu, caixas de refrigerantes, bandas elásticas, panos, chocalhos e todo o tipo de implemento adaptado, proveniente da natureza ou da fabricação humana.

Esta proposta foi levada a várias cidades e universidades chilenas no ano de 1993, com apresentações realizadas pelo grupo, mostrando 11 composições coreográficas, além de cursos e palestras ministrados pelos coordenadores.

Em 1995, composto de 25 alunos e professores de Educação Física, o Grupo de pesquisa GGU visitou 3 países : Espanha, Dinamarca e Alemanha, difundindo sua concepção de Ginástica Geral em eventos internacionais como o International Gymnastik Festival em Alicante - Espanha, a X Gymnaestrada Mundial em Berlim - Alemanha e cidades da Dinamarca, através de apresentações de 6 composições coreográficas e cursos.

Durante estes 7 anos o GGU apresentou-se em 93 eventos nacionais e internacionais, mostrando em cada oportunidade trabalhos variados. O quadro que se segue mostra o número de participações em eventos, onde a proposta de Ginástica Geral do GGU foi veiculada até Dezembro de 1996:

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP									
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	total
Festivais de GG internacionais	01	01	01	-	-	-	03	-	06
Universidades estrangeiras	-	-	-	-	03	-	-	-	03
Cidades estrangeiras	-	-	-	-	10	-	02	-	12
Festivais de GG nacionais	02	04	01	-	05	05	05	07	29
Universidades brasileiras	02	02	03	01	02	01	-	02	13
Escolas de 1º. e 2º. graus	-	-	01	-	02	02	05	07	17
Aberturas de eventos esportivos e culturais	01	-	01	-	-	01	-	05	08
Encontros, simpósios e congressos	-	-	-	-	-	01	-	03	04
Associações comunitárias	-	-	-	-	-	01	-	-	01
<b>TOTAL</b>									<b>93</b>

*Quadro 2.* Participação do GGU em eventos.

O Grupo de Pesquisa GGU renovou-se não apenas em relação à sua concepção e proposta de Ginástica Geral, mas também no que diz respeito aos seus integrantes (20 moças e 11 rapazes), que em sua grande maioria são alunos do Curso de Graduação de Educação Física da FEF/Unicamp com pouca ou nenhuma experiência anterior na Ginástica. Os encontros são realizados 3 vezes por semana num total de 7 horas semanais.

O quadro a seguir mostra a composição do GGU nos anos em que participou de viagens internacionais e na atualidade:

COMPOSIÇÃO DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP					
	1989	1991	1993	1995	1996
Número de integrantes	18	16	21	21	31
Masculino	00	02	03	03	11
Feminino	18	14	18	18	20
Alunos de Grad. Educ. Física Unicamp	07	05	12	10	22
Alunos de outras unidades da Unicamp	00	01	01	00	00
Alunos de Pós-Graduação	00	01	02	01	01
Alunos de outras Universidades	03	02	01	02	02
Alunos de 2º. grau	00	01	01	02	00
Professores de Educação Física	06	06	03	05	05
Profissionais de outras áreas	02	01	01	01	01

*Quadro 3.* Composição do GGU

Paralelamente ao GGU, desenvolve-se um projeto denominado Grupo Ginástico da FEF, aberto às pessoas interessadas, com aulas duas vezes por semana (3h semanais). Este grupo, composto de aproximadamente 30 alunos universitários e de segundo grau, passa a conhecer e a praticar a Ginástica Geral e após 1 ano, caso haja vagas, alguns participantes são convidados a integrar o Grupo de Pesquisa GGU.

### **3.2. A Concepção de Ginástica Geral que norteia o Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp**

Para que se possa melhor compreender o embasamento teórico que norteia nossa concepção de Ginástica Geral, faz-se necessário uma análise da Educação Física e sua evolução paradigmática.

#### **O Verso Biológico da Educação Física**

Nos últimos anos, mudanças significativas têm acontecido na orientação e na atuação profissional do professor de Educação Física. Esta área tradicionalmente tem orientado sua atuação profissional, baseada nos conhecimentos das Ciências Biológicas, cujos objetivos foram historicamente estabelecidos no momento em que, a sociedade hegemônica necessitou melhorar a saúde e a condição física de seus adolescentes e jovens, visando o aumento da produção e/ou da defesa da pátria. Esta herança, segundo Castellani Filho (1988), é originária de uma visão médico-higienista do final do

século XIX, que utilizou-se da prática esportiva como um meio para atingir seus objetivos.

Tornava-se necessário firmar a nova ordem social e garantir o progresso por meio da *“formação de um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país”* (Castellani Filho, 1988:39). A Ginástica (Educação Física) passa então a ser considerada importante para os fins pretendidos, tendo seu teor estabelecido por médicos, com preocupações higienistas, que buscavam a aquisição e manutenção da saúde individual, a fim de *“disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a afastarem-se de práticas capazes de provocar a deteriorização da saúde e da moral, o que comprometeria a vida coletiva”*(Guiraldelli Jr. 1991:17).

Além dos aspectos levantados, a Educação Física da época possuía um conceito inicialmente anatômico e posteriormente anatomo-fisiológico com conotações nitidamente eugenistas *“buscando o aperfeiçoamento da raça, seguindo assim as determinações impostas pelas falsas conclusões encetadas pela biologia nazifacista”*(op cit.:26). A Educação Física era vista como capaz de recuperar e formar cidadãos com saúde física e mental, regenerar a raça, as virtudes e a moral. Este aspecto disciplinador é apontado por Soares (1994:10) quando afirma que a Educação Física neste período *“encarna e expressa os gestos automatizados, disciplinados e, se faz protagonista de um corpo “saudável”; torna-se receita e remédio ditada para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça, imoralidade, e, desse modo, passa a integrar o discurso médico, pedagógico... familiar”*.

A influência dos militares, que atuavam como professores-instrutores das escolas, foi um ponto altamente significativo no estabelecimento desta visão higienista/eugenista, os quais se preocupavam em formar futuros militares através do adestramento físico, como forma de preparar os alunos para o cumprimento de seus deveres para com a nação. Nesta época, pode-se destacar a introdução no Brasil de métodos Ginásticos (Método Francês, Calistenia, Método Natural Austríaco, entre outros) que por muito tempo ditaram os conteúdos da Educação Física nas escolas.

Nesta orientação de caráter marcadamente biológico, o corpo é considerado *objeto*, é o *corpo coisificado*, onde o desenvolvimento das capacidades físicas é o objetivo principal. Neste caso o objeto de estudo é a *condição-física* e o paradigma de orientação o *controle/energia*. Esta opção tem imperado nos cursos de graduação em Educação Física conforme foi identificada por Pérez Gallardo (1988), ao analisar os currículos dos cursos de Graduação das 33 instituições superiores do Estado de São Paulo na época. Segundo ele, de 100% dos conhecimentos acadêmicos utilizados na formação profissional dos professores, 60 a 65% eram de origem biológica, 20 a 25% de origem neuro-comportamental e 10 a 15% correspondiam aos conhecimentos sócio-culturais.

Não se pretende, ao fazer esta análise, negar o valor dos conhecimentos da área biológica pelo profissional de Educação Física, o que se quer é chamar a atenção para outros aspectos de igual importância que no conjunto, possibilitarão uma atuação mais adequada e coerente nos dias de hoje.

Mais tarde com a instalação do processo de industrialização no país a Educação Física ainda orientada pelos aspectos biológicos, passa a preocupar-

se com a preparação de mão de obra adestrada e capacitada (processo de aquisição de habilidades), tendo em vista o desenvolvimento econômico. O corpo forte e saudável do aluno, futuro trabalhador, continua a ser o objetivo da escola que *“tem contribuído historicamente para a defesa da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista”* (Soares et al., 1992: 36).

Após a Segunda Guerra Mundial, o esporte entra em franca expansão pois possibilita alcançar o máximo de rendimento da capacidade física, espelhando os objetivos do capitalismo emergente onde o indivíduo deve aprender a vencer mediante o próprio esforço, conviver com vitórias e derrotas, como melhor ou pior, como vencedor ou vencido, apto ou inapto. A Educação Física adota o esporte e as pesquisas ganham grande impulso, principalmente aquelas relacionadas ao treinamento desportivo.

Isto ocorre no Brasil, no final dos anos 70 e início dos 80, dando origem a uma nova corrente, a Psicomotricidade.

### **A Orientação Neuro-Comportamental**

Baseada na interdependência do desenvolvimento cognitivo e motor, surge como uma crítica ao dualismo existente e predominante na Educação Física e fundamenta suas ações nos jogos de movimento e exercitações, tendo Le Boulch, Vayer e Lapierre como os autores de maior influência no Brasil. Nesta orientação, o desenvolvimento psicomotor é privilegiado com ênfase na coordenação motora, no equilíbrio, na lateralidade, na organização espaço-temporal e no esquema corporal aprimorados por meio da prática do

movimento. Para esta corrente o desenvolvimento psicomotor é pre-requisito para a aquisição de conteúdos cognitivos.

A incorporação desses novos conhecimentos pela Educação Física passa então a orientar a formação profissional para melhor compreensão do desenvolvimento da criança, especialmente para o processo de aquisição de habilidades motoras. No entanto, pela influência da visão biologicista, os conteúdos utilizados na atuação profissional dentro da escola foram basicamente os esportivos, privilegiando apenas uma determinada forma cultural, em detrimento de outras manifestações da cultura corporal. Os esportes transformaram-se então em objetivos da Educação Física, causando a especialização precoce das crianças e a marginalização daquelas sem aptidão e/ou deficientes.

*“Esta influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, não o esporte da escola mas sim o esporte na escola. Isto indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva (...) que podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivos, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas, etc.”(Soares et al., 1992:54)*

Neste tipo de orientação o corpo objeto passa a ser o **corpo objetivado**, cuja meta final é o domínio de habilidades motoras especialmente as dos esportes. Aqui o objeto de estudo é o **processo de aquisição de habilidades motoras** e o paradigma o **controle/informação**.

A contribuição desta área para a Educação Física, segundo a nossa concepção, pode e deve ser ampliada para além dos esportes, atingindo todas as manifestações da cultura corporal abrangidas pela Educação Física.

Ao final da década de 80 e início dos anos 90, uma nova concepção de Educação Física começa a ser estruturada, com base nos estudos das influências que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano, graças à contribuição de professores de Educação Física que realizaram trabalhos nas áreas de Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia, História e Educação entre outras. Esta concepção tem como característica a observação do homem como ser integrado ao meio físico e social, sendo constantemente modificado por ele e ao mesmo tempo modificando-o.

### **A Socialização/Sociabilização como Paradigma da Educação Física**

Na abordagem Sócio-Cultural da Educação Física, os estudos apontam para a preocupação com a facilitação da apropriação das formas de produção cultural, nas diferentes regiões e culturas, entre elas: o processo de organização social (criação de leis, regras, normas de convívio social), formas de exploração dos recursos alimentares (agricultura, pecuária, pesca, etc), as manifestações religiosas (crenças, credos e mitologias expressadas nos ritos e manifestações mágico-religiosas) e a forma de expressar estas manifestações (danças, cantos, jogos e brincadeiras, etc). (Pérez Gallardo e Souza, 1995)

Esta orientação aponta para a necessidade da Educação Física de facilitar a apropriação dos elementos da cultura corporal que fazem parte de cada grupo social.

Com base no pressuposto de que a cultura acontece de forma espiralada, a escola deve iniciar abordando a cultura local e/ou familiar, para posteriormente apropriar-se da cultura corporal regional, nacional e finalmente internacional. Estes conteúdos escolhidos, de acordo com as necessidades e interesses dos alunos e carregados de significado, visam o aumento da interação social, partindo do desenvolvimento integral do indivíduo, considerado como um ser histórico, crítico e capaz de superar sua realidade. (Pérez Gallardo. et al., no prelo)

Neste contexto, o homem passa a ser o centro da atenção na atuação profissional, cujas experiências são valorizadas no processo ensino-aprendizagem. O importante nessa perspectiva é o *ser* do homem e não o *fazer*, já que ele está sujeito a todas as variáveis tanto do meio social como físico.

O objeto de estudo passa a ser a *cultura corporal*, entendida como todos os produtos culturais que fazem parte do cotidiano dos indivíduos e que tenham relação com a Educação Física e cuja manifestação ocorra por meio da *expressão corporal*. Para Soares et al. (1992:62), a cultura corporal “*será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais como (...): jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo*”. O estudo deste conhecimento deve proporcionar o desenvolvimento da expressão corporal como principal linguagem, já que é através dela que o homem se comunica. De acordo com estes autores,

*“o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua*

*subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações” (p. 62).*

O paradigma neste tipo de orientação é a **Socialização/Sociabilização** e a sua principal contribuição é a ênfase na formação humana, tendo a capacitação (processo de aquisição de habilidades motoras) como meio.

O termo **Socialização** é aqui considerado como o processo de aquisição de normas e regras de convívio social dentro do grupo familiar e **Sociabilização** como a adequação do indivíduo às regras de convívio social numa esfera mais abrangente (escola, comunidade, nação, etc.).

Neste pensamento a preocupação está em preparar os indivíduos para serem gestores de suas próprias ações, em que o professor tem o papel de facilitador ou orientador, e não consumidores de um cardápio de atividades físicas, muitas vezes sem nenhum significado para eles, onde o professor avalia, prescreve, dirige e controla a atividade com o objetivo de melhorar a saúde ou conseguir um corpo perfeito. O que se pretende é proporcionar ao indivíduo não só autonomia corporal, mas uma autonomia de vida, para que ele seja consciente e capaz de escolher e gerenciar a atividade que mais lhe agrade.

Na concepção de Ginástica Geral aqui apresentada, o paradigma que dá sustentação aos seus princípios é a Socialização/Sociabilização porém, o estudo e a aplicação do movimento humano podem ser orientados por diferentes paradigmas, dependendo da necessidade e do interesse de cada situação, reforçando desta maneira, a adoção do paradigma sistêmico para a área da Educação Física, conforme foi discutido no capítulo anterior.

### **3.3. A Socialização/Sociabilização e a proposta de Ginástica Geral do Grupo de Pesquisa - Grupo Ginástico Unicamp**

No Brasil, como na maioria dos países da América do Sul, devido a uma diversidade cultural e geográfica muito grande, a distância entre uma cidade e outra é, muitas vezes, superior às que separam os países europeus. A difícil comunicação entre as cidades e povos do interior resultam na conservação de focos culturais muito interessantes, que revelam formas particulares de organização e exploração de recursos do meio ambiente, originando diferenças culturais expressas nas danças, jogos e manifestações populares de grande riqueza plástica, artística e emocional .

Uma das características mais marcantes de nossa população é a maneira criativa como soluciona seus problemas do cotidiano, utilizando-se de recursos que estão à sua disposição. Outro ponto a ser destacado é a diversidade de formas culturais e de organização social adaptadas ao tipo de subsistência de cada região (cidade, campo, montanha, litoral, etc.), ocasionando diferentes manifestações da cultura das pessoas, expressadas através do movimento e que fazem parte do cotidiano do grupo de indivíduos com o qual trabalhamos.

Todos estes aspectos são levados em conta ao se definir o conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Ginástica Geral, buscando dar um passo qualitativo, em contraposição à utilização padronizada e tradicional da Educação Física nas escolas e instituições brasileiras. Esta proposta procura investigar novas formas de atuação, onde sejam respeitados os valores culturais, as características, as expectativas e as necessidades de quem as pratica.

### 3.3.1. Formação Humana e Capacitação: Princípios Básicos da Proposta

Uma das grandes dificuldades na tarefa educacional tem sido a confusão existente entre a **formação humana** e a **capacitação**, dois fenômenos distintos que permeiam toda ação educativa. Segundo Maturana e De Rezepka (1995:11) a **formação humana** “*tem a ver com o desenvolvimento do menino ou menina como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável*”. Para que isto seja alcançado é necessário criar condições que orientem e apoiem a criança durante seu crescimento, considerando-a capaz de respeitar a si mesma e ao outro e de fazer as suas próprias escolhas. Desta forma, a consciência de sua individualidade, identidade e autoconfiança passam a significar o respeito a si mesma e não a oposição ou a diferença em relação às outras pessoas, podendo então colaborar tranquilamente por estar segura de seu espaço no grupo social.

Por outro lado, a **capacitação**, “*tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que queira vivenciar*” (*op. cit.:11*). Portanto, dentro do processo educativo, a capacitação consiste na criação de espaços de ação, para o desenvolvimento das habilidades desejadas, ampliando as capacidades de se fazer, refletindo sobre este fazer, como parte da experiência que se vive e que se deseja viver.

Nas orientações baseadas nos aspectos biológicos e neuro-comportamentais, anteriormente analisadas, a ênfase estava na capacitação, ou seja na instrumentalização do aluno por meio da apropriação de técnicas. A

condição física e o rendimento eram as metas principais e a preocupação com a formação humana, ainda que presente, tinha um papel secundário.

Dentro do paradigma Socialização/Sociabilização que embasa nossa proposta, a **formação humana** é privilegiada em relação à **capacitação**, que mesmo tendo seu espaço garantido, posto que é conteúdo indispensável da Educação Física, não se sobrepõe ao desenvolvimento dos valores humanos. A **capacitação** é um caminho para a realização da tarefa educacional, ela acontece na prática do fazer, quando esta se dá numa situação de respeito mútuo entre o professor e o aluno. Ela só se confirma como uma capacidade de fazer e refletir sobre o fazer, quando o processo de aprendizagem ocorre com responsabilidade por aquilo que se faz.

No que diz respeito à **capacitação**, o professor de Educação Física deve preocupar-se com o desenvolvimento das capacidades biológicas e das habilidades específicas do ser humano, facilitando ao aluno, a apropriação de todas as manifestações da cultura corporal, que sejam relevantes para a convivência em seu meio físico e social. Para tanto é de sua competência conhecer com profundidade o desenvolvimento do ser humano, para assim, poder escolher as atividades adequadas às diferentes faixas etárias. Da mesma forma, deve conhecer as atividades que são relevantes para cada região a qual o aluno pertence, criando um ambiente de confiança, pleno de estímulos diversificados e adequados às suas características, necessidades e interesses.

O respeito à individualidade de cada pessoa, sua cultura de origem, seus valores e expectativas, devem constituir a base do processo educativo, no qual o aluno nunca seja criticado no seu ser, mas sim corrigido no seu fazer pois, desta forma, terá mais possibilidades de interrelacionar-se com sucesso,

aprimorando o seu próprio ser. Muitas vezes a apropriação de uma determinada manifestação, valorizada pelo grupo, facilita a sua integração e o seu reconhecimento como parte desse grupo. Por exemplo, saber dançar o forró, a lambada ou uma dança da moda, ou ainda numa praia, poder participar de um jogo de voleibol ou futebol.

No aspecto da **formação humana**, a principal atitude do professor deve ser a de ensinar a vivenciar os valores humanos, criando atividades onde o aluno tenha a oportunidade de experienciar a cooperação, a responsabilidade, a amizade, a solidariedade, o respeito a si próprio e aos demais, etc. O professor deve ter claro que estes valores não são para serem exercidos no futuro ou na vida adulta, mas agora, no presente, já que o futuro é uma incógnita, e não temos o direito de oferecer aos nossos alunos como futuro, a nossa visão de presente. Maturana e De Rezepka (1995:10) aprofundam esta idéia quando em seu texto declaram acreditar,

*“que o futuro deve surgir dos homens e mulheres que viverão no futuro. Homens e mulheres que deveriam ser íntegros, autônomos e responsáveis por seu viver e por aquilo que fazem pois, o fazem por si mesmos; homens e mulheres sensíveis, amorosos, conscientes de seu ser social e de que o mundo que vivem surge com seu viver”.*

Nesta visão o professor tem papel relevante na vivência de valores significativos para o ser humano, tais como: a criatividade, o respeito às normas e leis do grupo e da sociedade como um todo, o espírito crítico, a honradez, a afetividade, a liberdade, a disponibilidade para estar a serviço do grupo e não o grupo a seu serviço, entre outros.

Ancorados nos princípios: **formação humana e capacitação**, é possível destacar alguns pontos importantes que norteiam a concepção de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp, a saber:

- O incentivo e a valorização do indivíduo em benefício do grupo.
- O conteúdo utilizado parte das experiências individuais, socializadas a fim de servirem de base para a exploração de todo o grupo.
- A liberdade na utilização dos conteúdos da cultura corporal.
- O resgate dos valores culturais de cada grupo social.
- O prazer na atividade (ludicidade).
- A promoção da cooperação e da participação.
- A experimentação de diferentes formas de organização social.
- A elaboração e respeito às normas, regras e regulamentos criados pelo grupo.
- O estímulo à auto-superação e à criatividade.
- A possibilidade de participação de todos os membros da sociedade (criança, adultos, idosos, deficientes, etc).
- A discussão crítica-superadora das diferentes manifestações da cultura corporal que sejam utilizadas.
- O aumento da interação social.
- A demonstração das composições como produto final do processo educativo.

### 3.3.2. Conceituação e Conteúdos da Ginástica Geral na Visão do Grupo Ginástico Unicamp

Na proposta desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp a Ginástica Geral é entendida como:

*“uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”.* (Pérez Gallardo e Souza, 1995:292)

Considera-se como conteúdo da Ginástica Geral, os elementos da cultura corporal, que constituem as seguintes modalidades de expressão corporal e que podem ser apropriados de acordo com o interesse e a necessidade do grupo:

- **As Ginásticas:** Artística, Rítmica Desportiva, Acrobática, Natural, Localizada, Aeróbica, Trampolim Acrobático, etc.
- **As Danças:** Populares, Contemporâneas, Folclóricas, etc.
- **Os Esportes:** Individuais e Coletivos.
- **As Lutas:** Karatê, Judo, Esgrima, Capoeira, etc.
- **Os Jogos e Brincadeiras:** Populares, Pré-desportivos, Folclóricos, etc.
- **As Artes Musicais:** dentre elas a utilização do pulso, da melodia e a interpretação das emoções que a música inspira.
- **As Artes Cênicas:** Teatralização de jogos, esportes, fatos da vida real, fatos da imaginação, emoções, mímica, imitações, etc.

- **As Artes Plásticas:** Utilização e construção de aparelhos, vestuário, cenários, instrumentos musicais, etc.
- **Experiências de vida:** São as experiências que o aluno adquire em seu próprio meio ambiente, como exemplo podemos citar uma situação em que uma criança do campo que sabendo utilizar o laço, possa ensinar esta habilidade aos outros. Maturana e De Rezepka (1995:19) reforçam este aspecto de nossa proposta de Ginástica Geral, quando afirmam que *“aquilo que as crianças são e sabem ao ingressarem no espaço escolar, não deve ser desvalorizado. Ao contrário, deve ser usado como ponto de partida valioso sobre o qual se construirá o seu futuro”*.

A figura a seguir ilustra a concepção atual de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp:

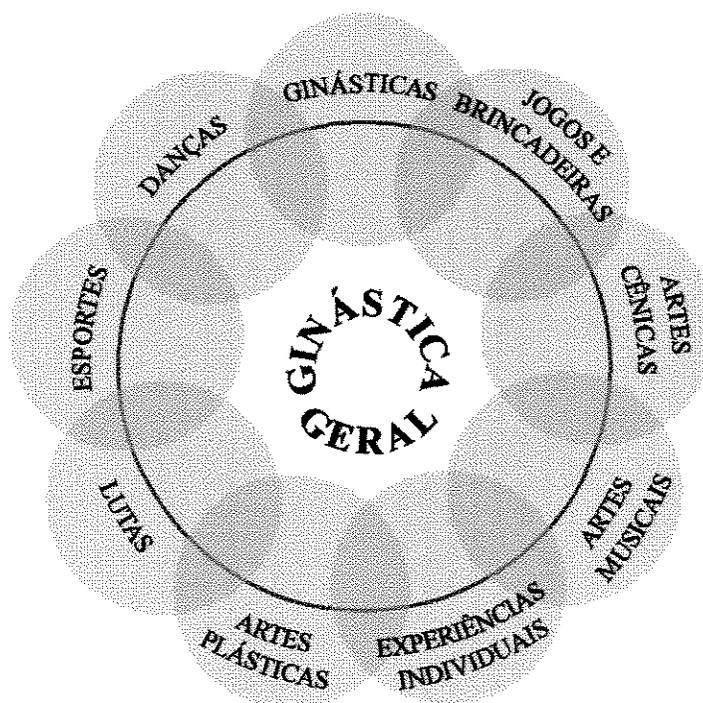


Figura 5. Concepção atual de Ginástica Geral do GGU.

Ao utilizar-se dos movimentos constitutivos destas modalidades, não se está preocupado com a perfeição da técnica, com o resultado a ser atingido ou com o cumprimento de suas regras, mas sim em facilitar a sua apropriação, utilizando-se do maior número possível de alternativas de expressão motora, que sejam relevantes e que façam parte de seu universo cultural. Desta forma, o indivíduo enriquecerá seu repertório de movimentos, numa proposta que valoriza o prazer da atividade motora, respeita as características individuais e facilita a interação social.

A utilização dos aparelhos tradicionais da Educação Física, assim como de materiais adaptados da natureza ou da fabricação humana, é bastante incentivada pois, além de ser um meio de interação social (principalmente com aparelhos de grande porte que requerem várias pessoas para movimentá-lo), é altamente motivante e facilita o desenvolvimento da criatividade ao empregar os recursos que seu meio físico e social oferece .

Deve-se oferecer ao aluno, uma ampla vivência das possibilidades de movimento a fim de que, após esta fase de aquisição, aprendizagem, troca, embasamento, expansão do vocabulário motor e do conhecimento como um todo, o próprio indivíduo possa optar por especializar-se em uma determinada modalidade, com fins competitivos ou não, ou ainda integrar as experiências vividas, criando novas formas de prática do movimento.

### **3.4. A Metodologia utilizada pelo Grupo Ginástico Unicamp**

A metodologia que orienta a proposta tem como principal objetivo proporcionar o aumento da interação social, através do trabalho grupal, onde

cada um dos participantes contribue com as experiências e habilidades que melhor domina e que podem ser úteis para o trabalho do grupo. Desenvolvida ao longo de todos estes anos de trabalho com a Ginástica, a metodologia que utilizamos pode, para efeito didático, ser dividida em duas partes: uma destinada ao aumento da interação social e à vivência e exploração de inúmeras possibilidades de movimento e a outra direcionada para a utilização e exploração dos recursos que o material proporciona.

### **3.4.1. Aumento da Interação Social e Vivência Motora**

1. Desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades individuais, a fim de aumentar os recursos a serem socializados, selecionando os movimentos conhecidos pela maioria e que permitem atingir o que chamamos de **criação de uma linguagem comum de movimentos**. Uma das formas que utilizamos, são os deslocamentos grupais com gestos esportivos e imitativos da vida cotidiana, onde o professor executa inicialmente alguns modelos de movimentos que são conhecidos por todos. Alcançada a compreensão desta idéia, formam-se pequenos grupos onde os monitores são os próprios alunos que se revezam.
2. Intercâmbio de experiências entre os alunos, onde são utilizadas diferentes formas de organização grupal. Inicia-se aos pares, passando a seguir para trios, quartetos, grupos de oito, até um grande grupo que, de acordo com a idade e experiência dos alunos, pode chegar a 10, 12, 15 ou mais integrantes. Nesta fase utilizamos atividades variadas como por exemplo: sombra, espelho, irmãos siameses, cardume, etc.
3. Alcançada a estrutura grupal, exploramos diversas formas coreográficas, tais como: formações em linhas retas, curvas e combinadas; formações em círculos, triângulos, quadrados, etc.

4. Utilização das experiências motoras individuais e coletivas dentro das formas coreográficas descobertas.

### **3.4.2. Exploração dos Recursos de Materiais Tradicionais e/ou Adaptados**

1. Exploração dos recursos próprios do material, por exemplo a bola de futebol, de basquetebol, de tênis, com os movimentos próprios de sua modalidade esportiva.
2. Exploração do material utilizando-se de movimentos característicos de outras modalidades esportivas, por exemplo bolas de diferentes esportes em diferentes jogos, brincadeiras, danças, etc.
3. Exploração do material nas artes cênicas, por exemplo: interpretar uma determinada situação do cotidiano usando os materiais como parte da cena ou da vestimenta.
4. Exploração do material nas artes plásticas, por exemplo: na construção de cenários, aparelhos ginásticos improvisados, etc.
5. Exploração de materiais que o meio oferece, como por exemplo bambus gigantes, câmaras de pneu, caixas de refrigerantes, na construção de aparelhos ginásticos, em jogos, em danças, etc.

### **3.4.3. Estratégias**

Para motivar os descobrimentos individuais e grupais, de acordo com as características, necessidades e expectativas dos integrantes do grupo, utilizamos as variáveis do movimento, em cada uma das formas de organização grupal e das formas coreográficas elaboradas, tais como:

1. Utilização dos mais variados ritmos musicais, explorando o pulso da música, como por exemplo: caminhar no pulso da música, na metade do pulso, no dobro do pulso, etc; a melodia e a interpretação das emoções que a música inspira.
2. Utilização das possibilidades de amplitude do movimento, por exemplo: passos curtos, longos, curtos e longos, etc.
3. Utilização de deslocamentos em diferentes direções: para frente, para trás, para os lados, em linhas curvas, retas, combinadas, etc.
4. Utilização de diferentes posições do corpo: em pé, sentado, deitado, em quatro apoios, etc.
5. Utilização das variações do centro de gravidade do corpo: baixo, médio, alto.
6. Utilização de variáveis de expressão corporal ou expressões afetivas, como por exemplo: executar um movimento com alegria, tristeza, raiva, etc.
7. Utilização de imitações (teatralização) de personagens, animais, atividades esportivas, atividades profissionais, etc.
8. Utilização de diferentes expressões culturais, como por exemplo: dança (clássica, popular, folclórica, etc), teatro, mímica, jogos, lutas, etc.
9. Utilização dos movimentos característicos das diferentes modalidades Ginásticas (Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, Acrobática, etc.).

#### **3.4.4. Um Exemplo da Proposta com Bambus Gigantes**

Escolhemos de preferência aparelhos que exijam a participação e cooperação de vários alunos. A atividade realiza-se em várias etapas com

duração variável, dependendo principalmente do interesse e motivação dos alunos:

1. Exploração geral do bambu: os alunos em grupos buscam formas de se utilizarem do bambu em jogos ou atividades cotidianas. Exemplo: construir escadas, aparelhos para trepar, parques infantis, etc.
2. Exploração do bambu de forma dirigida: o professor indica determinado esporte ou atividade onde o bambu possa ser utilizado, seja substituindo um aparelho ou como auxiliar. Por exemplo, na Ginástica Artística pode ser utilizado como barra, trave de equilíbrio, paralelas; no atletismo como vara, como obstáculo; na água como barco, trampolim, etc.
3. Exploração do bambu nas artes plásticas e cênicas, como por exemplo: criação de bonecos, cenários, pernas de pau, etc.
4. Exploração do bambu nas várias modalidades Ginásticas, por exemplo na Ginástica Construída utilizando-o em exercícios abdominais, dorsais, balanceamentos, etc; na Ginástica Artística como trave de equilíbrio, barras, etc.
5. Exploração de formas coreográficas: deslocamentos em colunas, fileiras, círculos, etc.
6. Elaboração de composições coreográficas. Para a criação grupal da coreografia, orienta-se os alunos para que façam um trabalho de síntese, utilizando dentre os elementos descobertos por eles, os mais significativos. O professor supervisiona o trabalho, podendo sugerir mudanças que venham enriquecer e ou facilitar a execução da composição. É interessante que a música seja escolhida pelos próprios alunos e que sua duração não ultrapasse 5 minutos.

7. Fase de demonstração. O resultado de todo processo de construção da(s) composição coreográfica (s) deve ser apresentado, mesmo que apenas para os próprios integrantes do grupo. Caso haja interesse e possibilidade poderá ser mostrado à comunidade escolar ou em eventos culturais e/ou esportivos fora da escola. A demonstração é uma das características fundamentais da Ginástica Geral, pois consolida o trabalho grupal refletindo o esforço coletivo, e reforçando a sensação de pertencer a um grupo que, ao mostrar-se, busca o reconhecimento de seus pares. Este trabalho conjunto expressa as expectativas, a percepção de mundo e os valores de seus integrantes e ao ser apresentado transforma-se numa ótima oportunidade de avaliação, transformação e superação.

## **Capítulo 4 - TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

A pesquisa apresentada neste trabalho é o resultado da experiência desenvolvida ao longo de 8 anos, como coordenadora do Grupo Ginástico Unicamp e pode ser dividida em três momentos:

### **4.1. Primeiro Momento**

Inicia-se como uma pesquisa empírica, ocorrida na busca de soluções para os empasses surgidos durante o desenvolvimento dos trabalhos práticos, com o Grupo Ginástico Unicamp. À medida que elementos relativos às questões metodológicas, didáticas, organizacionais, de relacionamento humano, entre outras, surgiam, instalava-se um processo natural de investigação com o objetivo de encontrar soluções para estes problemas, as quais eram aplicadas e avaliadas continuamente.

### **4.2. Segundo Momento**

A necessidade de um aprofundamento teórico, que desse sustentação à concepção de Ginástica Geral que ao longo deste período foi sendo construída, exigiu uma sistematização do processo de investigação que vinha sendo feito, resultando desta forma, num projeto de pesquisa para o programa de doutorado. A pesquisa, a partir de então, define-se como uma pesquisa exploratória estruturada.

Minha visão de Ginástica Geral, nesta fase do trabalho, possuía dois enfoques :

1. Como uma modalidade gímnica com grandes potencialidades de aplicação na Educação Física Escolar, devido às suas características já mencionadas.

2. Como uma disciplina indispensável ao currículo dos Cursos de Formação de professores de Educação Física.

Estes dois aspectos justificavam plenamente a pesquisa que me propunha desenvolver, pelo fato de pertencer ao Departamento de Educação Motora da FEF/Unicamp, o qual se preocupa com as questões pedagógicas da Educação Física, além de atuar na área da Ginástica no curso de Graduação desta Faculdade.

Durante o processo de construção do referencial teórico do trabalho, através das leituras e análise das obras selecionadas, fui percebendo que a Ginástica Geral extrapolava a minha visão anterior, e tinha condições de se justificar como uma área do conhecimento da Educação Física . O horizonte se ampliara e para tanto era necessário definir seu objeto de estudo e o paradigma de orientação que dessem sustentação e ratificassem a atuação da Ginástica Geral, como área do conhecimento da Educação Física, nas três vertentes da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

O aprofundamento das leituras e discussões junto ao Grupo de Estudos de Ginástica Geral na FEF/Unicamp, foram fundamentais e permitiram a definição dos pontos acima mencionados, conforme foi apresentado no Capítulo 3, favorecendo o embasamento teórico necessário ao estudo.

A pesquisa bibliográfica foi complementada com o estabelecimento de outros procedimentos de aprofundamento teórico e coleta de dados, com o objetivo de ampliar, enriquecer e avaliar a proposta que vinha sendo desenvolvida. São eles:

#### **4.2.1. Participação no International Gymnastik Festival (Alicante - Espanha) e na X Gymnaestrada Mundial (Berlin - Alemanha)**

A viagem à Europa com o Grupo Ginástico Unicamp em 1995, ofereceu uma rica oportunidade para coleta de dados sobre a Ginástica Geral em nível mundial, durante a participação no International Gymnastik Festival (Alicante-Espanha) e na X Gymnaestrada Mundial (Berlin-Alemanha). Nestes dois eventos, além das apresentações práticas das composições coreográficas do Grupo Ginástico Unicamp, ministrei em conjunto com o Prof. Dr. Jorge Sérgio Pérez Gallardo dois cursos sob o título: “A Socialização/Sociabilização na Ginástica Geral”. Desta forma, a concepção de Ginástica Geral por nós veiculada, foi colocada, tanto na prática como na teoria, à disposição de especialistas internacionais na área, para discussão e avaliação. O resultado foi altamente positivo, com o reconhecimento da proposta como algo inovador e criativo, demonstrado em vários momentos:

- no grande interesse dos profissionais em assistir e registrar as apresentações do Grupo Ginástico Unicamp;
- nos convites para participarmos de vários festivais internacionais de Ginástica Geral;
- no convite para ministrarmos um curso para os instrutores de Ginástica na Dinamarca;

- na publicação de um artigo sobre a nossa proposta, na revista da Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes, sob o título: Den Brasilianske Metode. Istruktormagasinet Krum Spring, Veile/Denmark, n. 1, jan. 1996. p.26-27.

Foram também realizadas uma série de observações de apresentações práticas, de grupos de diferentes países, que durante as duas semanas dos festivais, mostraram suas propostas. Para estas observações foi organizado um roteiro, baseado nos parâmetros estabelecidos na pauta de avaliação, de autoria de Pérez Gallardo, Souza e Nista Piccolo. Esta pauta foi elaborada a pedido da CBG para ser aplicada no FEGIN 1990, com o objetivo de avaliar e orientar os grupos que compuseram a delegação brasileira na IX Gymnaestrada Mundial - Amsterdam 1991. (anexo 5)

Durante a participação nestes dois eventos, foi coletado um rico material bibliográfico e de vídeo, além dos contatos realizados com ginastas, técnicos responsáveis por grupos de Ginástica Geral e dirigentes de vários países.

#### **4.2.2. Estágio na Dinamarca**

Durante o mês de Agosto de 1995, realizei um estágio em clubes e escolas da Dinamarca, à convite da Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes (DGI). Neste período tive a oportunidade de reunir uma bibliografia significativa sobre o assunto, realizadas entrevistas semi-estruturadas (anexo 6 - roteiro das entrevistas) com professores das escolas, ginastas, dirigentes e técnicos, além de observações de treinamentos e demonstrações.

Particpei também de um curso dirigido aos técnicos dos grupos de Ginástica, representativos das 25 regiões da Dinamarca, coordenadas pela

Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes (DGI). Este curso foi ministrado pelos professores : Maria Laarkso representante da Associação Filandesa de Ginástica e Tatsuo Araki, docente da Nittaidai Nippon College of Physical Education e Diretor de Ginástica Geral da Associação Japonesa de Ginástica . Nesta oportunidade foram realizadas entrevistas e discussões sobre a conceituação e a organização da Ginástica Geral nos respectivos países e no mundo de maneira geral.

Neste estágio ministrei dois “workshops” sobre a proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp, para professores e alunos de duas escolas especializadas em Ginástica, onde foi demonstrado grande interesse e participação.

#### **4.2.3. Entrevistas Semi-estruturadas com Professores, Técnicos e Dirigentes no Brasil**

Devido à escassez de informações sobre a história da Ginástica Geral no Brasil, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores e técnicos de Ginástica com expressiva atuação na área, e ex-dirigentes da Confederação Brasileira de Ginástica (anexo 7 - roteiro das entrevistas). A análise destes dados coletados, possibilitou a complementação e o enriquecimento das informações contidas no Capítulo 2.

#### **4.2.4 Coleta de Dados sobre a Gimnasiada Americana**

Foi realizada por meio de contatos telefônicos e envio de cartas pelo correio aos membros do Comitê Internacional da Gimnasiada Americana. Foram recebidas três respostas de dirigentes do Chile, Venezuela e Colômbia, os quais enviaram informações e valiosos documentos sobre a história e organização da Gimnasiada Americana, e os eventos realizados. Este material foi imprescindível para a construção das informações sobre o tema no Capítulo 2.

#### **4.2.5. Encontros de Ginástica Geral**

Foram realizados nas dependências da FEF/Unicamp no ano de 1996, (Maio e Dezembro), dois encontros de professores que atuam na área da Ginástica Geral, de vários estados brasileiros, com o objetivo de conceituar e contextualizar a Ginástica Geral no Brasil. Estes encontros, sob nossa coordenação, tiveram todas as discussões gravadas em fita cassete e transcritas, resultando na publicação de uma coletânea, contendo a síntese das discussões e textos de autoria de professores presentes nos encontros. Todo este material foi analisado, servindo de complementação para o embasamento teórico e para as discussões no corpo do trabalho. Dentre os pontos levantados destacam-se os seguintes:

- A identidade da Ginástica Geral
- As características da Ginástica Geral
- A Ginástica Geral e o Esporte de competição
- O conteúdos da Ginástica Geral

- Os campos de atuação da Ginástica Geral
- A importância da Ginástica Geral enquanto processo e produto
- A questão da metodologia na aplicação da Ginástica Geral
- Os festivais de Ginástica Geral

#### **4.2.6. Cursos para Professores**

No período que compreende o ano de 1994 quando iniciei o programa de doutorado, até Dezembro de 1996, foram ministrados, em conjunto com o Prof. Dr. Jorge S. Pérez Gallardo, 11 cursos sobre a proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp, destinado à professores de Educação Física. Estas experiências possibilitaram a aplicação, discussão e avaliação dos princípios norteadores da proposta e da metodologia utilizada.

#### **4.2.7. Filmagens**

Foram realizadas filmagens do processo de elaboração das composições coreográficas do Grupo Ginástico Unicamp, assim como do resultado final, nas apresentações em eventos. A análise deste material, contribuiu para a avaliação tanto do processo como do produto, levantando aspectos relevantes sobre a nossa concepção de Ginástica Geral, que contribuíram para subsidiar a fundamentação teórica do trabalho.

### 4.3. Terceiro Momento

Todo esse caminhar metodológico, acima descrito, que compõe a pesquisa longitudinal desenvolvida neste trabalho, suscitou a necessidade de verificar a possibilidade de comprovação, dos dois princípios que orientam a proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp: a **Formação Humana** e a **Capacitação**. Princípios estes que se definiram a partir da classificação oferecida por Maturana e De Rezepka (1995), ao analisarem a dificuldade da área educacional, de distinguir estes dois fenômenos. A contribuição destes autores, foi fundamental, pois possibilitou a definição dos valores que permeavam a proposta, em dois grupos distintos, e que passaram então a ser considerados como seus princípios norteadores.

Para atender a esta necessidade, foi elaborada uma pesquisa na qual foram colhidos depoimentos de integrantes do Grupo Ginástico Unicamp, com o objetivo de verificar, se em seus discursos, a Formação Humana e a Capacitação eram enfocadas, e como elas se mostravam.

#### 4.3.1. A População Pesquisada

São professores de Educação Física que participaram de, pelo menos, um evento internacional de Ginástica Geral, como integrantes do Grupo Ginástico Unicamp. A limitação da participação, apenas dos professores de Educação Física, dentre todos os integrantes e ex-integrantes, foi um dos critérios estabelecidos pelo fato dos mesmos estarem, no momento, atuando em clubes e escolas, além de, por já estarem formados, possuírem uma visão mais ampla sobre a Educação Física. O critério que estabelece a participação em pelo

menos um evento internacional, tem por base o fato de que estes professores vivenciaram a proposta por, no mínimo, dois anos e tiveram a oportunidade de intercâmbio com outros grupos de diferentes países, ampliando desta forma seu conhecimento na área.

#### **4.3.2. Caracterização dos Professores**

O grupo de 13 professores é composto de 11 mulheres e 2 homens com idades entre 22 e 30 anos, dos quais 07 são atualmente integrantes do Grupo Ginástico Unicamp e 06 são ex-integrantes.<sup>9</sup> Deste total 10 foram formados pela Unicamp, 02 pela Puccamp e 01 pela Unesp. Com relação à sua atuação profissional, 06 são professores em escolas, 05 são técnicos de Ginástica em clubes e 02 trabalham em ambas instituições.

#### **4.3.3. A Coleta de Dados**

Foi entregue aos 15 professores que atendiam aos requisitos preestabelecidos, uma folha com a seguinte questão: - **Qual o significado de sua participação como integrante do Grupo Ginástico Unicamp?** Este documento, após ter sido respondido por escrito, foi devolvido num prazo de 20 dias. Do total entregue, apenas dois professores não responderam, perfazendo 13 depoimentos disponíveis para análise.

---

<sup>9</sup> Os motivos que levaram parte destes integrantes a deixarem o grupo são de natureza particular como: casamento, nascimento de filhos, entre outros; ou de natureza profissional como: maiores responsabilidades no trabalho, falta de tempo, outros projetos, etc.

#### 4.3.4. A Análise de Conteúdo

A análise dos dados obtidos através dos depoimentos, foi baseada na **Análise de Conteúdo** considerada por Bardin (1977: 38), “*como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*”. Segundo este autor, a Análise de Conteúdo passa por três fases diferenciadas:

- a *pré-análise*
- a *exploração do material e o tratamento dos resultados*
- a *inferência e a interpretação*.

A *pré-análise* consiste na fase de organização propriamente dita, cujo objetivo é operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais a fim de estruturar um esquema preciso de desenvolvimento das operações seguintes num plano de análise.

A *exploração do material*, após os procedimentos da *pré-análise*, vem a ser a administração sistemática das decisões previamente tomadas.

No *tratamento dos resultados* utiliza-se a *codificação*, que permite a transformação dos dados brutos em unidades de maneira sistemática, a fim de alcançar uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, esclarecendo ao pesquisador acerca das características do texto. Estas unidades são:

a) Unidade de registro, considerada por Bardin (1977:104) como “*a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização*”. Entre as mais usadas pode-se citar a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento e o documento.

b) Unidade de contexto, maior que a unidade de registro, cuja função é facilitar a compreensão no processo de codificação da primeira. Pode ser por exemplo, a frase para a palavra e o parágrafo para o tema.

Decidiu-se, neste trabalho, utilizar como Unidade de Contexto, cada um dos depoimentos e como Unidades de Registro as sentenças, ou conjunto de sentenças indicativas dos temas relacionados aos dois princípios norteadores da proposta : Formação Humana e Capacitação .

Este procedimento permite a construção de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos a fim de condensar e revelar as informações fornecidas pela análise (Bardin, 1977: 101), facilitando desta forma a *inferência e interpretação dos resultados* de acordo com os objetivos estabelecidos à priori.

Optou-se, então, pela *Categorização ou Análise Categorical* que é uma técnica de classificação dos elementos que constituem um conjunto (unidades de registro), primeiramente por diferenciação e a seguir por reagrupamento (redução) de acordo com o gênero (analogia) e segundo critérios definidos previamente. A classificação dos elementos em categorias, exige uma investigação daquilo que os mesmos tem em comum. Dentre as várias possibilidades de categorização foi feita nesta pesquisa, uma análise temática que segundo Bardin (1977:105), “*consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido*”.

Tendo por base as orientações acima apresentadas, foram adotados, em síntese, os seguintes passos:

1. Coleta dos depoimentos
2. Transcrição dos depoimentos na íntegra ( Anexo 8 )
3. Levantamento das unidades de registro relacionadas à :
  - a) Formação Humana
  - b) Capacitação
4. Categorização
5. Sínteses das unidades de registro em cada categoria
6. Inferência e Interpretação dos resultados

#### **4.4. Análise e Interpretação dos Depoimentos**

##### **4.4.1. Levantamento das Unidades de Registro**

A partir da leitura dos depoimentos dos professores (unidades de contexto) foram identificadas unidades de registro que são apresentadas a seguir:

##### **Depoimento 01**

1. Compartilhar a alegria e o prazer de fazer Ginástica.
2. Proporciona satisfação, disciplina, democracia, ato criativo, respeito, cooperação.
3. Proporciona noção de conjunto, ritmo.
4. É poder confiar nos coordenadores.
5. É a cada apresentação, poder ter experiências que só podem ser vivenciadas em grupo (gentileza, paciência, respeitar o espaço do outro, organizar uniformes e material, atentar-se ao senso estético).

6. Oportunidade de conhecer a cultura local, o que nos faz pessoas mais sensíveis e atentas à sociedade, aos seus valores e à reflexão do nosso estilo de vida.
7. Contribuir para a melhoria do ensino da Ginástica
8. Sei que estou entre amigos.

### **Depoimento 02**

9. A convivência com pessoas de idades, histórias e personalidades diferentes foi muito rica, pois eram norteadas por um objetivo comum.
10. Aproveitar o melhor de cada um para alcançar objetivos comuns.
11. O aprendizado “relacional”, somado ao técnico e organizacional são relevantes profissionalmente.
12. Creio ter obtido um repertório de soluções pedagógicas muito rico.

### **Depoimento 03**

13. Voltar a fazer Ginástica , mostrar um trabalho na área e me relacionar com pessoas com o mesmo gosto que eu.
14. Sinto prazer pelo trabalho.
15. Uma maneira de continuar a aprender mais, experimentando novas formas de utilização de movimentos e aparelhos, sendo um espaço para novas descobertas.
16. Integração com outros integrantes que tem o mesmo objetivo de crescer.
17. Prazer em mostrar os trabalhos.
18. Oportunidade de crescimento profissional.
19. Troca constante de conhecimentos.

20. O Grupo Ginástico Unicamp traz muitas idéias e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

#### **Depoimento 04**

21. O Grupo Ginástico Unicamp é um projeto do qual eu faço parte e me identifico com os seus objetivos.

22. A criação e montagem das coreografias, assim como o planejamento dos treinos, apresentações e viagens foram bastante importantes e contribuíram para a minha formação profissional.

23. Importância do ponto de vista cultural e social.

24. Foram muitas as amizades firmadas no convívio do grupo e as viagens me proporcionaram experiências enriquecedoras e únicas.

#### **Depoimento 05**

25. Foi a melhor fase da minha vida na Ginástica.

26. A cada ano que passava eu me superava nas coreografias. Nós não tínhamos mais aquela preocupação de ter uma banca de arbitragem nos observando.

27. O grupo realizou todos os meus desejos como ginasta de representar o país.

#### **Depoimento 06**

28. Satisfação pessoal relacionada à prática de atividades físicas.

29. A importância do GGU como proliferador de idéias e propostas junto à área da Educação Física .

30. A participação no Grupo Ginástico Unicamp é bastante profícua para minha formação de educador.
31. É grande minha satisfação pessoal e profissional por integrar o Grupo Ginástico Unicamp neste momento de sua trajetória.

### **Depoimento 07**

32. Realização como ginasta.
33. Aproveitamento das experiências de cada integrante.
34. Tudo que sonhei com relação ao reconhecimento de meu trabalho como atleta se efetivou neste grupo, nas apresentações nacionais e internacionais.
35. São criados vínculos afetivos muito fortes.
36. Oportunidade de viajar para muitos lugares. As únicas vezes que viajei de avião e conheci outros países foram em função de apresentações do GGU.
37. Respeito à Individualidade
38. Na Ginástica Geral você pode continuar a treinar, respeitando as suas características, a sua idade, a sua individualidade.
39. Exemplo de valores para a atuação profissional: serenidade, respeito às limitações e opiniões alheias, alegria, disposição, compromisso e incentivo.
40. Transferência de experiências positivas para a prática profissional.
41. Utilização da metodologia do Grupo Ginástico Unicamp na atuação profissional.
42. GGU para mim, é minha terapia.

### **Depoimento 08**

43. Pelo lado profissional encaro o grupo como um banco de dados onde eu posso constantemente estar em contato com novas informações, idéias e pessoas que estão atuando na mesma área.
44. Nas viagens entramos em contato com outras culturas, outras linhas pedagógicas.
45. Após meu ingresso ao grupo, vim a enriquecer profundamente meu trabalho junto às crianças na escola.
46. Pelo lado pessoal e de relacionamento humano é que me realizo mais.
47. O GGU é uma atividade social extremamente enriquecedora.
48. Convívio com pessoas diferentes mas, com um mesmo ideal.
49. Aprender a viver em grupo e respeitar o outro.
50. Como ser humano só venho a melhorar a cada dia.
51. Participar do GGU, para mim, é uma das atividades que mais me faz feliz hoje em dia.

### **Depoimento 09**

52. O GGU me deu a oportunidade de praticar de forma prazerosa a GA e a GRD através da Ginástica Geral, que se caracteriza por não ser competitiva e que proporciona uma liberdade gímnica de expressão.
53. Constante atualização na área.
54. Contato com meus amigos.
55. A experiência de se apresentar, as viagens no Brasil e fora do Brasil são fatos marcantes também, tanto em nível pessoal quanto profissional.

## **Depoimento 10**

56. Oportunidade do adulto praticar a Ginástica
57. Possibilidade de praticar/refletir simultaneamente, podendo testar suas próprias idéias e arquiteta-las profissionalmente.
58. Liberdade de sugestões e experimentação de idéias dentro da Ginástica Geral : ampliação do nosso vocabulário motor, como ginasta e criativo como professor.
59. Oportunidade de, em grupo, mostrar os resultados dos treinos, divulgando a Ginástica Geral.
60. Possibilidade de intercâmbio motor e cultural nas viagens e convites para apresentações e encontros de Ginástica, são fatores de estímulo e motivação para a união do grupo e melhoria da qualidade de seu trabalho.
61. Oportunidade de se deparar e superar as suas limitações de execução de exercícios e na criatividade.
62. A convivência social: a cooperação na vida em grupo (viagens) e os estreitamentos das relações pessoais
63. O respeito e a responsabilidade de fazer parte de um grupo.
64. O GGU tem a capacidade de agrupar todas estas características (fazer Ginástica, praticar/refletir, experimentar, apresentar, intercambiar e desenvolver pessoalmente).
65. Tem o poder de fazer com que, enquanto todos estão aprendendo, todos estão ensinando.

### **Depoimento 11**

66. Continuidade da prática.
67. Descoberta do prazer de praticar a Ginástica, sem me preocupar com o alto-rendimento.
68. Transferência da Ginástica Geral para a atuação profissional.
69. Desenvolvi um trabalho científico com pessoas portadoras de deficiência visual.
70. Hoje acredito muito mais no valor educativo da Ginástica Geral, do que da Ginástica de competição (GRD, GA).
71. A Ginástica de competição passou a ser uma consequência da Ginástica Geral.
72. A minha participação no GGU teve um significado muito importante em nível pessoal, em termos de relacionamento com outras pessoas.
73. Auto conhecimento, refletir sobre o meu eu e os outros.

### **Depoimento 12**

74. O GGU veio completar uma finalização de carreira de ginasta, que não tinha ainda conseguido romper para ser apenas técnica. Faltava algo que foi conquistado, principalmente com a participação na Gymnaestrada Mundial em Amsterdã 1991.
75. Retomada da rotina de treinamento e a convivência com outras ex-ginastas e amigas.
76. Sentir-se responsável pelo sucesso ou fracasso nas apresentações.
77. Valorização do outro.
78. Compreender e colaborar com as próprias experiências.

79. Crescimento e atualização profissional.

80. Gratificação como atleta.

### **Depoimento 13**

81. Participar do GGU é para mim motivo de prazer e alegria.

82. O desafio de continuar praticando Ginástica.

83. O desafio de aprender a viver em grupo.

84. Um espaço prazeroso para se fazer Ginástica, onde o importante é buscar a superação dos meus próprios limites e descobrir a cada nova proposta o que eu (e nós) posso criar com o meu próprio corpo.

85. Um momento de encontro e integração entre as pessoas, onde aprendemos a conviver e compartilhar com o outro de nossos desejos, objetivos, interesses, limitações, medos, angustias... todos os tipos de sentimentos.

86. Um espaço para mostrar o resultado de nosso trabalho, expor-se.

87. Um espaço de aprendizado, de exercício da democracia.

88. A participação é valorizada e incentivada.

89. Motivação para os estudos de Pós- Graduação.

#### **4.4.2. Categorização**

A partir do levantamento das unidades de registro, foram definidas categorias, baseadas naquilo que emergiu do discurso dos professores, tendo como indicadores os princípios: Formação Humana e Capacitação. Os quadros seguintes, mostram as categorias levantadas e os respectivos depoimentos onde as mesmas foram identificadas:

<b>FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>
• Convivência em grupo	1,2,3,4,8,10,11,12,13
• Compartilhamento de sentimentos	1,3,7,8,9,11,13
• Vivência de valores em grupo	1,4,7,8,10,11,12,13
• Valorização das experiências individuais	2,7,10,13
• Realização pessoal	4,5,6,7,8,9,10,12,13
• Auto-superação	5,10,12,13
• Auto-conhecimento	1,7,8,10,11,13
• Formação do educador	6,11,13
• Contribuição para a melhoria do ensino da Educação Física	1,6,10
• Enriquecimento cultural	1,4,7,8,9,10

*Quadro 4. Categorias de Formação Humana.*

<b>CAPACITAÇÃO</b>	<b>DEPOIMENTOS</b>
• Capacitação enquanto ginasta	1,3,9,10,11,12
• Capacitação enquanto profissional	2,3,4,6,7,8,9,10,11,12,13

*Quadro 5. Categorias de Capacitação.*

#### **4.4.3. Síntese das Unidades de Registro por Categoria**

##### **Categorias Relacionadas à Formação Humana:**

##### **Convivência em grupo**

Síntese das unidades de registro (5,9,16,21,48,49,59,72,75,83,85):

Aprender a relacionar-se, a viver em grupo, estreitando relações com pessoas diferentes porém, com o mesmo objetivo, o mesmo gosto, para um crescimento conjunto. Sentir-se parte de um projeto.

### **Compartilhamento de sentimentos**

Síntese das unidades de registro (1,8,13,14,17,35,51,54,67,81,85):

Compartilhar sentimentos positivos como: a alegria e o prazer de fazer Ginástica, a satisfação pessoal, como atleta e como profissional, o companheirismo e a amizade.

### **Vivência de valores em grupo**

Síntese das unidades de registro (2,4,24,37,38,47,59,60,62,63,64,72,76,77,78,86,87):

Desenvolver a responsabilidade como integrante do grupo, a disciplina, a paciência, a cooperação e a confiança. Sentir-se respeitado dentro dos princípios da democracia. Vivenciar a liberdade de expressão e o incentivo à criatividade, tendo a oportunidade de, em grupo, mostrar o resultado dos trabalhos.

### **Valorização das experiências individuais**

Síntese das unidades de registro (10,33,65,88):

Aproveitamento da experiências de cada integrante em benefício do grupo, respeitando a individualidade, ou seja, as características e limitações quanto à idade, nível técnico, entre outras.

### **Realização pessoal**

Síntese das unidades de registro (21,25,27,28,31,32,34,46,55,56,64,74,80):

A participação como integrante do Grupo Ginástico Unicamp promove a realização pessoal ao possibilitar a continuidade da prática na Ginástica e o reconhecimento como atleta, principalmente em eventos internacionais como a Gymnaestrada Mundial representando o país. Favorece a realização no relacionamento com o grupo e na possibilidade de expor-se ao público, mostrando aquilo que se é capaz de fazer.

### **Auto-superação**

Síntese das unidades de registro (26,61,74,82,84):

A busca da superação de seus limites na execução dos exercícios, assim como da dificuldade de finalizar a carreira de ginasta de competição.

### **Auto conhecimento**

Síntese das unidades de registro (6,42,50,64,72,73,84):

A prática da Ginástica Geral facilita o auto-conhecimento e o desenvolvimento como ser humano, levando a refletir sobre si mesmo e sobre o outro.

### **Formação como educador**

Síntese das unidades de registro (30,70,87):

Vivência e transferência para a atuação profissional de valores significativos para a formação do educador, entre eles: serenidade, respeito às opiniões alheias, alegria, disposição, participação, compromisso, respeito aos limites individuais e valorização dos progressos dos alunos.

## **Contribuição para a melhoria do ensino da Educação Física**

Síntese das unidades de registro (7,29,59,64):

Possibilidade de contribuir com a Educação Física, através da divulgação da proposta de Ginástica Geral, levando idéias e tornando-a mais acessível.

## **Enriquecimento cultural**

Síntese das unidades de registro (6,23,24,36,44,55,60):

A experiência de apresentar-se em lugares diferentes, principalmente fora do Brasil, favorece o intercâmbio cultural, amplia o conhecimento e torna-se um estímulo para a união do grupo e melhoria da qualidade do trabalho.

## **Categorias Relacionadas à Capacitação:**

### **Capacitação enquanto ginasta**

Síntese das unidades de registro (3,13,15,20,52,56,57,58,60,64,66,75):

Os sujeitos referem-se às possibilidades de retomar a prática da Ginástica, aumentando o vocabulário motor em novas formas de utilização de movimentos e aparelhos, na melhoria da noção de conjunto, do ritmo, como vantagens técnicas, abrindo espaços para novas descobertas.

### **Capacitação enquanto profissional**

Síntese das unidades de registro (11,12,18,19,20,22,31,39,40,41,43,44,45,53,55,57,58,64,68,69,71,79,89):

A Ginástica Geral se traduz no crescimento, desenvolvimento e atualização profissional, onde trocas de informações e novos conhecimentos adquiridos através de intercâmbio cultural em apresentações e viagens, transformam-se em adequações metodológicas enriquecendo o trabalho na escola. A vivência dos procedimentos metodológicos, como instrumentos de formação profissional, possibilitam o desenvolvimento da criatividade, bem como sua aplicação em diferentes áreas de trabalho e pesquisa.

#### **4.4.4. Interpretação dos Dados**

O levantamento das unidades de registro e posteriormente seu reagrupamento em categorias, possibilitaram a construção de um cenário amplo e organizado, sobre os valores expressos pelos professores, em seus discursos. Primeiramente, pode-se afirmar que a Formação Humana e a Capacitação constituem a base de todas as unidades de registro identificadas nos depoimentos. Isto vem confirmar a sua legitimidade, enquanto princípios que embasam a concepção de Ginástica Geral, veiculada pelo Grupo Ginástico Unicamp.

Foi possível destacar 10 categorias com relação à Formação Humana e 02 com relação à Capacitação, havendo no entanto, momentos em que elas se expressavam simultaneamente numa mesma unidade de registro. A supremacia do número de categorias da Formação Humana (10) e de unidades de registro (58) sobre o número de categorias de Capacitação (02) e de unidades de registro (31), demonstra a riqueza de valores de formação humana, possíveis de serem vivenciados nesta prática, e que traduzem a essência de nossa proposta.

No que diz respeito à **Capacitação enquanto ginasta**, observa-se em vários depoimentos a satisfação na retomada da prática desta modalidade, que para muitos, fez parte de seu desenvolvimento como atleta principalmente na GA e na GRD. A possibilidade de ter garantido um espaço de prática, como adulto, onde as habilidades por eles conhecidas são reestimuladas e enriquecidas por outros movimentos, é um dos principais fatores mencionados. Este fato, acrescido da ausência da competição que caracteriza as modalidades anteriormente praticadas, torna-se extremamente significativo e motivador, criando uma situação confortável e tranquila para a prática da Ginástica.

É interessante observar que a vivência como ginasta é constantemente transferida para a sua **Capacitação enquanto profissional** que, de acordo com as unidades de registro levantadas, tem um peso bem maior para estes professores. A experimentação, enquanto executante, das atividades e dos procedimentos metodológicos, é naturalmente dirigida para a aplicação em seu trabalho. O Grupo Ginástico Unicamp torna-se, então, um espaço onde a criatividade é estimulada e as idéias de cada um podem ser experimentadas e refletidas para a futura utilização com seus alunos, numa troca constante com seus pares.

A atualização profissional é também um dos aspectos apontados pelos professores na vivência desta prática, pela possibilidade de estarem sempre informados sobre cursos, congressos e eventos na área, além de novas metodologias. O contato com a universidade é de suma importância para o egresso pois, além das informações a que tem acesso, encontra um ambiente de apoio e confirmação em sua atuação profissional. A participação em eventos de Ginástica Geral, tanto no Brasil como no exterior, é ressaltada como muito

significativa para a sua atualização, através do intercâmbio que se estabelece com outras culturas, outras linhas pedagógicas e outros estilos de trabalho na Ginástica Geral.

A capacitação, como um caminho para a realização da tarefa educacional, está constantemente presente nos discursos dos professores, porém integrada à vivência dos aspectos referentes à formação humana. Resultados deste processo vivido por estes professores, já são observados em sua atuação profissional, por meio da implementação da Ginástica Geral nos programas das escolas e clubes onde trabalham, assim como na participação em eventos da área, inclusive internacionais, como coordenadores de grupos de Ginástica Geral.

Os aspectos de caráter mais instrumental ou de aquisição de informações, indicados pelos professores, se complementam na vivência e incorporação de atitudes, imprescindíveis para a **formação como educador** e que, segundo os depoimentos, são tomadas como exemplo na postura dos coordenadores ao dirigirem o grupo. Entre elas são citadas: a serenidade, a alegria, a disposição, o compromisso, o respeito às opiniões alheias e aos limites individuais e a valorização das conquistas dos alunos.

**A contribuição para a melhoria do ensino da Educação Física** foi uma das categorias obtidas, o que vem demonstrar a conscientização por parte desses professores, de sua função social como co-responsáveis pelas mudanças a serem implementadas na Educação Física. Esta é uma das funções do Grupo Ginástico Unicamp, quando nos propomos a ser um banco de idéias para os profissionais desta área, que pretendam transformar a sua ação educativa na escola ou na comunidade em geral. Ao difundir a Ginástica Geral

através de apresentações, palestras, cursos e material bibliográfico, estamos tornando-a mais acessível e ao mesmo tempo possibilitando a discussão e a reflexão sobre a realidade da Educação Física na atualidade.

No que diz respeito à **realização pessoal**, outra categoria levantada, ser integrante do Grupo Ginástico Unicamp significa primeiramente, o prazer e a alegria de poder continuar a praticar a Ginástica, retomar a rotina do treinamento porém, de uma forma mais solta, sem a preocupação com o alto-rendimento, com a avaliação da arbitragem ou com o compromisso estressante com a vitória. Isto pode ser encontrado nos depoimentos em frases como estas: "*foi a melhor fase da minha vida na Ginástica (...) era a coisa mais importante da minha vida*" (dep. 05); "*pelo lado pessoal e de relacionamento humano é que me realizo mais*" (dep. 08).

Vários professores destacam ainda como um aspecto importante para sua realização pessoal, o fato de sentirem-se reconhecidos como atletas pela possibilidade de terem participado da Gymnaestrada Mundial, vestindo o uniforme da delegação brasileira e representando o seu país no maior evento da Ginástica Mundial. Para alguns, isto foi a gratificação para anos de dedicação e treinamento nas modalidades que competiram, e que por sua característica seletiva, possibilitam apenas à uma minoria a experiência e a emoção de representarem seu país. Como frases que expressam este sentimento pode-se destacar: "*O grupo realizou todos os meus desejos como ginasta de representar o país (...)*" (dep. 05); "*foram anos muito felizes e de grande gratificação como atleta*" (dep. 12).

A possibilidade de apresentar-se em lugares diferentes, tanto no Brasil como no exterior, é também entendida pelos professores pesquisados, como um

fator relevante e motivador para aqueles que integram o grupo pois, favorece o **enriquecimento cultural**, por meio do intercâmbio com outros grupos sociais. A experiência de viagens para participar de eventos de Ginástica Geral em outros países tem ampliado o conhecimento dos integrantes, tanto em nível pessoal como profissional, além de estimular a união do grupo e conseqüentemente a melhoria da qualidade do trabalho em geral. A Ginástica Geral tem se confirmado, cada vez mais, como uma rica possibilidade de intercâmbio cultural, principalmente pelo seu caráter democrático de participação e pela variedade de trabalhos que podem se apresentados.

Muitos dos integrantes do Grupo Ginástico Unicamp, certamente, não teriam a oportunidade de conhecer tantos lugares e pessoas diferentes, e principalmente de realizar viagens ao exterior se não fosse através do grupo. As dificuldades financeiras são minimizadas, pelas facilidades que o ambiente esportivo promove como: descontos para grupos nas passagens, possibilidades de alojamento em escolas, convites de instituições que assumem as despesas de alimentação, hospedagem e transporte interno, como foi o caso de nossas viagens ao Chile em 93 e Espanha e Dinamarca em 95. Os projetos de viagem tem sido um fator de grande estímulo, para o desenvolvimento dos trabalhos no grupo.

A busca da **auto-superação** é ressaltada em diversos depoimentos como um desafio e um caminho para a realização pessoal. A constatação de suas limitações e a tentativa de se superar nos treinamentos, nas apresentações e nos vários aspectos que envolvem o relacionamento social, é uma grande motivação para os integrantes do Grupo Ginástico Unicamp, principalmente por estar respaldada no respeito à individualidade e na valorização das potencialidades

de cada um em benefício do grupo. O fato de expor-se para um público, mostrando aquilo que se é capaz de criar e de executar, caracteriza-se também como um desafio e ao mesmo tempo uma necessidade de reconhecimento.

A **valorização das experiências individuais** foi um dos pontos destacados pelos professores, e que resultou em uma categoria significativa, pois enfatiza um aspecto fundamental da proposta, relacionado ao resgate da cultura corporal do aluno, analisado no capítulo 3. Este procedimento, quando adotado como parte da metodologia em uma aula, multiplica e enriquece sobremaneira as possibilidades de expressão corporal a serem propostas ao grupo, pois as mesmas surgem da vivência e criatividade de inúmeras pessoas e não somente do professor. Um dos professores ilustra bem esta idéia em sua fala: *“O Grupo Ginástico Unicamp tem o poder de fazer com que, enquanto todos estão aprendendo, todos estão ensinando”* (dep. 10).

Em um dos depoimentos, o professor manifesta o fato de que sua vivência no grupo, ajudou-o a superar a sua dificuldade em encerrar sua carreira de ginasta e passar a ser técnico. A Ginástica Geral abre a possibilidade de transição para o ex-atleta que em muitas situações, sente-se desprestigiado, frustrado e com grande dificuldade de superar a fase em que, por limitações de idade ou de técnica, é obrigado a afastar-se das competições. Para outros, que não pretendem exercer a função de técnicos, mas gostam de praticar a Ginástica, ela garante um espaço ilimitado de conquistas.

Outra categoria identificada nos discursos, e que vem complementar as acima analisadas é o **auto-conhecimento**, o qual é constantemente estimulado pela própria filosofia que norteia os trabalhos do grupo, levando seus integrantes a estarem constantemente refletindo sobre si mesmos, sobre as suas

limitações, suas potencialidades, seus desejos e suas dificuldades, tanto em nível pessoal como no relacionamento enquanto grupo. Esta é uma meta que deveria estar sempre presente nas aulas de Educação Física, pela facilidade que elas proporcionam ao aluno, de vivenciar situações mais espontâneas no relacionamento social.

Uma parte majoritária dos depoimentos enfatiza as questões referentes à **convivência em grupo**, destacando a importância de se relacionar com pessoas diferentes, porém com o mesmo objetivo, resultando desta forma num crescimento conjunto. Para um dos professores “*ser fundamental e dependente ao mesmo tempo*”(dep.10), constitui um foco extraordinário de desenvolvimento pessoal. Este aprendizado baseia-se, segundo os depoimentos, em duas categorias. Primeiramente na **vivência de valores em grupo** como: responsabilidade, disciplina, paciência, cooperação, confiança e liberdade entre outros. Isto é reforçado por Maturana e De Rezepka (1995), quando coloca que ensinar a vivenciar valores humanos é uma das principais funções do professor. A outra categoria que complementa a convivência em grupo é o **compartilhamento de sentimentos** como: alegria, prazer, satisfação, medos, desejos, angustias, companheirismo e amizade. Esta categoria é contemplada em muitos depoimentos, expressando assim uma das características relevantes desta modalidade, mais especificamente desta concepção de Ginástica Geral, vivenciada pelo Grupo Ginástico Unicamp.

Fazer parte integrante de um grupo, de um projeto, vem ao encontro de uma necessidade natural do ser humano de sentir-se valorizado e reconhecido pelo seu grupo social. Estes sentimentos aparecem nos depoimentos e vem

confirmar o paradigma Socialização/Sociabilização, que orienta a concepção de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp.

Como resultado desta análise, pode-se afirmar que os princípios que norteiam a proposta de Ginástica Geral desenvolvida pelo Grupo Ginástico Unicamp, estão presentes nos discursos dos professores que vivenciam ou vivenciaram esta prática vindo, desta forma, corroborar as afirmações apresentadas anteriormente.

Os aspectos relacionados à capacitação dos professores, demonstraram que o seu aperfeiçoamento enquanto ginasta, está intimamente ligado ao seu aperfeiçoamento e atualização enquanto profissional, quando vivenciados, refletidos, adaptados e transferidos para a atuação em seu ambiente de trabalho de maneira contínua e natural.

Paralelamente a eles, os valores relativos à formação humana sobrepõem-se nos discursos, apresentando um grande número de unidades de registro e conseqüentemente um maior número de categorias. Este fato confirma a filosofia da proposta, que tem como preocupação primeira, o ser do homem, o seu crescimento e a sua integração na sociedade, como um elemento que busca a sua realização, tanto pessoal como profissional, e que poderá ser um agente ativo e transformador da sociedade em que vive.

Portanto, baseado nos depoimentos analisados, pode-se afirmar que a participação como integrante do Grupo Ginástico Unicamp, possibilita a convivência em grupo, onde valores significativos do ser humano são vivenciados, compartilhando sentimentos e emoções. A valorização das experiências individuais, o respeito à individualidade, e o estreitamento das relações, favorecem a realização de projetos coletivos, que levam ao auto-

conhecimento e a auto-superação. A vivência destes valores estimula a consciência social e profissional, ampliando os conhecimentos e contribuindo para a melhoria do ensino e da prática da Educação Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer um balanço final deste trabalho, o primeiro ponto a ser destacado como relevante, diz respeito ao material aqui produzido, o qual vem amenizar uma lacuna gritante na bibliografia brasileira e, provavelmente, contribuir com o crescimento desta área.

No capítulo 1, que enfoca o Universo da Ginástica, foi feita uma breve retrospectiva de sua evolução, buscando a sua conceituação e agrupando as suas várias manifestações, no que se chamou de *Campos de Atuação da Ginástica*. Esta classificação, assim como a visão apresentada sobre os elementos constitutivos da Ginástica, facilitam o entendimento desta grande área e contextualizam a Ginástica Geral, para ser abordada com mais profundidade no capítulo seguinte. Também, com este objetivo, foi feita uma análise da atual estrutura da Ginástica no mundo, oferecendo ao leitor um material rico de informações sobre este universo.

O segundo capítulo concentrou-se nas questões relacionadas especificamente à Ginástica Geral, dando o suporte teórico necessário para a compreensão desta modalidade, que é o foco de interesse do trabalho. Foi realizada uma abordagem deste movimento em nível mundial, continental e nacional, apresentando um levantamento histórico, no qual foram destacados os principais festivais, marcos relevantes de sua evolução. O aprofundamento dos aspectos relativos à Ginástica Geral brasileira, possibilita compreender a sua real situação nos dias de hoje e contribuir, desta forma, para o seu

desenvolvimento. Caminhando do macro para o micro, este capítulo finaliza com uma análise da Ginástica Geral no contexto acadêmico, justificando-a como uma área do conhecimento da Educação Física.

Considero estes dois capítulos iniciais muito significativos pois, além de darem sustentação às discussões, oferecem um material organizado sobre a Ginástica Geral, que até então não estava disponível no Brasil.

No Capítulo 3 foi feita a apresentação da trajetória do Grupo Ginástico Unicamp, desde a sua criação em 1989 até o mês de dezembro de 1996, mostrando sua evolução e sua constituição como um grupo de pesquisa na área da Ginástica Geral. Foi feita uma análise dos paradigmas que tem orientado a Educação Física ao longo de sua história, situando a Socialização/Sociabilização como opção, e a cultura corporal como o objeto de estudo da proposta desenvolvida na FEF/Unicamp.

Como contribuição para futuros trabalhos, foram apresentados os princípios norteadores: Formação Humana e Capacitação, assim como os conteúdos por ela utilizados, originários das várias modalidades de expressão corporal que compõem a cultura corporal. Foram ainda enfatizadas a metodologia de trabalho e as estratégias usadas na aplicação da proposta.

No último capítulo foi explicitada a Trajetória Metodológica adotada para a coleta de dados, que facilitou a estruturação dos três primeiros capítulos, complementando o quadro teórico fundamental do trabalho. Com o objetivo de identificar se os princípios estabelecidos na proposta do Grupo Ginástico Unicamp, foram incorporados pelos seus integrantes, foi feita a análise de

conteúdo de seus depoimentos que possibilitou o levantamento de categorias e a interpretação dos dados, confirmando a hipótese acima levantada.

A realização deste trabalho de tese, foi muito gratificante por ter sido desenvolvido, a partir da experiência vivida no dia a dia com o Grupo Ginástico Unicamp. Foi o resultado de anos de prática efetiva na coordenação desse grupo, compartilhando com seus integrantes as dificuldades e as conquistas, as dúvidas e as descobertas, os momentos tensos e os descontraídos.

A sistematização desta vivência num trabalho acadêmico, resultou na possibilidade de oferecer aos profissionais da área, uma proposta de Ginástica Geral fundamentada e estruturada a partir de um caminho já experienciado e refletido. Sua aplicação, respeitando-se as devidas adequações, pode ser dirigida às mais variadas clientelas: na Educação Física Formal, desde a pré escola até o terceiro grau e na Educação Física Comunitária, em clubes, praças de esportes, associações de bairros e demais instituições que promovam a prática de atividades físicas.

A Ginástica Geral, pelas suas características, encaixa-se perfeitamente aos objetivos da escola, quando permeada pelos princípios e pela metodologia que embasam esta proposta, que tem como paradigma de orientação a Socialização/Sociabilização. Pode, desta maneira, constituir-se numa das alternativas para a implementação de mudanças tão necessárias à Educação Física Escolar hoje.

Na Educação Física Informal, a Ginástica Geral pode oferecer ampla possibilidade de experiências motoras e conseqüentemente de interação social. Ela deveria preceder qualquer modalidade competitiva a fim de que, após uma

vivência generalizada de movimentos, o indivíduo possa ou não optar por especializar-se num determinado esporte. Para aqueles que não tiverem este objetivo, a Ginástica Geral pode constituir-se numa forma contínua de prática da atividade física.

Focalizando mais detalhadamente o âmbito da Universidade, a Ginástica Geral tem a condição de ser desenvolvida como uma opção de prática para os alunos universitários, com a possibilidade de criação de grupos de demonstração, como é o caso do Grupo Ginástico Unicamp. Também é viável o oferecimento de projetos de extensão para crianças da comunidade, adolescentes ou grupos específicos de terceira idade, deficientes, entre outros. Estes projetos de extensão, podem ser integrados ao ensino através da orientação de alunos da graduação em Educação Física, para atuarem como monitores.

No que diz respeito à preparação profissional dos cursos de graduação em Educação Física, a Ginástica Geral deve, ao meu ver, ser integrada como parte do conteúdo necessário à formação dos futuros professores. Isto se justifica, pela sua ampla possibilidade de aplicação, conforme já foi analisado anteriormente, e principalmente por proporcionar a prática e o conhecimento das atividades motoras que embasam a Educação Física.

Como uma área do conhecimento da Educação Física, a Ginástica Geral abre infinitas possibilidades de pesquisas que, certamente, virão contribuir com o fortalecimento de sua identidade, e com novas propostas de aplicação tanto em nível formal como informal. As idéias e informações aqui apresentadas, poderão dar subsídios para o desenvolvimento de outras pesquisas, colaborando com o crescimento desta modalidade em nosso país.

Chego ao final deste trabalho, com a agradável sensação de ter conseguido realizar mais uma etapa daquele antigo sonho, a que me referi na introdução. Um sonho, que no decorrer de quase 8 anos tem me proporcionado muitas alegrias e realizações e o contínuo crescimento como pessoa e como profissional.

## **ANEXO 1 - FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE GINÁSTICA**

### **FESTIVAL INTERNATIONAL “BLUME - CANARIA”**

É o maior festival de Ginástica Geral não competitiva da Federação Espanhola de Ginástica (FEG), realizado em Las Palmas de Grand Canária/Espanha. Em 1995 foi realizada a 35a. edição deste evento com a participação de 5.200 ginastas.

### **SWEDISH GYMNASTICS GAMES - SUÉCIA**

Este tradicional festival é realizado a cada 4 anos desde 1950 na Suécia, cuja entidade organizadora, The Swedish Gymnastic Federation, possui 2.000 clubes associados, 360.000 membros e 15.000 instrutores. Como praticantes de Ginástica Geral esta federação possui 225.500 associados.

### **FESTIVAIS DINAMARQUESES DE GINÁSTICA**

Em 1994 foi realizado em Svendborg/Dinamarca um grande festival nacional com a participação de 42.000 ginastas.

Em 1995, numa promoção conjunta com a cidade de Alicante na Espanha, a DGI - Danish Gymnastics and Sports Association, organizou o International Gymnastik Festival nesta cidade, reunindo 5.000 ginastas dinamarqueses e alguns grupos convidados estrangeiros, entre eles o Grupo Ginástico Unicamp. No mês de julho de 1997 será realizado a segunda edição deste festival em Alicante, em conjunto com campeonatos de diversas modalidades esportivas.

Além destes festivais acima mencionados, muitos outros eventos são realizados todos os anos nesta área, principalmente na Europa. A título de curiosidade segue-se uma relação de Festivais Internacionais de Ginástica Geral realizados durante o ano de 1996:

**Figilo - International Gymnastics Festival of Loulé - Loulé/Portugal -** A primeira edição foi em 1993.

**Festival del Sole - International Gym Festival - Riccione/Italia -** Em 1996 realizou-se a terceira edição, com a participação de 4.000 ginastas de toda a Europa. Também estiveram presentes aproximadamente 200 brasileiros.

**The Midnight Sun Gymnastics Festival -** Este festival realizado em Helsinki/Finlândia comemorou os 100 anos da Ginástica Feminina neste país com a participação de 30.000 ginastas. A entidade organizadora ( Finnish Gymnastics and Fitness Association) é composta de 400 entidades associadas e 130.000 membros.

**Gym 96 - I International Festival for Youth -** Realizado em Kristiansands/Noruega, para jovens de 13 a 18 anos envolvendo Ginástica de Competição e Ginástica Geral com aproximadamente 3000 ginastas.

**Aussie Gymfest -Austrália -** Este evento teve a sua segunda edição em 96, com a participação de 600 ginastas.

**DGI's Cultural City Festival 96 -** A cidade de Kopenhagen na Dinamarca foi neste ano a Capital europeia da Cultura, e como parte das comemorações foi realizado um festival de Ginástica reunindo 20.000 ginastas.

**ANEXO 2 - GRUPOS BRASILEIROS NAS GIMNASIADAS AMERICANAS:**

**1971- Maracaibo:** - Grupo Unido de Ginastas - RJ - Prof<sup>a</sup>. Ilona Peuker - apoio CBD

**1976 - Valência:** - Tijuca Tênis Clube - RJ - Prof<sup>a</sup>. Elisa Maria Rezende - apoio CBD

**1978 - Buenos Aires :** - Associação Atlética Banco do Brasil - RJ - Prof<sup>a</sup>. Sonia Nogueira - apoio CBD  
 - Fluminense Football Clube - RJ - Prof<sup>a</sup>. Andonia Stavakakis - apoio CBD  
 - Grupo Casa Forte - SP - Prof. Edson Claro e Prof. Elias de Proença

**1980 - República Dominicana** - sem informações

**1986 - Republica Dominicana** - sem informações

**1989 - Buenos Aires:** - Grupo Ginástico Unicamp - SP - Prof<sup>as</sup>. Elizabeth Paoliello Machado de Souza e Vilma Leni Nista Piccollo  
 - Universidade Fed.de Viçosa - MG - Prof. Pedro Paiva  
 - Grupo de Dança de Natal - RN - Prof. Edson Claro

Neste evento cujo tema foi “Por Una Educacion Física Permanente y Para Todos”, participaram aproximadamente 150 grupos e 1500 ginastas.

**1990 - Mogi das Cruzes:** Neste evento, além do Grupo Ginástico Unicamp, participaram inúmeros grupos brasileiros e alguns grupos da Argentina, Chile e Uruguai.

**1994 - Bogotá:** A VIII Gimnasiada Americana foi realizada nesta cidade com a participação de aproximadamente 1500 ginastas, porém sem a presença de grupos brasileiros, devido a falta de divulgação em nosso país.

<b>ANEXO 3 - GRUPOS BRASILEIROS NAS GYMNAESTRADAS MUNDIAIS</b>
--

**1953 -Rotterdam** - O Brasil não participou (Kramer e Lommen, 1991:25)

**1957 - Zágreb** - Grupo Unido de Ginastas - Prof<sup>ª</sup>. Ilona Peuker - RJ - apoio CBD (Kramer e Lommen, 1991:32 e Código de Pontuação de GRD, 1986:109)

**1961 - Stuttgart** - O Brasil não participou (Kramer e Lommen, 1991: 36)

**1965 -Viena** - Grupo Unido de Ginastas - Prof<sup>ª</sup>. Ilona Peuker - RJ - apoio CBD

**1969 - Basel** - Grupo Unido de Ginastas - Prof<sup>ª</sup>. Ilona Peuker - RJ - apoio CBD

**1975 - Berlin** - Participaram 3 grupos :

1. Grupo do Departamento de Educação Física e Desportos - MEC - Prof<sup>ª</sup>. Daisy Barros ( Ginástica Rítmica ) e Prof<sup>ª</sup>. Dalvanira Fontes (Folclore “Xaxado”) - RJ

2. Grupo da Associação Atlética Banco do Brasil - Prof<sup>ª</sup>. Sonia Nogueira - RJ

3. Grupo Unido de Ginastas do Rio de Janeiro - Prof<sup>ª</sup>. Ilona Peuker - RJ - apoio CBD

Segundo Ingeborg Ingrid Crause, no Capítulo sobre o Histórico da Ginástica Rítmica Desportiva do Código de Pontuação - 1986:109), estes 3 grupos fizeram uma programação integrada.

*“ Finalmente um número de grupos brasileiros da América do Sul. Poderia se destacar o Grupo Unido de Ginastas Rio, cujas ginastas realizaram tudo que era possível em seu repertório de movimentos. Do começo ao fim seu espetáculo foi o auge da perfeição do movimento. A apoteose de suas apresentações chegou ao clímax na “Brazilian Rhapsody” apresentada por estas sul-americanas. De maneira fluente, apresentou uma colorida vestimenta e um fascinante final, no qual dança, ginástica e acrobacia se alternavam. Os espectadores eram transportados ao Carnaval*

no Rio de Janeiro durante este show apresentado num contínuo turbilhão". (Kramer e Lommen, 1991: 61)

**1982 - Zurique** - Participaram 2 grupos:

1. Fluminense Football Club - Prof<sup>a</sup>. Andonia Stavakakis - RJ - com apoio da CBG
2. Grupo Sonia Nogueira - Prof<sup>a</sup>. Sonia Nogueira - RJ

**1987 - Herning** - 1 ginasta do Rio Grande do Sul - Adriana Klein

*"A única participante do Brasil, Adriana Klein ( 16 anos ) a qual marchou sozinha, devido a uma greve das empresas aéreas de seu país, recebeu uma incentivadora sequência de aplausos do público composto de 13.000 pessoas". ( Kramer e Lommen, 1991:74)*

**1991 - Amsterdam** - Participaram 143 brasileiros de 9 grupos:

1. Grupo Ginástico Unicamp - Campinas - SP
2. Puccamp - Campinas - SP
3. C. E. Juliu's - São Paulo - SP
4. Nova Friburgo Country Clube - Nova Friburgo - RJ
5. Meteorum - Rio de Janeiro - RJ
6. Barão de Mauá - Ribeirão Preto - SP
7. Colégio Benjamim Constant - São Paulo - SP
8. Colégio Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG
9. Colégio das Damas - Recife - PE

**1995 - Berlin** - Participaram um total de 662 brasileiros pertencentes a 23 grupos de 6 estados (SP 11, RJ 04, MG 02, SE 04, PE 01 e MS 01), sendo 03 universidades, 06 escolas, 07 clubes, 06 academias e 01 departamento municipal de esportes:

1. Grupo Ginástico Unicamp - Campinas - SP
2. Sociedade Hípica de Campinas - Campinas - SP
3. Clube Campineiro de Regatas e Natação - Campinas - SP
4. Sociedade Recreativa e Beneficente Bonfim Futebol Clube - Campinas - SP
5. Fundesport/Objetivo Jr. - Araraquara - SP
6. Academia Bom Clima - Guarulhos - SP
7. Colégio Prof. Juvenal de Campos - Guarulhos - SP
8. SUDERP/Barão de Mauá - Ribeirão Preto - SP

9. Assoc. Ens. João Ramalho - Fac. Educ. Física de Sto. André - Sto. André-SP
10. C.A.E.A. Juliu's Guadalajara/ Univ. Fed. Viçosa - São Paulo - SP
11. Organização Educacional Margarida Maria - São Paulo - SP
12. N. Friburgo Country Clube/C.Ativ. Fís. de N. Friburgo- Nova Friburgo- RJ
13. A. A. Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
14. G. G. B. Copaleme - Rio de Janeiro - RJ
15. Associação Educacional Plínio Leite - Niterói - RJ
16. Grupo de Ginástica Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG
17. Recrear Escolinha de Esportes - Juiz de Fora - MG
18. Imagens Grupo de Dança - Campo Grande - MS
19. Iate Clube Aracaju - Aracaju - SE
20. Arqui Clube - Aracaju - SE
21. Colégio São Paulo - Aracaju - SE
22. Academia Salutte/Cotinguiba - Aracaju - SE
23. Academia Acesso Livre/Gymnarpe - Recife - PE

**ANEXO 4 - X GYMNAESTRADA MUNDIAL - BERLIN - 1995**

PAÍSES	Nº de PARTICIPANTES
Austrália	268
Bélgica	552
Brasil	662
China	30
Alemanha	1464
Dinamarca	740
Estônia	50
Finlândia	1930
França	116
Grécia	234
Grã Bretanha	795
Irlanda	116
Islândia	60
Israel	155
Itália	461
Japão	569
Canadá	413
Letônia	51
Lituânia	64
Luxemburgo	41
Namíbia	55
Holanda	1494
Nova Zelândia	51
Noruega	1353
Áustria	277
Portugal	1385
Rússia	30
Suécia	826
Suíça	3295
Eslováquia	175
Eslovênia	48
Espanha	112
África do Sul	788
República Checa	574
Estados Unidos	308
<b>Total</b>	<b>19542</b>

( FIG. Gymnaestrada Guide - 10th World Gymnaestrada Berlin 1995, Berlin, DTB, 1995:14)

**ANEXO 5 - ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE COMPOSIÇÕES  
COREOGRÁFICAS DE GINÁSTICA GERAL**

<b>CARACTERÍSTICAS DO GRUPO</b>		
Evento:	Data:	
Nome do grupo:	País:	
Nome da composição:		
Tipo de música:	Duração:	
Número de ginastas:	Sexo:	Faixa etária:
Material utilizado:		
Vestimenta:		
Outras:		
<b>PARÂMETROS DE COMPOSIÇÃO</b>		
Entrada:		
Formações:		
Tipo de movimentos:		
Modalidade gímnica de base:		
Nível técnico:		
Relação música e movimento:		
Encadeamento dos movimentos:		
Variações rítmicas:		
Utilização do espaço:		
Tema:		
Característica cultural:		
Originalidade:		
Saída:		
<b>PARÂMETROS DE EXECUÇÃO</b>		
Uniformidade:		
Dinamismo:		
Segurança:		
Expressão:		
Técnica corporal:		
Harmonia música/movimento:		
Cooperação no trabalho grupal:		
Valorização das potencialidades individuais:		
Comunicação com o público:		
Observações:		

**ANEXO 6 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA  
DIRIGIDA A PROFESSORES, GINASTAS, TÉCNICOS, E  
DIRIGENTES ESTRANGEIROS**

1. Como você conceitua a Ginástica Geral ?
2. Quais são as suas principais características?
3. Qual é a estrutura da Ginástica em seu país?
4. Como está localizada a Ginástica Geral nesta estrutura?
5. Quais são as áreas de atuação da Ginástica Geral (clubes, escolas, universidades, outras instituições) e como ela é desenvolvida?
6. Como se dá a formação profissional?
7. As questões metodológicas na prática da Ginástica Geral.
8. Quais são as perspectivas da Ginástica Geral em nível mundial?
9. O que você conhece sobre a Ginástica Geral brasileira?

**ANEXO 7 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA  
DIRIGIDA A TÉCNICOS, PROFESSORES E DIRIGENTES  
BRASILEIROS**

1. Qual o seu conceito de Ginástica Geral ?
2. O que você sabe sobre a história da Ginástica Geral no Brasil?
  - quando, onde e como surgiu?
  - quais os primeiros festivais de Ginástica Geral no Brasil?
  - quando a Ginástica Geral foi oficializada pela CBG?
  - sobre os festivais de Ginástica Geral realizados pela CBG.
  - sobre cursos específicos de Ginástica Geral .
3. O que você sabe sobre a participação brasileira nas Gymnaestradas Mundiais?
  - em quais delas o Brasil estava presente;
  - número de ginastas;
  - grupos participantes;
  - dirigentes;
  - tipo de apresentação, etc.
4. idem para as Gimnasiadas Americanas
5. Trace um paralelo entre a Ginástica Geral no Brasil e no Mundo.
6. Como você vê o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil?

## **ANEXO 8 - DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES INTEGRANTES DO GRUPO GINÁSTICO UNICAMP**

**Pergunta Geradora: - Qual o significado de sua participação como integrante do Grupo Ginástico Unicamp ?**

### **DEPOIMENTOS:**

#### **Depoimento 1**

Fazer parte do GGU é um privilégio!

É compartilhar com os demais integrantes a alegria e o prazer de fazer Ginástica, dentro de uma proposta escolar, coerente e inovadora.

É a cada treino poder descobrir o que a Ginástica Geral proporciona a quem nela está engajada: alegria, satisfação, disciplina, democracia, ato criativo, noção de conjunto, ritmo, respeito, cooperação, etc.

É poder confiar em coordenadores competentes, dedicados e companheiros, que fiéis à proposta da Ginástica Geral, jamais abalam o compromisso com o grupo.

É a cada apresentação ter experiências que só podem ser vivenciadas em grupo, num “palco” (gentileza, paciência, respeitar o espaço do outro, organizar uniformes e materiais, atentar-se ao senso estético, etc), além de ter a oportunidade de conhecer a cultura local deste lugar, o que sem dúvida nos faz pessoas mais sensíveis e atentas à sociedade que nos cerca, aos valores que cada região possui e à reflexão do nosso estilo de vida.

É pensar, enquanto educadora, que estou contribuindo para a melhoria do ensino da Ginástica na escola, através da divulgação desta proposta.

Como foi possível notar, o Grupo Ginástico Unicamp tem alto significado na minha vida, pois sei que estou entre amigos (devido aos laços que fortaleci desde que me tornei integrante) praticando Ginástica (modalidade que pratico desde criança) numa proposta que acredito, tendo por isso a seriedade e a alegria em divulgá-la.

#### **Depoimento 2**

Participar do Grupo Ginástico Unicamp foi muito importante para mim, sob vários aspectos.

A convivência com pessoas de idades, histórias e personalidades tão diferentes foi muito rica na medida em que, apesar de todas estas diferenças, todas eram norteadas por um interesse, um objetivo em comum. Saber tirar proveito destas diferenças, aproveitando o que cada um tem de melhor para alcançar os objetivos comuns foi uma grande lição.

Este aprendizado “relacional” somado a outros técnicos e organizacionais são também muito relevantes profissionalmente. Creio ter um repertório de soluções pedagógicas muito rico que tem origem justamente nos anos de convívio e participação no GGU (soluções para falta de material, espaço, turmas heterogêneas, coreografias...)

### **Depoimento 3**

Quando entrei no grupo em 90, ser integrante do GGU significava um lugar onde eu poderia voltar a fazer Ginástica : mostrar um trabalho na área e também me relacionar com outras pessoas com o mesmo gosto que eu.

Hoje o grupo passou a ter um significado mais amplo para mim com dois pontos que julgo principais:

Um, faz parte do meu crescimento pessoal: sinto prazer pelo trabalho desenvolvido de Ginástica Geral, pois abrange uma área que sempre gostei em minha vida que é a Ginástica Olímpica; tornou-se uma maneira de continuar a aprender mais ( sobre Ginástica Geral ) experimentando novas formas de utilização tanto de movimentos, como de aparelhos, sendo um espaço para novas descobertas; e também pela integração que ocorre com os outros integrantes que tem o mesmo objetivo de crescer, dentro da Ginástica Geral e como grupo, além do prazer em mostrar os trabalhos (coreografias) através de apresentações.

O outro ponto importante é a oportunidade de crescimento profissional que o grupo permite através de sua proposta atual que é a área de Educação Física Escolar. Sendo atualmente um espaço que busco para desenvolver na área que gosto de atuar e que me identifico. Vejo como uma união feliz de pessoas com o mesmo objetivo: trabalhando juntas para crescer nesta modalidade GG que oferece uma riqueza enorme de trabalhos que podem ser realizados.

Dentro do grupo, sinto uma troca constante entre os integrantes, de conhecimento sobre vários assuntos pertinentes à G GG. Tenho, assim como cada um, muito a oferecer para o grupo e o grupo a dar retorno:

Portanto o GGU traz hoje para mim, muitas idéias e oportunidades de desenvolver-me enquanto profissional, aprendiz e ser humano.

#### **Depoimento 4**

Entrei no GGU quando ele foi formado em 1989 e participava do grupo encarando-o como uma atividade física que integrava a dança e Ginástica Artística, sendo para mim uma atividade prezeroza, pois resgatava uma pouco da minha vida de atleta. Permaneci no grupo por 5 anos e foi com o passar desse tempo que o grupo adquiriu para mim um enfoque muito diferente daquele inicial.

A minha postura dentro do GGU mudou bastante, e isso em decorrência da própria mudança do grupo, que passou a ter um caráter educacional, tendo uma preocupação em apresentar propostas de atividades físicas que viessem enriquecer a Educação Física Escolar e outras atividades gímnicas de modo geral. O GGU passou a ser visto por mim como um projeto do qual eu fazia parte e me identificava com seus objetivos. A criação e montagem das coreografias, assim como o planejamento dos treinos, apresentações e viagens foram bastante importantes e contribuíram para a minha formação profissional.

A participação no grupo foi muito importante não só do ponto de vista profissional mas também cultural e social. Foram muitas as amizades firmadas no convívio do grupo e as viagens me proporcionaram experiências enriquecedoras e únicas.

Tenho muito boas recordações do Grupo Ginástico Unicamp e sinto estar desligada, pretendo voltar um dia.

#### **Depoimento 5**

Eu fiz parte do grupo de 89/94 e foi a melhor fase da minha vida na Ginástica. Eu cheguei a colocar o grupo em 1º. lugar, antes mesmo de pensar no meu trabalho. Hoje depois de 2 anos fora dele, é o que eu mais sinto falta. Infelizmente não dá mais para eu pagar as viagens e essa acho que sempre foi a maior dificuldade do grupo.

A cada ano que passava eu me superava nas coreografias. Nós não tínhamos mais aquela preocupação de ter uma banca de arbitragem nos observando, mas ao mesmo tempo eu me cobrava e achava que o grupo tinha que ser perfeito nas apresentações. Mudaram alguns integrantes do grupo a cada ano que passava, e eu, às vezes saía chateada dos treinos porque as pessoas não levavam a sério, aquilo que para mim era a coisa mais importante da minha vida. Mesmo nas apresentações, uma vez eu me lembro que a gente tinha acabado de sair da quadra e o Jorge falou pra mim; “A coreografia saiu

mais ou menos porque muita gente não deu tudo de si”. Eu fiquei louca da vida, parecia até que eu era a técnica do grupo. Já que a gente viajou pra apresentar então tinha que ser pra valer e não mais ou menos.

O grupo realizou todos os meus desejos como ginasta de representar o país, de chegar nos locais de apresentação e todo mundo falar: “nossa, olha o GGU chegou”, de todo mundo comentar sobre os nossos trabalhos. Foi maravilhoso!

“Bete, se eu pudesse eu voltava. Vocês estão fazendo muita falta”.

### **Depoimento 6**

O significado de minha participação no Grupo Ginástico Unicamp assume, pelo meu conceito, duas vertentes básicas. A primeira refere-se a uma satisfação pessoal relacionada à prática de atividades físicas, especialmente aquelas que envolvem exercícios acrobáticos e ritmo. A segunda característica básica que me atrai no GGU é sua importância como proliferador de idéias e propostas junto à área da Educação Física . Uma vez que sou professor de Educação Física e possuo interesse de estudos na área, penso ser bastante profícua para minha formação de educador a participação em tal grupo.

Embora não faça parte do grupo desde sua criação, o tempo que estou integrado à ele já me permite traçar um perfil de sua evolução e concluir que nos encontramos num momento de considerável concretização dos objetivos propostos.

Acredito ainda que muitos fatores devam ainda ser melhorados dentro da estrutura do grupo tanto no aspecto organizacional e conceitual quanto no tocante à metodologia do trabalho. Entretanto, é grande minha satisfação pessoal e profissional por integrar o Grupo Ginástico Unicamp neste momento de sua trajetória.

### **Depoimento 7**

Existe muitos significados para mim, portanto para facilitar a minha explanação prefiro discorrer em tópicos.

#### **1) Realização como ginasta;**

Desde menina participo de uma equipe de Ginástica , no caso Ginástica Artística, porém nunca fio uma ginasta de reconhecimentos em função da “baixa capacidade técnica”. Contudo esta prática me proporcionou uma

vivência que a compartilho com o GGU, vindo ao encontro de sua proposta que é a de aproveitamento das experiências de cada integrante.

Depois que eu entrei no GGU, a minha realização com o ginasta, no sentido de reconhecimento foi o máximo. Eu fico extremamente orgulhosa de falar que sou integrante desse grupo MARAVILHOSO!!! Tudo que sonhei com relação ao reconhecimento de meu trabalho como atleta se efetivou neste grupo, onde se mostra nos convites e nas apresentações nacionais e internacionais.

## 2) Parte Social:

O GGU é um grupo obviamente formado por pessoas que oficialmente se encontram para treinamento duas vezes por semana, só que a relação existente entre nós do grupo se amplia no sentido de criarmos vínculos afetivos muito fortes, ou seja, uma amizade que se reflete nos encontros que organizamos como jantares, festas, casamentos, trabalhos, etc.

Somado a estes encontros extra-treino, temos a oportunidade de viajar para muitos lugares. As únicas vezes que viajei de avião e conheci outros países foram em função de apresentações do GGU.

## 3) Respeito à Individualidade

Este ponto é muito delicado pois já tive a experiência sendo ginasta de equipes competitivas, e depois como integrante de um grupo de Ginástica Geral (o GGU), pude perceber a diferença.

A Ginástica Artística, como outros esportes, tem um tempo de vida, ou seja, você é útil enquanto apresentar um determinado rendimento que esteja de acordo com os objetivos da modalidade. Porém com uma certa idade ou chegando no seu limite de execução (não apresentando mais rendimentos) a única opção que você tem é a de parar. Mas se eu gostar de fazer Ginástica pelo prazer da prática, onde poderia continuar? a resposta eu encontrei na Ginástica Geral. Nela você pode continuar a treinar respeitando as suas características, a sua idade, a sua individualidade.

## 4) Exemplo como técnica:

Admiro muito a postura da Beth (minha técnica) no sentido de conduzir um treino. O exemplo que ela dá na maneira de tratar os seus atletas, sempre mantendo a serenidade que lhe é peculiar. O respeito às opiniões alheias, a alegria e disposição (afinal de contas sabemos que este trabalho no GGU não lhe acrescenta financeiramente em seu salário), contudo ela não passa isto aos

seus atletas, e sim participa de TODOS os treinos se abdicando de finais de semana e fins de tarde.

Estas características tento preservar e “imitar” em minhas condutas como técnica.

#### 5) A minha vivência como técnica:

Diante de tantas experiências positivas que descobri dentro da Ginástica Geral, tento adequá-las para a minha prática na Ginástica Artística. Dentro dos meus treinos tento ouvir e respeitar as opiniões das minhas ginastas, tento ser sempre serena e alegre, respeitar as limitações de cada um e elogiar os progressos obtidos.

De vez em quando uma montagem de uma coreografia é necessária e os ensinamentos da Ginástica Geral se efetivam. Este ano estou com uma equipe mirim (crianças de 7 a 9 anos) de nível técnico razoavelmente alto e com fim competitivo. Porém apareceu a necessidade e a oportunidade dessa turma criar uma coreografia. Pela primeira vez eu e a professora de Balé vamos fazer uma em conjunto. Realmente estou verificando que as minhas experiências na Ginástica Geral foram primordiais para o sucesso deste trabalho. Primeiro a profa. não aceitou a proposta pois na cabeça dela não dava para colocar a Ginástica junto com a dança, e eu consegui lhe explicar e mostrar que este “casamento” seria possível. Na montagem das coreografias existe o momento de laboratório, onde as crianças ficam coreografando e nós assistindo dando sugestões, etc. Como aprendemos que uma coreografia é a soma de um trabalho, elas já tem um vocabulário motor razoável, tanto na Ginástica quanto na dança, além do planejamento estar feito do seguinte modo: sempre nos últimos 15 a 20 minutos, durante 3 aulas nós mostramos a música, ouvimos comentários delas, se gostaram ou não, deixamos a música e elas montaram o que quiseram. Eu e a professora de Balé ficamos boquiabertas com o resultado, saiu uma porção de posições e passos maravilhosos. O próximo passo é um treino de uma hora e meia para começar a fechar os movimentos e até o final do ano, quando vai ser o festival, nós vamos ensaiar no final das aulas de Balé. Com este planejamento acredito que não ficará cansativo para os alunos com relação à repetição e refinamento da coreografia, além de não sair da proposta de treinamento do Balé voltado para a Ginástica .

Estou aguardando ansiosa o final deste trabalho pois será a primeira coreografia que montarei como técnica, nos princípios que recebi da Ginástica Geral. Até agora está dando tudo certo.

Obs. Além de tudo que escrevi, o GGU para mim, é minha terapia.

## **Depoimento 8**

Ao ingressar no GGU em 1989 o significado para mim era simplesmente dar continuidade a minha vida desportiva como ginasta, mais para a linha performática do que visando um lado pedagógico. Ao longo desses 7 anos assim como o próprio grupo, a minha visão e o significado da minha participação mudou muito. Hoje pelo lado profissional encaro o grupo como um banco de dados onde eu posso constantemente estar em contato com novas informações, idéias e principalmente me relacionando com pessoas que estão atuando na mesma área. Assim como durante as viagens onde entramos em contato com outras culturas, outras linhas pedagógicas. Considero que após meu ingresso ao grupo vim a enriquecer profundamente meu trabalho junto às crianças na escola e às adolescentes no CEFAM.

Pelo lado pessoal e de relacionamento humano é que me realizo mais. Normalmente realizamos apenas atividades lucrativas ou seja, o brasileiro (em particular), só sai de casa para ganhar dinheiro. No GGU não, é uma atividade social extremamente enriquecedora. Eu convivo com pessoas diferentes, de idades diversas, com idéias das mais variadas, personalidades e temperamentos distintos, mas com um mesmo ideal (pelo menos naquelas horas de treino) de realizar um trabalho belo, de qualidade. Isto é um exercício; você ouvir, calar, falar, opinar, discordar, trabalhar, ceder, doar, abster-se, respeitar e no final desfrutar do bom resultado deste processo.

O GGU para mim é como um vírus que está implantado na minha alma. Poucas vezes que me distanciei, ficava parecendo que estava faltando um pedaço. E aí as pessoas me perguntam: você ganha para fazer isto?? Não financeiramente, aliás até perco, mas como ser humano só venho a melhorar a cada dia. Participar do GGU para mim é uma das atividades que mais me faz feliz hoje em dia.

## **Depoimento 9**

Fazer parte do Grupo Ginástico Unicamp, tem para mim muitos significados objetivos e subjetivos. Estes, podem ser divididos em três tópicos interligados entre si: o da prática, o profissional e o social.

Quando o GGU foi formado eu estava com 18 anos e havia parado de treinar a GRD, pois já estava cansada das cobranças competitivas mas, ao mesmo tempo, angustiada porque eu adorava praticar Ginástica. Assim o

GGU me deu (e ainda me dá) a oportunidade de praticar de forma prazerosa a GRD e a GA, que são os esportes com os quais me identifico mais, pois

fizeram parte de minha infância, adolescência e que continuará (espero!) na fase adulta. O mais importante é que a GA e a GRD adquiriram uma nova conotação dentro da proposta de Ginástica Geral do GGU, já que a Ginástica Geral se caracteriza por não ser competitiva e que proporciona uma liberdade gímnica de expressão.

Fazendo parte do GGU eu tenho a oportunidade de me manter em contato com cursos, simpósios, apresentações de Ginástica permitindo portanto uma constante atualização na área de Educação Física e mais especificamente em Ginástica, que é um dos meus campos de atuação profissional.

Um outro aspecto importante é que por ter sempre praticado Ginástica, meus amigos, muitos deles também estão envolvidos com a Ginástica e assim, o GGU me proporciona este contato durante os treinos e apresentações.

A experiência de se apresentar, as viagens no Brasil e fora do Brasil é um fato marcante também, tanto em nível pessoal quanto profissional.

### **Depoimento 10**

Desde já peço desculpas pela maneira informal que escolhi para contribuir com a pesquisa. Apesar da escrita de próprio punho, em papel de rascunho, não poupei esforços para relatar informações, as quais pretendem subsidiar, da melhor maneira possível, seu processo investigativo.

A sigla GGU sempre definiu o significado de nos reunirmos periodicamente (é claro que os interesses pessoais e as diferentes interpretações também estiveram presentes); explico: Grupo - tinha que ser várias pessoas. Mas não quaisquer pessoas. Pessoas que contribuísem Ginásticamente (?), independentemente do nível técnico ( atributo relevante da Ginástica Geral ). Ginástico, tema central de nossas reuniões e vontades. Unicamp- entidade responsável pelo acontecimento, tanto física como cientificamente (treinávamos, suávamos e estudávamos também, por que não?). Este parágrafo objetiva aflorar algumas idéias sobre o significado de minha participação no grupo; ter isto claro, na minha concepção, é o primeiro passo a ser dado, antes mesmo de se fazer parte do grupo. Lembro-me que cheguei até a recusar um primeiro convite para ingressar no GGU, justamente por não ter certeza se meus objetivos e prioridades pessoais se coadunavam com o restante do grupo. E deixei-o justamente por isto. Por julgar ter outros caminhos a trilhar. (Obs: será que errei?? Esta resposta com certeza será positiva, daqui certo tempo, quando retornarei para contribuir novamente).

Enfim, o que significou minha participação no GGU (utilizo verbo no pretérito por razões óbvias)? Elenco, a seguir, na forma de tópicos, os pontos-chaves a serem comentados:

\* oportunidade de se fazer Ginástica : Crianças o fazem em clubes, escolas; adultos , simplesmente não o fazem; e nós, universitários? Em raras oportunidades (como o GGU ). Ou seja, um grupo de pessoas com horários definidos de treinamento de Ginástica , seja ela qual for. O que é bem diferente de se reunir num horário vago (exceção), de vez em quando e brincar de pular.

\* possibilidade de praticar/refletir simultaneamente: para aqueles alunos ou professores da área, isto é fundamental. Poder testar suas próprias idéias e arquiteta-las profissionalmente (na escola, em cursos, trabalhos da faculdade, etc)

\* liberdade de sugestões e experimentação de idéias dentro da Ginástica Geral : ampliação do nosso vocabulário motor, como ginasta e criativo como professor.

\* oportunidade de em grupo, mostrar os resultados dos treinos (trabalho): isto é, estar fazendo e divulgando a Ginástica Geral (tornando-a acessível, desmistificando e entretendo, etc.) de forma representativa de uma faculdade, universidade, cidade e país.

\* possibilidade de intercâmbio motor e cultural: as viagens e convites para apresentações e encontros de Ginástica são consequentes fatores de estímulo e motivação para a união do grupo e melhoria da qualidade de seu trabalho, pois representam oportunidades que, para muitos integrantes, não apareceriam, ou melhor, não se viabilizariam.

\* no âmbito pessoal particular: oportunidade de se deparar e superar as suas limitações de execução de exercícios. Sua inventividade e criatividade. A convivência social: a cooperação na vida em grupo (viagens) e os estreitamentos das relações com pessoas afins ou não, porém com um mesmo objetivo. O desenvolvimento pessoal: a responsabilidade de fazer parte de um grupo, com um nome, uma representação, com mais vinte e tantas pessoas; respeitá-las com horários, treinos, performances; ser fundamental e dependente ao mesmo tempo.

Fechando: o GGU tem a capacidade de agrupar todas estas características (fazer Ginástica, praticar/refletir, experimentar, apresentar, intercambiar e desenvolver pessoalmente) e várias outras, deixando-as à mão de seus participantes. Constitui um foco de desenvolvimento extraordinariamente grande nestes diversos segmentos das práticas sociais a que nos referimos. Tem o poder de fazer com que, enquanto todos estão aprendendo, todos estão ensinando ( estabelece esta troca quase que o tempo todo).

### **Depoimento 11**

A minha participação no GGU inicialmente significou uma continuidade da prática da GRD ( a qual havia abandonado por motivos internos do clube). Porém, com o tempo, fui descobrindo o prazer de praticar a Ginástica e não mais me preocupar com o alto-rendimento (técnica, etc...).

A partir daí, o GGU passa a interferir na minha vida profissional, ou seja, me conduziu à prática da Ginástica Geral, onde pude trabalhar com diversas pessoas independente de idade, sexo, biotipo, técnica e inclusive desenvolvi um trabalho científico com pessoas portadoras de deficiência visual.

Hoje acredito muito mais no valor educativo da Ginástica Geral, do que da Ginástica de competição (GRD, GA). A Ginástica de competição passou a ser uma consequência da Ginástica Geral.

A minha participação no GGU teve também um significado muito importante em nível pessoal, em termos de relacionamento com outras pessoas, dificuldades que enfrentamos todos juntos (amizade, companheirismo) e auto conhecimento. Estes últimos foram os que mais me marcaram. Tivemos muitos desentendimentos, chateações, mas que hoje me fazem refletir sobre o meu eu e os outros.

Gostaria de aproveitar o espaço e agradecer a você Beth, ao Jorge e a Vilma por essa oportunidade que me deram, e que jamais irei esquecer. Guardo com carinho, boas recordações do GGU (e muitas saudades).

### **Depoimento 12**

Ter sido integrante do GGU tem um significado muito importante na minha vida. Veio completar uma finalização de carreira de ginasta que ao meu ver, não tinha ainda conseguido romper a barreira de atleta para ser apenas técnica, faltava algo que foi conquistado com as diversas participações do GGU em eventos, o brilhantismo e a disposição de todos os membros nas

apresentações, tendo como conquista maior a participação na Gymnaestrada Mundial em Amsterdã 1991.

Também a retomada da rotina de treinamento e a convivência com outras ex-ginastas, amigas ou novas amigas foi inesquecível, pois, ginastas adultos não permitem que o técnico ou coordenadores (no caso do GGU) se entrometa tanto, com a disciplina, concentrações, coleguismo e dedicação com ginastas quando crianças, sendo assim, também se sentem responsáveis pelo sucesso ou fracasso nas apresentações, e também podem opnar sem se envergonhar e tendo certeza de que a posição tomada será a mais correta tecnicamente. Sabendo que cada membro do GGU carrega uma bagagem técnica e experiência esportiva muito rica e inteligente.

Outro aspecto é poder traçar parâmetros entre a ginasta antes da ser técnica e depois.

Saber muitas vezes, e outras ainda não, colocar-se no lugar da técnica (coordenadores) e compreender melhor as situações difíceis e dar opiniões de experiências positivas conquistadas com seus próprios alunos nos anos de convivência com as crianças, como técnica de Ginástica Olímpica e montagem de coreografias semelhantes as do GGU.

Saber aproveitar a oportunidade que o GGU oferece de conhecer vários trabalhos, dentro do próprio grupo e de outros que tivemos contato em eventos, para crescer profissionalmente e passar isto para os nossos alunos.

Em resumo, foi um dia muito importante para mim, aquele que montamos e demos início ao GGU e foram anos muito felizes e de grande gratificação como atleta enquanto participei.

Felizmente hoje eu já consegui romper a barreira de por um fim à carreira de ginasta e foi através do GGU. Hoje olho para as pessoas fazendo Ginástica e já não tenho a mesma vontade e disposição de antigamente, embora acharia muito agradável unir todos os integrantes da 1a. turma, para fazer uma das nossas 1as. coreografias. As vezes bate muita saudade.

### **Depoimento 13**

Participar do GGU é para mim motivo de prazer e alegria.

Eu estou no GGU desde a sua criação e me lembro do dia em que a Vilma me disse que vocês estavam com a idéia de formar o grupo para participarmos da Gimnasiada Americana em Buenos Aires. Parecia um sonho; parecia que não realizaríamos isto; mas quando dei por mim, já estávamos reunidas treinando, nos preparando, tentando arranjar dinheiro... e enfim viajando para participar do evento.

Desde então participar do GGU passou a fazer parte de minha vida.

O desafio de continuar praticando Ginástica, retomando elementos da GA, aprendendo elementos da GRD e dançando, não era maior que o desafio de aprender a viver em grupo, intensamente, com tudo o que uma convivência intensa e inteira pode gerar: doação, conflitos, dúvidas, entrosamento, ânimo, desânimo, enfim, diferentes situações em que você tem que olhar para si e para os outros e perguntar: o que eu posso fazer para que o nosso objetivo se realize? E mais ainda: qual é o nosso verdadeiro objetivo?

Ao longo desses anos, o GGU passou por diversas mudanças e eu as acompanhei diretamente. É difícil falar do GGU sem ficar lembrando de toda esta história que já me acompanha a 7 anos.

Mas, enfim, o significado de minha participação como integrante do GGU, envolve vários aspectos:

- é um espaço prazeroso para se fazer Ginástica, onde o importante é buscar a superação dos meus próprios limites e descobrir a cada nova proposta o que eu (e nós) posso criar com o meu próprio corpo;

- é um momento de encontro e integração entre as pessoas, onde aprendemos a conviver e compartilhar com o outro de nossos desejos, objetivos, interesses, limitações, medos, angústias... todos os tipos de sentimentos;

- é um espaço para mostrar aos outros o que somos capazes de fazer e criar, mexendo com algo profundo e interno que é o ato de se expor para um público, o mais variado possível;

- é sobretudo, um espaço de aprendizado, de exercício da democracia, porque cada um de nós é um Professor responsável, ou melhor, co-responsável, cuja participação é valorizada e incentivada e onde o diálogo é a base de tudo.

Para mim, estar tendo a oportunidade de ser integrante do GGU é tão importante e significativa, que escolhi desenvolver os meus estudos de doutorado, enfocando a Ginástica Geral, na perspectiva trabalhada pelo GGU. E me orgulho muito de fazer parte do grupo, da sua história e dessa proposta tão séria e bonita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A GINÁSTICA, Brasília, v.1, n.0, jun. 1995.

AYOUB, E. Ginástica geral: um fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO - ICHPER - SD, 3. 1995, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. 606p.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

CHVALNÝ, J. Las espartaquizadas checoslovacas. Praga: Agencia de Prensa Orbis, 1980.

COMITE INTERNACIONAL DA GIMNASIADA AMERICANA. VI Gimnasiada Americana: programa general - invitacion especial y informacion. Buenos Aires: 1989.

CRAUSE, I. I. Histórico da ginástica rítmica desportiva. In: Código de pontuação de ginástica rítmica desportiva. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. USA: 1960.

FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnaestrada Guide: 10th world gymnaestrada Berlin 1995. Berlin: DTB, 1995.

\_\_\_\_\_. Manual training of FIG: certificate instructors in general gymnastics. Moutier: 1994.

\_\_\_\_\_. General Gymnastics Manual. Moutier: 1993.

\_\_\_\_\_. Gymnastique générale. Republique Fédérale d'Allemagne: [199-].

- GUIRALDELLI JR., P. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.
- KRAMER, J., LOMMEN, N. The World Gymnaestrada. Zeist: Jan Luiting Fonds, 1991.
- LANGLADE, A., LANGLADE, N. R de. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- MARINHO, I. P. História geral da Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cia Brasil, 1980.
- \_\_\_\_\_. Sistemas e métodos de Educação Física. 5. ed. São Paulo: Cia Brasil, [19--].
- MATURANA, H., REZEPKA, S. N de. Formacion humana y capacitacion. Santiago: Dolmen, 1995.
- PÉREZ GALLARDO, J. S., SOUZA, E. P. M. de. Den brasilianske metode. Istruktormagasinet Krum Spring, Veile: n. 1, jan. 1996. p.26-27.
- \_\_\_\_\_. La experiência del Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO - ICHPER - SD, 3. 1995, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. 606p. p. 292-298.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. Modelos de atuação do profissional de creche. São Paulo, 1993. 209 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1993.
- \_\_\_\_\_. Preparação profissional em educação física: um estudo dos currículos das escolas de educação física do estado de São Paulo e sua relação com a educação física na pré-escola e quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de São Paulo, 1988.
- \_\_\_\_\_. et al. Didática da Educação Física: uma contribuição para a educação física pre-escolar e escolar de 1º. grau. São Paulo: FTD, (no prelo).

- RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: IBRASA, 1982.
- REZENDE, C. R. A. Ginástica geral no Brasil: uma análise histórica. In: COLETÂNEA: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997a.
- SERGIO, A., PEREIRA, A. A. G. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia,[sd].
- SOARES, C. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.
- \_\_\_\_\_. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, E. P. M de. A Busca do auto-conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência. Campinas, 1992. 88 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- STEINS, G. Olympische spiele vor dem hallischen thore: bibliophile raritäten aus der geschichte des turnens. Berlin: Sportmuseum Berlin, 1995.
- TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esportes: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. In: Motus Corporis, v.3, n.2, Rio de Janeiro, dez. 1996. p.9-49.
- WORLD OF GYMNASTICS. Moutier: FIG, n.19, october, 1996.

## BIBLIOGRAFIA

A GINÁSTICA, Brasília, v.1, n.0, jun. 1995.

AYOUB, E. Ginástica geral: um fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO - ICHPER - SD, 3. 1995, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. 606p.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAITHWAITE, M. Medau rhythmic movement. London: Medau Society of Great Britain, Northern Ireland, 1976.

BROCHADO, F. A., BROCHADO, M. M. V. Ginástica geral. Rio Claro: UNESP, 1988. 26 p. (mimeo).

BUKH, N. Primitive gymnastics. Svendborg: Svendborg Avis, 1962.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. Campinas: Papirus, 1977.

CHVALNÝ, J. Las espartaquidas checoslovacas. Praga: Agencia de Prensa Orbis, 1980.

COLETÂNEA: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997.

COMITE INTERNACIONAL DA GIMNASIADA AMERICANA. VII Gimnasiada Americana: programa geral. Mogi das Cruzes: 1990.

\_\_\_\_\_. VI Gimnasiada Americana: programa general - invitacion especial y informacion. Buenos Aires: 1989.

\_\_\_\_\_. III Gimnasiada Americana : documentos. Buenos Aires: 1978, (mimeo).

- \_\_\_\_\_. Gimnasiada Americana: informe especial. Buenos Aires, (mimeo).
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Estatuto. Curitiba, CBG, 1994a.
- \_\_\_\_\_. Regulamento Geral do GymBrasil 94. Curitiba: 1994b.
- \_\_\_\_\_. Regulamento Geral. Curitiba: 1994c.
- \_\_\_\_\_. Regulamento para participação nas Gymnaestradas Mundiais. Curitiba: 1992.
- CRAUSE, I. I. Histórico da ginástica rítmica desportiva. In: Código de pontuação de ginástica rítmica desportiva. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.
- DANSKE GYMNASTIK & IDRAETS FORENINGER. Asociaciones: confraternidad y democracia. Silkeborg: Bogtryk, 1993.
- \_\_\_\_\_. Asociaciones Danesas de Gimnasia y Deporte. Vejle: DGI, [1995?].
- DE MARCO, A. (Org.) Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 1995.
- ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. USA: 1960.
- FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnaestrada Guide: 10th world gymnaestrada Berlin 1995. Berlin: DTB, 1995.
- \_\_\_\_\_. Manual training of FIG: certificate instructors in general gymnastics. Moutier: 1994.
- \_\_\_\_\_. General Gymnastics Manual. Moutier: 1993.
- \_\_\_\_\_. Program of the 9th World Gymnaestrada. Amsterdam: 1991a.

- \_\_\_\_\_. 110e Anniversaire: objectif an 2000. Moutier: 1991b.
- \_\_\_\_\_. Gymnastique générale. République Fédérale d'Allemagne: [199-].
- \_\_\_\_\_. Gymnastique générale: cours de formation et de perfectionnement pour moniteurs de gymnastique. Lillsved/Suède: 1986.
- FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.
- FRANÇA, C. Psicologia fenomenológica: uma das maneiras de fazer. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989.
- FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.
- \_\_\_\_\_. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipioni, 1989.
- GARRET, A. M. A entrevista: seus princípios e métodos. Rio de Janeiro: Agir, 1988.
- GRACEFUL GYMNASTICS: 9th world gymnaestrada amsterdam 1991. Meppel: Ten Brink Printers & Publishers, 1991.
- GUIRALDELLI JR., P. Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1991.
- GYMNAESTRADA: 8. gymnaestrada herning. Veghel: Grafagroep, 1987.
- HOLTE, I. Basic Course for General Gymnastics and Dance: instruction panamerica area. Rio Claro: UNESP, 1988. 33 p. (mimeo).
- HUGUEENIN, A. 100 years of the International Gymnastics Federation 1881-1981. [s.l.]: FIG, [1981?].
- JAPIASSU, H. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

- KRAMER, J., LOMMEN, N. The World Gymnaestrada. Zeist: Jan Luiting Fonds, 1991.
- LANGLADE, A., LANGLADE, N. R de. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- LOPES, M. A. La Gimnasia en Nuestro Tiempo: VIII gimnasiada americana - documento de base. Santafé de Bogotá: Coldeportes, 1994.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARINHO, I. P. História geral da Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cia Brasil, 1980.
- \_\_\_\_\_. Educação Física recreação e jogos. 2. ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.
- \_\_\_\_\_. Sistemas e métodos de Educação Física. 5. ed. São Paulo: Cia Brasil, [19--].
- MATURANA, H., REZEPKA, S. N de. Formacion humana y capacitacion. Santiago: Dolmen, 1995.
- MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo e “mente”. Campinas: Papyrus, 1983.
- MORAES, R de. Ecologia da mente. Campinas: Papyrus, 1995.
- MOREIRA, W. W. (Org.) Corpo presente. Campinas: Papyrus, 1995.
- NISTA PICCOLO, V. L. (Org.). Educação Física escolar: ser...ou não ter? Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- OLIVEIRA, V. M. Educação Física humanista. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- PÉREZ GALLARDO, J. S., SOUZA, E. P. M. de. Den brasilianske metode. Istruktormagasinet Krum Spring, Veile: n. 1, jan. 1996. p.26-27.

- \_\_\_\_\_. La experiência del Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO - ICHPER - SD, 3. 1995, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. 606p. p. 292-298.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. Modelos de atuação do profissional de creche. São Paulo, 1993. 209 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1993.
- \_\_\_\_\_. Preparação profissional em educação física: um estudo dos currículos das escolas de educação física do estado de São Paulo e sua relação com a educação física na pré-escola e quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de São Paulo, 1988.
- \_\_\_\_\_. et al. Didática da Educação Física: uma contribuição para a educação física pre-escolar e escolar de 1º. grau. São Paulo: FTD, (no prelo).
- PINTO, L. M. S. M. Reflexões sobre a Ginástica Geral no Brasil: curso nacional de ginástica geral. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1990. 11p. (mimeo).
- PRESTIDGE, J. The history of british gymnastics. Berkshire: British Amateur Gymnastics, 1988.
- RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: IBRASA, 1982.
- REZENDE, C. R. A. Ginástica geral no Brasil: uma análise histórica. In: COLETÂNEA: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997a.
- \_\_\_\_\_. A Capacitação na Ginástica Geral. In: COLETÂNEA: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997b.
- SERGIO, A., PEREIRA, A. A. G. Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, [sd].

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Ginástica voluntária. São Paulo: G&C, 1993.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, C. L. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. Campinas, 1996. 119 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, 1996.

\_\_\_\_\_. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

\_\_\_\_\_. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. P. M., PÉREZ GALLARDO. J. S. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: COLETÂNEA: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997.

SOUZA, E. P. M de. A Busca do auto-conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência. Campinas, 1992. 88 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, 1992.

STEINS, G. Olympische spiele vor dem hallischen thore: bibliophile raritäten aus der geschichte des turnens. Berlin: Sportmuseum Berlin, 1995.

TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e Esportes: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. In: Motus Corporis, v.3, n.2, Rio de Janeiro, dez. 1996. p.9-49.

TOLEDO, E. A Ginástica geral como uma possibilidade de ensino da ginástica nas aulas de educação física. Campinas, 1995. Monografia de Graduação - Universidade Estadual de Campinas, 1995.

WILHELM, N. G. Gimnasiada Americana. Maracaibo: Universidad del Zulia - Venezuela, 1990. (mimeo).

WORLD OF GYMNASTICS. Moutier: FIG, n.19, october, 1996.